

*The truth doesn't
set you free.*

ALL THE TRUTHS

LIES & TRUTHS DUET BOOK 2

RINA KENT

Tradução: Brynne
Revisão: Debby
Formatação: Addicted's Traduções
2020

Sinopse

A verdade não o liberta.

A vingança não deve ser apressada. Precisa ser saboreada.

Reina arruinou minha vida e é justo eu arruinar a reputação dela.

Ou esse era o plano.

Isso foi antes de ela ficar debaixo da minha pele e fluir para o meu sangue.

A vida como a conhecemos cai e queima.

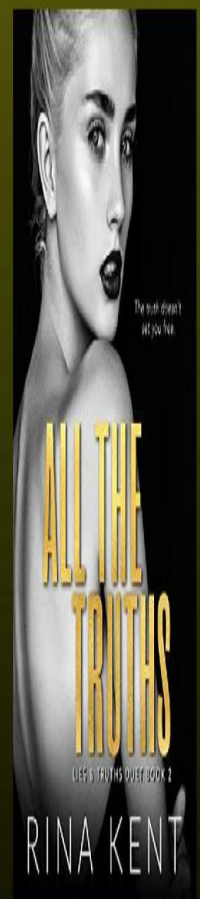
Tudo o que nos resta é vingança.

Ou não é?

Distribuido



Lancamento



ALL THE TRUTHS

LIES & TRUTHS DUET BOOK 2

RINA KENT

Para aqueles que estão de pé.

Playlist

Illuminated – Hurts

Infinite – Silverstein & Aaron Gillespie

Divide – Bastille

Good Lesson – Bastille

Wherever You Are – Kodaline

Call Me – Shinedown

State of My Head – Shinedown

Kill Our Way to Heaven – Michl

Emperor's New Clothes – Panic! At The Disco

No Shame – 5 Seconds of Summer

Empty Thoughts – Glass Tides

Death of Me – SAINT PHNX

Willow Tree – Twin Wild

Wrong – Depeche Mode

Running From My Shadow – Mike Shinoda & grandson

I Found – Amber Run

The Unknown – Crossfade

Just Give Me a Reason – Pink & Nate Ruess

What Have You Done – Within Temptation & Keith Caputo

Roots – In This Moment

Wasting My Time – Default

The Very Last Time – Bullet For My Valentine

Haemorrhage – Fuel

Love Falls – HELLYEAH

Some Kind of Disaster – All Time Low

[Spotify.](#)

Capítulo Um



Reina

A noite do Ataque

Vida é injusta.

Suas linhas paralelas e padrões que nunca se cruzam são como uma maldição.

Não importa o quanto você fuja dela, você sempre será puxado para trás.

As luzes de sexta à noite enchem o estádio enquanto os membros da minha equipe sorriem e pulam. O barulho da multidão é como uma onda de adrenalina, tanto para as líderes de torcida quanto para os jogadores de futebol.

Um pequeno sorriso surge nos meus lábios quando paro perto da saída e dou um último olhar atrás de mim, para Bree e Prescott, Lucy e Naomi, Owen e Seb.

E todo mundo.

Eu nunca pensei que sentiria falta deles, mas, novamente, todo o ato robótico era apenas isso: um ato. Eu nunca pensei que eles não eram

importantes, mas eu era uma profissional em fazê-los acreditar que não eram.

Meu olhar se desvia por vontade própria, para os espectadores, a seção para as famílias dos jogadores.

É onde ele sempre se senta. Em sua mente fechada e negra, ele ainda considera a família Owen e Sebastian.

O que nunca pode ser dito sobre mim.

Meus dedos serpenteiam no meu bracelete, sentindo o material delicado enquanto eu percorro a multidão.

Eu sei que não vou encontrá-lo, mas ainda assim procuro, isso diz algo sobre o meu desespero.

Diz algo sobre como somos disfuncionais.

Eu gostaria que isso tivesse começado há três anos, mas isso acontece desde que o tio Alex e o pai decidiram que deveríamos ficar noivos.

Nosso relacionamento está errado e se recusou a estar certo desde então.

Nós apenas continuamos sentindo falta um do outro, uma e outra vez.

Então ele me disse essas palavras, aquelas que despedaçaram os restos do meu coração em pedaços minúsculos e ensanguentados, impossíveis de colecionar ou tocar.

Houve uma dor constante no meu peito desde que finalmente percebi a verdade dolorosa: vivemos em linhas paralelas. Nossos mundos nunca foram feitos para atravessar.

Nós nunca fomos feitos para ser.

Desistindo de encontrá-lo na multidão, eu giro e ando pelo longo túnel

vazio. Os aplausos e a música eventualmente desaparecem, transformando-se em nada.

A cada passo que dou, meu espírito perde o equilíbrio. Meus membros tremem como se estivesse me implorando para voltar lá, procurar por ele, dizer o que eu não pude todos esses anos.

Não.

Acabou.

Tudo acabou.

Agora, tenho que salvar a única outra pessoa que importa mais do que eu.

Pego meu telefone e acesso o Instagram. Não demorou muito para encontrar a conversa de um ano atrás. Eu gostaria de poder ter ido mais uma vez ou ter contado essas palavras pessoalmente, mas, apesar do meu ato difícil, sou covarde de muitas maneiras.

Só sei como esconder bem a minha covardia.

Durante muito tempo, aprendi a transformar a fraqueza em uma fachada forte, algo sólido e duro que ninguém suspeitaria.

Com dedos trêmulos, digito.

Reina-Ellis: *Não voltarei a encontrá-lo.*

A resposta é imediata. Às vezes, sinto que ele nunca está lá, e outros, como agora é quase como se estivesse respirando no meu pescoço.

Cloud003: *Boa tentativa, minha puta.*

Reina-Ellis: *Quero dizer. Estou virando a página e você optou por não fazer parte dela. Eu sei que você está bloqueando qualquer sentimento que*

tenha por mim e eu entendo. Eu provavelmente deveria ter feito o mesmo. Me desculpe e adeus.

Ao apertar enviar, meus olhos ficam borrados e os fecho para combater o ataque.

Está tudo acabado agora.

Todo o sangue ruim e palavras não ditas.

Todos os segredos e mentiras.

Acabou.

Não há resposta, não que eu esperasse uma. Ele é um idiota assim, sempre me fazendo pensar no que ele está pensando.

Espero que pare com esse adeus, mas duvido que pare.

Essa coisa já está fluindo no meu sangue e, diferentemente da crença comum em torno do Blackwood College, eu sangro, tanto física quanto emocionalmente.

Acabei de dominar a arte do engano e não o demonstro.

Com um último toque na minha pulseira, eu avanço.

Hoje à noite, vou deixar tudo para trás e me reunir com a única pessoa que sempre me amou incondicionalmente.

Aquela que me deu a vida dela.

Capítulo Dois



Reina

Presente

A silhueta de Asher se torna um borrão enquanto luto para recuperar o fôlego.

Há algo de paralisante na dor. Não é a agonia em si, mas a reação do cérebro a ser metaforicamente esfaqueado.

Ele desliga com o ataque e escolhe a dormência, porque, às vezes, ficar dormente é a única maneira de sobreviver.

Eu gostaria que fosse dor física. Eu gostaria que fosse esse ataque e a agonia na parte de trás do meu pescoço e ombros cada vez que me movia.

Pelo menos naquela época, eu vivia com a crença de que isso logo desapareceria.

Essa dor não vai.

Está na sua forma mais crua e verdadeira.

Minhas coxas ainda doem de como Asher me levou ontem à noite. Meu interior ainda está dolorido por seu toque, como ele me encheu, como ele me beijou e me esticou.

Alguns momentos atrás, meu coração estava disparado, quase atingindo o teto com todas as borboletas. Borboletas pequenas *estúpidas*.

Elas estão massacradas agora, deixando sangue e gosma atrás delas.

Quando puxo minhas pernas trêmulas contra o peito, posso ouvi-lo alto e claro: a quebra de um coração. O esmagamento, a queda. Quase consigo ver as peças ao meu redor como cacos de vidro.

E é tudo por causa do homem de terno afiado em pé na frente do poste.

O homem que só se aproximou de mim por vingança.

Eu confiei nele. Eu estava me apaixonando por ele.

Eu ignorei todos os sinais e meu instinto e fui até ele. Eu o considerava meu salvador quando ele era meu Ceifador o tempo todo.

Logicamente, eu devo me levantar e ir para lá. Eu deveria puxá-lo pelo ombro, dar um tapa na cara dele e perguntar por que ele fez isso comigo, conosco.

Lágrimas caem dos meus olhos com o mero pensamento. Não posso encará-lo sem quebrar a seus pés.

Ele vai me provocar e me chamar de monstro, ele vai me dizer que é tudo culpa minha. Eu não aguento isso agora. Minha armadura lascou e agora está amontoada em uma pilha inútil entre os pedaços quebrados.

Então, eu faço a única coisa que posso neste momento. Minhas unhas cravam na terra quando a uso para me levantar.

Há algo tão difícil em se levantar depois de uma queda. O chão continua me puxando para baixo, como se não estivesse disposto a me deixar ir. É gravidade, eu sei disso, mas meu cérebro não consegue processar esse fato no

momento.

Demoro longos segundos, mas consigo me levantar com os pés instáveis. Não olho para Asher, nem mesmo um olhar.

Se eu fizer, vou piorar os pedaços quebrados. Vou ensopá-los com sangue, enterrá-los no meu peito, e será uma bagunça inabalável.

Dou um passo após o outro, colocando um pé na frente do outro.

Um passo.

Dois passos.

Eu posso fazer isso. Eu posso andar.

Leva-me o que parece uma eternidade para chegar à entrada. Está vazio, desolado e... errado.

Essa sensação do hospital retorna com uma vingança.

Errado.

Tudo está tão errado, desde a casa até o vazio e o ar maldito.

Jason está na frente, encostado nas portas duplas. Seus braços desenvolvidos estão cruzados sobre o peito enquanto ele me observa com as sobrancelhas franzidas.

Ele sabia o tempo todo.

Por isso ele me avisou através da conta do Instagram do Cloud003. Se eu prestasse atenção suficiente, provavelmente poderia ter feito algo a respeito.

Eu poderia me conter antes de cair tão fundo na armadilha de Asher.

O problema é que nem senti quando fui atraída. Não sentia o cheiro do esquema nem sentia as manipulações. Eu suspeitava dele, mas nunca o

suficiente para pensar que ele estava atrás da minha vida, literalmente.

Eu só senti o empurrão quando caí. Só registrei a queda quando todas as peças se espalharam ao meu redor debaixo daquela árvore.

"Você está bem?" Jason pergunta devagar, mas ele não se move do seu lugar.

Meus pés param bruscamente no degrau. Quando encontro seu olhar, meus movimentos são lentos e quase robóticos. Nas minhas tentativas de me impedir de chorar, fiquei insensível.

O sol quente acima pode muito bem se tornar uma nuvem cinza. Não sinto nada, não vejo nada e não sinto cheiro de nada. O mundo tornou-se repentinamente incolor, e não faço ideia se quero as cores de volta.

"Ah, merda." Ele esfrega a nuca e se aproxima de mim lentamente, como se eu fosse um animal ferido. "Asher disse alguma coisa? Eu sabia que aquele idiota pisaria em você."

"Por que você não me contou antes?" Não reconheço minha voz, é neutro e morto, sem cor como o mundo que me rodeia.

Ele esfrega a nuca novamente, parecendo desconfortável. "Asher ameaçou eu e minha mãe. Ela não terá para onde ir se Alex a demitir, então temos que ficar aqui até eu garantir minha posição na NFL."

"O que o fez mudar de ideia?"

"Eu não posso continuar vendo você considerá-lo um herói quando ele é seu pior vilão." Seu tom endurece a cada palavra. "Ele nunca se importou com você, Reina. Nem uma vez em sua existência egoísta e fodida, Asher Carson olhou para você como se ele desse duas merdas pelo seu bem-estar."

Minhas sobrancelhas sulcam.

Sim, Asher poderia ter me abordado apenas por vingança, e ele sempre foi seu próprio tipo de idiota, mas eu vi aqueles pequenos gestos... a maneira como seus olhos se suavizaram, a demonstração de afeto em seu olhar verde, o aperto de sua mandíbula depois como se ele não quisesse se importar.

Mas isso não importa?

Nada disso apaga o que ele fez. Sua intenção era alta e clara no telhado, na sala de aula e no vestiário.

Ele queria me matar.

Eles não dizem que ações falam mais alto que palavras?

Eu testemunhei suas ações. Inferno, ainda posso sentir essas vibrações assustadoras nos meus ossos.

"Diga-me tudo o que você sabe, Jace." Encontro seu gentil olhar marrom com o meu determinado.

Meu cérebro está me dizendo para me retirar para o meu quarto, me esconder debaixo das cobertas e chorar, mas meus lençóis ainda cheiram a ele ontem. Inferno, meu corpo inteiro faz.

Ainda estou dolorida com ele, ainda cheia dele de maneiras que nem quero admitir.

Além disso, se eu der liberdade à nuvem sombria, ela simplesmente assumirá o controle e me deixará com nada além de depressão e pensamentos sombrios.

Minha melhor aposta é saber o que fiz. Não há nada mais assustador que a ignorância. Ele rasteja lentamente sob sua pele e o come vivo, e quando você decide agir, já é tarde demais.

Estou resolvendo isso antes que se torne insolúvel.

Jason inclina a cabeça para o lado. "Me siga."

Não questiono e ando atrás dele enquanto ele se dirige para a casa da piscina.

Seus ombros se tornam meu foco enquanto eu tento andar direito. Meu cérebro continua me puxando em direções diferentes. Uma parte quer voltar para Asher e exigir a verdade dele. A outra parte é deixar a nuvem sombria sussurrar coisas desagradáveis no meu cérebro.

Viu? Você não é nada.

Por que você não segue Arianna e simplesmente morre?

Ninguém se importa com você.

O som de uma porta que se fecha trava aqueles demônios. Eu não percebi que estávamos na casa da piscina até Jason trancar as portas duplas.

Algo é secreto o suficiente para justificar isso, suponho.

"Eu sabia que esse dia chegaria." Ele fala enquanto se dirige para a TV na parede oposta. "Eu sabia que teria uma utilidade para isso." Ele pega uma unidade flash do bolso e a liga à TV, inclinando a cabeça para trás. "Você está pronta?"

"Para quê?"

"Esta filmagem dará uma ideia do que você precisa saber."

Minhas mãos ficam úmidas quando eu lentamente aceno.

Ele faz um gesto para as almofadas alinhadas em frente à TV. "Você pode querer sentar, Reina."

Eu me aproximo delas no ritmo de um caracol, de repente não tenho certeza se este é o lugar que eu quero estar.

Antes que eu possa expressar meus pensamentos, Jason reproduz o vídeo.

O ângulo da filmagem é lateral e a qualidade é granulada como aqueles vídeos de segurança antigos. É quase como se tivesse sido gravado em segredo.

Não há áudio.

É apenas uma moldura de Asher e eu em pé na frente do vestiário. O time de futebol, eu acho. Eu estou usando um uniforme de líder de torcida azul e Asher está com uma jaqueta azul dos Tigers, o que significa que é do ensino médio.

Embora não consiga ouvir nenhuma palavra, sinto a maldade na minha pele. Asher parece chateado, apertando a mandíbula e as mãos em punhos ao lado do corpo. Eu, por outro lado, pareço legal. Meus braços estão cruzados sobre o peito e minha expressão é robótica, como a das fotos falsas na internet.

Enquanto ele range os dentes, forçando as palavras, fico ali imóvel. Silenciosa. Nenhuma reação.

Estou encantada com a cena: a tensão volátil em seu corpo, o relaxamento completo do meu.

Só estou realmente relaxada?

Inclino minha cabeça para o lado, observando atentamente. Do lado de fora, pareço completamente afetada. No entanto, minhas unhas cravam em meus braços. Não é difícil o suficiente chamar atenção, mas está lá. Estou fazendo isso para controlar. Posso dizer sem ter que me lembrar dessa cena

em particular.

Mas no que eu estava controlando? Minha reação? Minhas emoções?

O que exatamente você estava escondendo, Velha Rainha?

Asher passa por mim quando sai. Tropeço para trás com a força disso, mas me mantenho firme. Quando ele desaparece da cena, olho diretamente para a câmera. É um brilho total, destinado a dissecar almas e arruinar vidas.

É a dura Rainha.

A Rainha com quem ninguém se metia.

A tela fica preta logo após.

Eu continuo olhando para ela como se Asher e eu ainda estivéssemos lá.

"Isso é apenas uma fração do seu relacionamento." Jason traz minha atenção de volta para ele. "Você nunca esteve realmente juntos."

Meu olhar desliza da tela preta para o rosto dele. "Quem gravou isso?"

Ele faz uma pausa como se fosse a última pergunta que ele esperava que eu fizesse. Quero saber para quem olhei com aquele olhar gelado. Havia alguém que filmou algo que não deveria e quero saber se pagaram por invadir minha privacidade.

"Alguém do time de futebol? Não tenho certeza. Eu o encontrei online há alguns anos."

"Você mantém todos os vídeos que encontra online?"

"Os que dizem respeito a você, sim. Somos amigos, princesa, lembra?"

"Não, não me lembro. Essa é a coisa toda, Jace. " Minha voz está resignada mais do que qualquer coisa. "O que você sabe sobre o meu

envolvimento com Arianna?"

Asher e eu poderíamos ter tido problemas, mas eles não eram tão grandes a ponto de ter intenções assassinas em relação a mim. Algo me diz que tudo isso começou após a morte de Arianna.

Jason abandona sua posição perto da TV e cai ao meu lado. Seu olhar se perde na tela preta como a minha era antes. "Vocês eram amigas."

"Defina amigas."

"De fora? Melhores amigas. Ela nunca fez nada sem você ao seu lado. Você era o modelo dela e ela confiava muito em você, a ponto de Asher não gostar."

O som do nome dele me mata novamente.

Meus cílios flutuam sobre minhas bochechas enquanto eu luto contra o ataque de dor que me atinge do nada. Esses pedaços quebrados agora estão tentando perfurar o que restou do meu coração, como se exigisse que tudo fosse deixado para morrer.

"O que mudou?" Minha voz está mais alta que o normal. "Anteriormente, você disse que ela me machucou e eu não recuei."

"Também não tenho certeza." Ele levanta um ombro. "Tudo o que sei é que Arianna estava agindo de forma estranha pouco antes de seu suicídio."

"Estranho como?"

"Ela se agarrou mais a você. Asher se distanciou de você mais do que o normal. Você estava infeliz e parecia ter um milhão de pensamentos em sua cabeça."

"Você disse que eu a levei ao suicídio, como?"

“Essas são as palavras de Asher, não as minhas. Aparentemente, Arianna disse que você era a culpada antes que ela pulasse.”

Um suspiro suave arranca de mim e minha voz fica assombrada. "Eu era a culpada como?"

"Não faço ideia, mas Asher acredita como se fosse sua religião. Ele brigou com Alex logo após a morte de Arianna. Ele exigiu que o pai cortasse todos os laços com você, mas ele não estava tendo isso e disse a ele para parar de ser irracional.”

Meu peito aperta com a gentileza do homem que assumiu o papel de pai desde que meu pai faleceu. "Alex não acreditou nele?"

Jason balança a cabeça.

"E quanto a você?" Minha voz está tão cheia de esperança que é patético.

"Não importa no que eu acredite."

"Importa para mim." Se Jace for Cloud003, ele é possivelmente o único amigo que tenho nesse monte de caos e, agora, preciso de alguém em quem possa me apoiar.

“Claro que não, Reina. Pode ter havido desentendimentos antes da morte dela, mas você amava Arianna como se ela fosse sua irmã. Ela foi a única com quem você nunca agiu esnobe ou robótica.”

"Então por que Asher acredita que eu a machuquei?"

"Eu não sei. Honestamente, não há provas do que ele disse. Ele era o único no telhado quando Arianna cometeu suicídio, então não há outras testemunhas. Eu acho que ele está usando a morte da irmã dele para causar dor em você. Como ele não conseguiu se livrar de você antes, essa oportunidade foi de ouro para ele.”

Minhas mãos ficam suadas quando eu fecho minhas mãos.

Não.

Por mais monstruoso que seja o rancor de Asher, é real e tangível. Eu vi a intensidade dele em seus olhos verdes e provei na minha língua.

Ele não inventou. Ele realmente acha que eu tive algo a ver com o suicídio de Arianna.

Agora, preciso descobrir uma maneira de provar minha inocência e preciso encontrá-la rapidamente.

A julgar pelo ritmo de Asher, não terei tanta sorte na próxima vez que ele voltar para minha alma.

Eu encontro o olhar de Jason. "Ontem você disse algo sobre as coisas aumentando antes de Izzy te parar."

"Sim." Ele esfrega a nuca. "Eu acho que ele está atrás da sua vida, Reina. Esses ataques foram apenas uma preparação para a grande final. Da próxima vez, ele forçará você a pular de um telhado como Arianna fez."

Eu engulo o pensamento, não porque estou com medo, mas mais por causa de como essa possibilidade dói.

"Você acha que foi ele quem me espancou na floresta?" Eu pergunto.

"Provavelmente."

A parte restante do meu coração encolhe e se transforma em pedra.

Asher pegou tudo de mim.

Talvez eu tenha tirado tudo dele também.

Agora não temos nada.

Eles não dizem que aqueles que não têm nada a perder são os mais assustadores?

Capítulo Três



Asher

A vida é estranha.

Um dia são todos unicórnios e arco-íris e, no dia seguinte, é uma viagem direta ao inferno.

É luta ou fuga.

É matar ou ser morto.

Eu me endireito na frente do túmulo de Ari, uma mão segurando a outra na minha frente.

Arianna Carson, amada filha e irmã.

Cada palavra é uma facada implacável. A frase é tão horrível como se estivesse escrita em sangue.

Ela morreu tão jovem, em seus primeiros anos, dezessete para dezoito anos.

O sorriso dela está começando a desaparecer das minhas memórias. Ele caiu e queimou naquele dia, três anos atrás.

Tudo o que posso ver é o rosto manchado de lágrimas, o tremor de seus lábios e o vestido branco que voava ao vento atrás dela, enquanto ela estava

na beira.

Seu rosto estava pálido quando ela tremia como uma folha e confessou as palavras que me mataram no local.

As palavras que terminaram minha vida com a dela.

Eu sinto muito.

Fecho brevemente meus olhos para afastar o ataque de lembranças, o olhar em seu rosto, a maneira como suas pernas cederam...

Ela deveria estar aqui comigo enquanto visitamos o túmulo da mamãe. Ela me disse para não odiar o homem que agia como nosso pai. Ela disse que sentia falta da mamãe e me abraçou.

Desde os dez anos, sei que Alexander é um pai inútil. Se eu queria que minha irmãzinha e eu tivéssemos uma boa vida depois da mãe, eu precisava dar um passo à frente. Então eu fiz exatamente isso. Tornei-me mãe, pai, irmão e melhor amigo.

Eu me tornei o mundo de Ari, e ela era meu.

Até que ela me deixou e se juntou à mamãe.

Inclino-me e afago meus dedos sobre a lápide. No funeral dela, fiquei aqui a noite inteira imaginando onde errei.

Eu era muito protetor? Eu não estava atento o suficiente? Eu fui burro demais?

Então percebi que não tinha feito nada. Ari me disse que estava arrependida. Ela não queria me deixar, mas não podia ficar neste mundo.

Um mundo em que Reina existia.

Depois disso, decidi sair, porque também não queria estar nesse mundo. Eu não queria vê-la respirando, porra, quando minha única família estava a sete palmos.

Alexander não conta. Para mim, ele era apenas um doador de esperma, nunca um pai. A emissão de cheques fez dele um patrocinador, não um pai.

Na verdade, ele era pai de Reina mais do que de seus filhos reais. Ela é filha do seu precioso parceiro e uma fonte de renda. Nós éramos uma merda do passivo em que ele tinha que gastar seu dinheiro.

Quando parti para a Inglaterra, prometi colocar tudo para trás.

Naquela época, Reina sabia exatamente o que eu pensava sobre ela, e eu queria que ela sofresse até o dia em que ela morresse. Eu queria que a culpa a comesse de dentro para fora, até que ela esteja velha e grisalha e ainda morando em Blackwood.

E ela aceitou seu castigo. Nosso castigo.

Mas ela quebrou as regras naquela noite.

Ela queria fugir.

Foda-se isso. Foda-se minha paciência por vê-la dizimada pouco a pouco.

Eu terminei de assistir, tentei ficar longe.

Reina pagará, e ela fará do meu jeito. Ela fará isso pendurada na beira de um telhado, amarrado e amordaçada e implorando por ajuda que não virá.

"O túmulo dela será próximo ao seu e do meu, Ari."

Minha irmã era meu propósito na vida. No dia em que ela morreu, eu morri com ela.

O que surgiu das cinzas foi um demônio sedento de sangue.

O sangue de Reina.

Capítulo Quatro



Asher

No momento em que Alexander entra no cemitério, eu me despedi.

Ele me dá um olhar de reprovação e sou tentado a lutar com ele, mas nunca faria isso na frente do túmulo de Ari.

Gostaria de saber se o assistente dele o lembrou de que hoje é o aniversário da morte de sua filha. Eu me pergunto se ele está fazendo isso apenas pela aparência ou se ele realmente se lembra do quanto Ari o amava, apesar de sua inutilidade.

O caminho de casa é semelhante a voltar direto para o inferno. Os edifícios de Blackwood se estendem até onde os olhos podem ver, todos majestosos e tão vazios como as pessoas dentro deles.

Nesta cidade, pessoas como Ari nunca se encaixam. Os nerds quietos, as pessoas tímidas que não se vestem para moda ou socializam, esses são os párias, aqueles com quem ninguém se importa ou percebe a ausência.

Nesta cidade esquecida por Deus, pessoas como Reina e eu governamos, populares e bonitos e monstruosos.

Nascemos para estar no topo da cadeia alimentar, enquanto Ari estava sempre destinada a estar no fundo, onde alguém podia pisar nela.

Há três anos, saí e nunca olhei para trás. A hipocrisia e... outra coisa me sufocaram. Eu tive que ficar longe de Blackwood.

Até eu não ficar.

Até voltar como se nunca tivesse saído.

É engraçado como três anos podem parecer muito longos e muito curtos ao mesmo tempo.

Na superfície, nada mudou. Blackwood ainda está cheio de almas vazias e pessoas sem rosto. No fundo, é quase irreconhecível.

Estaciono na frente da casa e passo em direção à entrada. Não faço ideia do que estou fazendo aqui. Este é o último lugar que quero estar no aniversário da morte de Ari.

Foi aqui que ela conheceu Reina e eu sorri quando elas se tornaram amigas.

Como um idiota.

Eu afrouxo minha gravata, a coisa restringe minha respiração. Meus movimentos param quando a porta da casa da piscina se abre. Jason sai primeiro e pula sobre o degrau, em seguida, oferece a mão com um sorriso.

Dedos macios e pálidos travam nos dele, e meu aperto na gravata se torna mortal.

Eu sei quem é antes que ela saia. Aqueles dedos. Aquela porra de mão.

Toda a energia reprimida que me atormenta desde a manhã se traduz em uma névoa vermelha que cobre meus olhos e estrangula minha respiração. A necessidade de cortar sua mão e alimentá-la aos cães me domina.

Como ele ousa tocar o que é meu?

Como ela ousa deixá-lo?

Meu olhar assassino voa dela para ele. Meus demônios sussurram para eu ir, dar um soco na cara de Jason e pegar de volta o que é meu.

Reina é minha. Porra minha.

E eu vou foder o mundo para que ela continue assim.

O que eu planejei para ela não contradiz esse fato. Só porque eu lhe dei liberdade, não significa que ela possa desfilar com outro homem como se tivesse todo o direito.

O que eles estavam fazendo na casa da piscina?

Só paro meus planos assassinos quando Jason acena para ela e se dirige para a pequena casa que ele divide com Elizabeth. Reina mal o reconhece enquanto seus pés a carregam na minha direção.

Ela não levanta a cabeça para não poder me ver observando o leve tremor em seus lábios carnudos, a maneira como seus cabelos loiros caem sobre seu ombro com abandono. Seus shorts sobem pelas coxas pálidas a cada passo que ela dá como se estivesse me seduzindo com o que está embaixo, com o que eu provei na noite passada.

No momento em que a tive, no momento em que me enterrei em seu calor e olhei em seus olhos azuis do oceano, senti uma energia estranha.

É como a atração do oceano quando você está se afogando, ou a música das sereias quando elas estão atraindo você para o nada.

Reina tem esse efeito nas pessoas.

Ela atrai para as armadilhas.

Ela manipula e depois ataca.

Ela é o diabo vestido como um anjo.

Por três anos, foi nisso que eu acreditei e ainda acredito, de alguma forma.

É que ela inventou essa porra de amnésia que continua baralhando minhas cartas. Ela continua agindo de maneira esporádica que mexe com a porra da minha cabeça.

Ela não deveria entrar na minha cabeça, muito menos mexer com isso.

Meu plano era simples: torturar e depois matá-la. Fazer ela sofrer e terminar sua vida miserável.

Fazer ela minha uma última vez e jogar ela de lado.

Agora as linhas estão borrando com cada palavra da porra da boca dela, com o jeito que ela se ajoelha por mim, o jeito que ela se submeteu a mim, o jeito que ela abriu a boca e as pernas como se sempre me pertencessem. Eles fazem.

Ela não fez isso apenas comigo. Eu notei a maneira como ela trata suas líderes de torcida, como ela ri e responde, como ela sorri.

Reina não sorri.

Ela parou de sorrir por volta dos dezesseis anos.

Quando ela o faz, eles estão cheios de desprezo e malícia.

Falso.

Desde o hospital, eu a peguei sorrindo e rindo do fundo do coração mais vezes do que posso contar.

Tirei fotos desses sorrisos enquanto ela não estava assistindo e os estudei mais tarde para ver se ela estava colocando a frente de novo.

Ela não estava.

Eles eram quase tão genuínos como quando éramos pré-adolescentes.

Ela não está sorrindo agora, no entanto. Seus ombros se tencionam com a tensão e a cabeça parece perdida em outro lugar. Ela passa ao meu lado sem sequer olhar.

Duvido que ela perceba que estou lá.

Seus passos são pesados e lentos enquanto ela sobe as escadas, segurando as grades para se equilibrar.

Solto a gravata com um empurrão.

Desde que acordou no hospital, é a primeira vez que Reina não reconhece minha existência. Ela normalmente me sente a uma milha de distância e trava os olhares comigo com desafio e pontualidade que tornam meu pau duro.

Ela acendia essa coisa dentro de mim, um incêndio, um pressentimento, uma porra de conexão que eu achava que nunca mais sentiria com um ser humano.

A Reina de hoje é diferente. Ela é tão parecida com o seu antigo eu.

Mas não é isso que eu quero? A velha Reina é alguém com quem eu posso lidar, alguém com quem eu posso torturar e matar. Ela merece isso. Por isso exigi que ela voltasse aos seus velhos hábitos.

Agora que estou conseguindo o que queria, quero agarrá-la pela garganta e foder com aquela cadela velha.

A nova Reina está morta?

Capítulo Cinco



Reina

Fico no meu quarto por dois dias, ou foi o que determinei com base na contagem do número de refeições que Izzy me trouxe.

Aquela nuvem sombria paira sobre minha cabeça como destino iminente.

Eu lutei contra, você sabe, eu tentei de qualquer maneira.

Eu tentei não deixar isso ocupar meus pensamentos, mas em algum momento, simplesmente aconteceu.

Pela primeira vez, eu não tinha apetite pela comida que Izzy deixou na frente da porta. Eu nem tomei banho nem troquei de roupa. Não dormi nem fiz nada.

Por dois dias, eu me enrolei sob as cobertas no escuro e permiti que esses pensamentos negros se infiltrassem.

Eles continuam sussurrando e murmurando em vozes abafadas, como se ninguém mais pudesse ouvi-las. Afinal, eles são apenas para mim.

Por que você simplesmente não larga?

Por que você está segurando uma vida que não significa nada para você?

Ninguém notaria a sua falta, você sabe.

Ninguém, porra.

Formigamentos assaltam meu nariz e a pressão aumenta atrás dos meus olhos, mas eu não choro. É como se eu não pudesse. Eu não tenho direito.

Eu não tenho direito a nada.

Tenho resistido aos sussurros e murmúrios da nuvem, mas por que devo? O que há para resistir?

Minha vida é uma merda, e, embora não tenha nada a perder, também não tenho nada a ganhar.

Se eu for contra Asher, se eu o fizer pagar pelo que ele fez comigo, que bem isso traria?

Vou me sentir liberta no final? Eu encontraria um novo propósito para a vida?

Ele bateu na minha porta ontem. Eu não respondi e ele foi embora.

Bom. Não quero ver o rosto dele de novo, nunca.

Não quero pensar em como ele brincou com meu coração, corpo e mente, como ele permitiu que a nuvem sombria se espalhasse por mim.

Ou ele fez?

Afinal, a nuvem sombria está toda na minha cabeça. Sei que sim, mas isso não significa que posso resistir.

Minha armadura ainda não conseguiu se recuperar após os choques que recebi.

Uma batida na porta me assusta do meu estado entorpecido. Eu não respondo. Se for Izzy, ela deixará o prato em frente à porta e depois retornará

para pegá-lo como está.

“Reina. ”

O coração que eu pensava estar morto há muito tempo pulsa de volta à vida com aquela voz, a voz profunda com um leve rouco, a voz que me trouxe felicidade logo antes que ele a destruísse e me deixasse nas garras dessa nuvem sombria.

A maçaneta da porta bate de volta no lugar devido à trava. "Abra."

Por quê? Para que ele possa me chamar de monstro e cavar a faca mais fundo? Então, vou olhar para o rosto dele e perceber que ele nunca foi meu e que fui uma tola o tempo todo?

Não, obrigada.

Além disso, ele está atrás da minha vida. Ele não para até que ele solte o último suspiro de mim. Um tremor de corpo inteiro serpenteia sob a minha pele com o pensamento.

"Abra a porra da porta ou eu vou esmagá-la no chão." Sua voz perde toda a paciência, pulsando com raiva reprimida.

Não tenho dúvida de que ele vai quebrar a coisa, se quiser.

Eu me importo? Não.

Ele pode fazer o que quiser, mas se ele espera que eu seja a pessoa que abre essa porta para ele, ficará desapontado. Isso não vai acontecer.

Os vilões não devem ser autorizados a entrar em nenhuma circunstância. Cometi esse erro uma vez e olhe para onde ele me levou.

“Reina. ” Ele rosna meu nome daquele jeito masculino profundo que ainda faz meus dedos do pé enrolarem.

Quando ele vai parar de me pegar? Semana que vem? Próximo mês? Que tal no próximo ano?

"Esconda-se enquanto puder," diz ele antes que sua presença desapareça na frente da porta.

Não sei como sinto que ele não está mais lá, mas apenas o faço.

Ele se foi. Por enquanto.

Jogo as cobertas. De alguma forma, a visita dele aumentou a temperatura do meu corpo e o suor estourou nas minhas sobrancelhas e têmporas.

Ele tem esse efeito, Asher. Ele fica sob sua pele e, antes que você perceba, ele está prendendo você, amarrando você em um telhado, sufocando você e planejando matá-lo.

Deus, isso é tão fodido.

O quarto está escuro e cheira a minha respiração e o cheiro residual de Asher nos lençóis: sândalo e frutas cítricas, calor e frio.

Não mudei os lençóis em que transamos. Provavelmente deveria, mas não me incomodei.

Com as grossas cortinas fechadas sobre a janela, nem sei se é noite ou dia.

Pego meu telefone para verificar a hora. Coloquei no modo avião e não presto atenção desde então.

São cinco da tarde.

Assim que desligo o modo avião, meu telefone vibra com inúmeras mensagens, e-mails e chamadas perdidas do esquadrão. Lucy e Naomi me enviaram mensagens obscenas sobre onde eu estive.

Penso em inventar algum tipo de mentira. Afinal, é exatamente assim que minha vida tem sido no passado: uma mentirosa, uma destruidora de casas e tudo mais.

Além disso, não quero explicar o estado em que estou. Nem mesmo eu o reconheço.

Penso em dizer a elas que estou gripada quando um DM do Instagram chama minha atenção.

Cloud003. Ele o enviou há dois dias, ou seja, na noite em que Jason me levou para a casa da piscina.

É como se ele estivesse me vigiando. Meu peito esquenta com o pensamento.

Jason veio ontem, mas depois de uma batida e nenhuma resposta, ele saiu.

Eu clico na mensagem.

Cloud003: ...

Que diabos? Apenas três pontos?

Eu digito antes mesmo de pensar sobre isso.

Reina-Ellis: *O que diabos isso significa?*

A resposta é imediata.

Cloud003: *idioma estrangeiro. Mantenha-se, Ellis.*

Isso tira um pequeno sorriso de mim.

Reina-Ellis: *O que você quer de mim?*

Cloud003: *Além de sua buceta?*

Eu reviro meus olhos.

Reina-Ellis: *Sim, além disso.*

Cloud003: *Tudo o que você tem para oferecer, minha puta.*

Reina-Ellis: *E os meus pensamentos sombrios?*

Eu não sei por que diabos eu menciono isso. Acho que preciso de alguém para desabafar. Claro, eu poderia ter dito isso a Jason pessoalmente, mas o semianonimato - do lado dele, não meu - me dá uma inexplicável sensação de coragem.

Cloud003: *A nuvem sombria?*

Meus lábios se abrem enquanto eu encaro as palavras.

Reina-Ellis: *Como você sabe disso?*

Cloud003: *Eu sei tudo sobre você.*

Reina-Ellis: *Você está no meu cérebro ou algo assim?*

Cloud003: *Eu desejo. Dessa forma, eu saberia tudo em primeira mão.*

Talvez eu tenha contado a ele sobre isso em nossos encontros no passado. Afinal, a Velha Reina admitiu ter sentimentos por ele. Talvez seja por isso que Jason veio me procurar.

Reina-Ellis: *É doloroso. Não consigo me mexer, beber, comer ou fazer qualquer coisa. O único movimento no meu cérebro é esse sinal que me leva a abrir a janela e pular, apenas pular e ver como isso é libertador.*

Meus dedos pairam sobre o telefone quando os pontos aparecem e desaparecem, indicando que ele está digitando.

Não faço ideia por que eu admiti isso para ele. Eu nem sequer admiti para

mim mesma mais cedo. De repente, eu precisava desses pensamentos lá fora.

Eles estão no mundo e eu não posso levá-los de volta.

Cloud003: *Você pula torcendo- por que você quer pular de outra maneira?*

Não sei o que esperava como resposta dele, mas definitivamente não era isso. Por alguma razão, pensei que ele iria tirar sarro de mim, já que é um idiota. Ou talvez eu quisesse que ele zombasse de mim, para não sentir isso assustado com esses pensamentos.

Faço uma pausa, pensando na minha resposta.

Reina-Ellis: *é um tipo diferente de salto.*

Cloud003: *Não.*

Reina-Ellis: *Não?*

Cloud003: *Você é minha puta, lembra? Você não acaba com sua vida.*

Reina-Ellis: *Eu disse que não sou mais sua puta.*

Cloud003: *Eu nunca concordei com isso.*

Reina-Ellis: *Não significa que você pode me dizer o que fazer.*

Cloud003: *O que você espera quando acorda de manhã?*

Meus dedos pairam sobre a tela enquanto eu leio sua resposta. Eu nunca pensei nisso.

Reina-Ellis: *Nada.*

Cloud003: *Esse é o problema. Você precisa de um propósito.*

Reina-Ellis: *Eu não tenho um.*

Cloud003: *Sim, você tem, sendo minha puta, lembra?*

Reina-Ellis: ** revirar os olhos **

Cloud003: *Tudo bem. Vamos pensar em outro propósito além disso. Que tal torcida? Seus amigos? Sua família?*

Não. Eles são divertidos, mas não são necessariamente coisas que espero fazer todos os dias.

Então me bate como nada antes e digito a palavra o mais rápido possível.

Reina-Ellis: *Redenção.*

Cloud003: *Redenção?*

Reina-Ellis: *Sim, desde que percebi que tipo de pessoa eu era no passado, acordo todos os dias pensando em maneiras de consertar isso.*

É por isso que tenho me sentido mal. Desde que soube que minha redenção atingiu uma parede sólida com Asher, perdi o propósito e a necessidade de continuar.

Eu perdi a vontade de viver.

Ele é o que eu mais queria expiar, e quando eu percebi que nada que eu faço funcionaria nele, eu apenas me envolvi e permiti a nuvem sombria entrar.

Demora alguns segundos para a resposta dele aparecer.

Cloud003: *Por quê?*

Reina-Ellis: *O que você quer dizer com porquê?*

Cloud003: *Por que a redenção é importante para você?*

Reina-Ellis: *Porque eu não sou mais a Velha Reina. Não sei o que sou ou*

para onde vou daqui mas sei que não gosto de machucar as pessoas. Não sou eu.

Cloud003: *E se aqueles que você machucou não a perdoarem?*

Meu coração partido continua morrendo lentamente, lembrando Asher. Ele certamente nunca me perdoaria. Sua percepção de mim é alta e clara.

Reina-Ellis: *Então pelo menos eu tentei.*

Uma epifania me atinge.

Eu tentei.

Se eu não tentar, como saberei que Asher não vai me perdoar? Talvez eu possa mudar sua percepção ou provar que ele está errado.

A velha ou nova Reina nunca machucaria alguém que considerasse amigo. Simplesmente não funciona assim no meu cérebro.

Eu nunca machuquei Bree no passado e ela é uma vadia, então isso deve significar algo.

Uma batida soa na porta e eu me assusto, quase deixando o telefone cair.

"Abra, Rei!" A voz de Naomi grita do lado de fora. "Eu trouxe minhas ferramentas. Eu posso derrubar essa fechadura."

"Pare com isso, Não." A voz suave de Lucy a repreende antes de ela se dirigir a mim. "Você está bem, capitã? Precisa de alguma coisa? Eu só quero que você saiba que estamos aqui para você, ok? Saia assim que estiver pronta."

"Sim, o campus é tão chato sem você ou o que quer que seja," resmunga Naomi.

Meu interior se expande com suas palavras, e um arrepio de corpo inteiro toma conta de mim.

Você ouviu isso, pensamentos sombrios?

Elas se importam.

Meus pés se movem por vontade própria quando eu tropeço na cama e quase caio quando o lençol envolve minhas pernas. Eu chuto e me aproximo da porta como um gatinho assustado.

O clique é alto no quarto silencioso quando abro a porta, um pouquinho, o suficiente para que minha cabeça espreite. A luz do corredor me cega e eu aperto os olhos, tentando me ajustar.

Naomi e Lucy estão lá, ambas carregando suas mochilas escolares.

"Oi," sussurro com uma voz rouca que não se parece com a minha.

Eu devo parecer uma merda. Minha maquiagem deve estar manchada, meu cabelo está completamente desarrumado e minhas roupas estão amarrotadas.

Se elas perceberem isso, não comentam. Lucy sorri, suas bochechas se movendo com o movimento. Naomi abre a porta e entra como se fosse sua casa.

"Chop-chop!" Ela estala os dedos. "Você precisa tomar banho, e nós estamos saindo desta câmara de tortura."

"Estou tão feliz que você se abriu para nós, Rei." Lucy me envolve em um abraço, e luto contra o desejo de soluçar enquanto envolvo meus braços em torno dela.

Eu não sabia o quanto eu precisava da companhia delas, da presença delas

até esse momento.

De agora em diante, não permitirei que a nuvem me pegue sozinha. Só vai me engolir viva e soltar um cadáver.

Naomi me empurra em direção ao banheiro, declarando que sou uma adulta crescida que deveria tomar banho sozinha.

Eu sorrio quando ela bufa e me ajuda mexendo nas minhas roupas para encontrar algo para vestir.

"Onde estamos indo?" Eu pergunto quando saio do chuveiro com uma toalha enrolada em volta de mim e outra em volta do meu cabelo.

Lucy está procurando pela maquiagem enquanto Naomi me joga uma camisa e jeans escuro. "Em qualquer lugar do centro."

"Não é o Grill," diz Lucy.

"O que é isso?" Eu pergunto enquanto seco meu cabelo.

"Um restaurante." Lucy tira a toalha do cabelo. "Não odeia."

"Eu não odeio isso." Ela joga as mãos no ar. "Na verdade, vamos lá."

Lucy morde o lábio inferior. "Você tem certeza? Sebastian estará lá."

"Foda-se esse idiota," ela resmunga.

"De lado," acrescento enquanto puxo meu cabelo para cima em um coque na nuca. "Você realmente o odeia?"

Os olhos de Naomi quase saltam. "Isso é uma pegadinha?"

"Eu pensei... esqueça."

"Não o quê? Diz."

"Eu não sei. Eu pensei que havia algo entre vocês dois. Você age duro, mas bem, você o observa."

"Eu não."

"Uh-huh." Pego a camisa e coloco sobre minha cabeça.

A expressão de Naomi se transforma em uma de puro desprezo. "Como você assiste Asher?"

Meu peito aperta e o bom humor que eu tenho desde que eles parecem quase desaparece. "Isso não é sobre ele."

"Okay, certo." Naomi vira os cabelos.

"Somos apenas uma ilusão, como Lucy disse." Eu pulo na frente do espelho e olho para os meus olhos. Eles estão ficando sem vida, como as profundezas sombrias de um oceano.

"Isso foi antes." Lucy agarra meus ombros por trás, olhando para mim através do espelho. "Vocês são diferentes agora. Você me faz querer filmar sua vida."

"Não, não somos."

"Uh-huh." Naomi joga as calças na minha cabeça e Lucy as pega. "É por isso que ele nos ligou e nos pediu para verificar você?"

Meus olhos se arregalam quando os encaro. "Ele... ele fez isso?"

O sorriso de Lucy é suave e sonhador. "Ele parecia preocupado também. Eu preciso de um Asher na minha vida."

Isso não pode ser verdade.

Espere, esse é outro dos jogos dele?

Se ele me quer morta, por que ele se preocuparia comigo?

Não faz nenhum sentido.

Capítulo Seis



Reina

No dia seguinte, volto à escola.

Eu tento manter para mim mesma e não falo com ninguém, exceto Naomi e Lucy. Não posso dar um soco na minha pessoa enquanto ainda estou tentando afastar a nuvem sombria.

É pegajoso, você sabe.

Como uma supercola, ela não vai embora, não importa o quanto eu a sacuda. Tem menos a ver com o meu estado de espírito e mais com a forma como devo continuar com a minha vida depois do que descobri.

Isso não significa que eu me afaste das observações maliciosas ou dos olhares invejosos que recebo de todos no campus. Aparentemente, o incidente do vestiário circula em torno daquela conta sombria do Instagram, Blackwood-black-book. O fato de eu ter desaparecido dois dias depois é mais uma razão para que todos me assem, falem pelas minhas costas e sussurram na minha cara.

O Blackwood College está cheio de malditos hipócritas. Mas, novamente, a Velha Reina deu a eles todos os motivos para colocá-la em um pedestal alto. O que ela não sabia é que, não importa quão alto você suba, um dia você cairá. Quanto maior a posição, mais alto será o acidente.

Naomi, Lucy e eu vamos para a academia para praticar. Temos que tentar nossa rotina mais algumas vezes antes do jogo na sexta-feira.

Lucy está brincando sobre algum show, e meu coração se aquece com o modo como ela tenta me animar e me distrair das línguas venenosas que me seguem por toda parte.

Assim que entramos, Bree para no meio da frase em sua conversa com Prescott. Ambos me observam com a boca aberta.

"Capitã?" Ela chia. "O que você está fazendo aqui?"

Todo mundo faz uma pausa no meio do treino, nos observando de perto.

Eu suspiro. "Como está, Bree? Estou aqui para praticar."

"Uh – não," ela retruca. "Você é o assunto de todos no campus, e não do jeito que é bom. O esquadrão não precisa desse tipo de atenção."

Meu olhar se desvia para os outros. Os meninos abaixam a cabeça, alguns deles chutando pedras imaginárias. As meninas continuam congeladas, como se preferissem não estar aqui.

"Ela ainda é a capitã," retruca Naomi.

"Uma capitã não chamaria esse tipo de atenção." Bree aponta um dedo para Naomi. "E você de todas as pessoas precisa calar a sua armadilha. Você não pratica como nós. Você não faz dieta como nós. Você nem deveria estar conosco."

Naomi se lança na direção dela, mas coloco a mão em seu braço, impedindo-a de seguir.

"Você não é quem decide quem merece estar no elenco." Cruzo os braços sobre o peito e elevo os ombros. "Você é, Bree?"

"Talvez eu deva ser."

Alguns suspiros soam das outras garotas.

Os olhos de Prescott se arregalam quando ele a agarra pelo braço. "Bree."

Ela o sacode e caminha na minha direção, então estamos frente a frente. "Você não merece ser capitão, Rei. Admita."

Embora não veja a mudança, sinto-a. Meu rosto deve estar ficando vazio de todas as emoções. Meu batimento cardíaco diminui como se eu não estivesse mais me sentindo. Minhas unhas cravam na carne dos meus braços enquanto olho para Bree. Quando falo, meu tom é direto e inegociável. "Conheça o seu lugar antes que eu a coloque de volta."

"Eu não tenho mais medo de você, Reina." Ela ri, o som estridente ecoando nas paredes. "Quem gostaria de seguir uma capitã que é constantemente atacada e se torna motivo de chacota no campus? Eu não."

"Faça uma caminhada então," eu digo.

"Que tal você fazer isso?" Ela aponta um dedo para o meu ombro. "Estamos removendo você da posição de capitã."

Eu olho para as meninas. "Quem está me removendo da posição de capitã?"

Quase todo mundo abaixa a cabeça.

"Não se assuste." Bree as enfrenta. "Todo mundo que quiser remover Reina Ellis como capitã, levante sua mão."

"Sim, levante sua mão." Minha voz ainda é neutra. "Mas antes, saibam disso. Bree nunca se importou com a equipe ou o estado vencedor. Ela já tem um contrato para um instituto de dança e quer a posição de capitã para

adicionar ao currículo, não para ajudá-las a alcançar seus sonhos. Bree continuará chamando você de porcos gordos, mesmo que você morra de fome. Ela sempre coloca as garotas mais bonitas nos fundos porque a ameaçam. Ela sempre tinge os cabelos da mesma cor que os meus e tenta se vestir como eu, agir como eu e roubar minhas coisas, mas adivinhe, Bree. ” Olho para as bochechas coradas dela, meu tom ficando lento e frio como uma pedra. "Você nunca será eu."

Seu rosto quase fica vermelho. "Você fodi..."

"Cuidado com a porra da sua boca quando estiver conversando com sua capitã," eu a interrompi.

Naomi me contou sobre o contrato de Bree assim que decidiu que seria minha aliada. Eu sabia que minha ex-melhor amiga faria essa merda um dia, e eu não deixaria o esquadrão à sua mercê.

Torcer pode não ser o meu objetivo na vida, mas este é o meu último ano e vou terminar com um estrondo. Realizarei os sonhos delas antes de renunciar voluntariamente.

Ninguém vai me forçar a sair como Bree está tentando.

"Continue." Eu enfrento a equipe. "Voto. Alguém me quer fora?"

Ninguém levanta a mão.

"Você prometeu." Bree grita, mas ninguém está dando a atenção dela. "Prescott!"

Ele apenas desvia o olhar para os outros garotos.

"Está resolvido então." Eu libero minhas unhas da minha carne. "Como eu disse, faça uma caminhada, Bree."

Seu gemido é quase animalesco quando ela passa por mim em direção ao vestiário.

"É o que acontece quando você usa os outros como trampolins, Bee!" Naomi grita atrás dela.

Todo mundo continua me observando como se eu fosse expulsá-los como fiz com Bree.

"Continue." Eu giro por aí. "Continue o que estava fazendo. O estado vencedor não acontece sozinho."

"Sim capitã!" Como uma colmeia de abelhas, todo mundo volta ao aquecimento ou praticando arremessos. Naomi e Lucy sorriram para mim antes de se juntar ao resto.

"Prescott," eu chamo enquanto ele se dirige aos meninos.

Ele estremece antes de se virar e me encarar. Aponto para um canto isolado, e ele se junta a mim sem sequer uma palavra de protesto. Uma vez que estamos fora do alcance da voz, eu o observo atentamente. Seus ombros estão caídos sob o uniforme de torcida masculino e ele está desviando o olhar.

Prescott é o co-capitão do sexo masculino e, se eu quiser fazer as coisas funcionarem, preciso olhar nos olhos dele, mantendo a minha autoridade.

Ele não escondeu o fato de estar do lado de Bree desde que voltei, e preciso ver o fim disso.

"O que eu fiz para você antes?" Eu não faço rodeio.

"C-capitã?" Ele parece surpreso, como se não esperasse essa pergunta.

"Eu obviamente machuquei você de alguma forma."

Ele hesita.

"Diga-me, Prescott." Eu suavizo meu tom. "Se vamos liderar essa equipe, temos que fazer nosso relacionamento funcionar. Me ajude aqui."

Ele engole. "Esta ... é a primeira vez que você me pede para ajudá-la."

"Não será a última. Uma capitã precisa de líderes confiáveis. Agora me diga."

"Não foi nada, realmente."

"Me deixe ser o juiz disso."

Ele interliga os dedos e depois os libera. "No ano passado, você disse que me ajudaria com Lucy, então, bem, você me disse que eu não a mereço e para ir se foder. Você ameaçou que, se eu me aproximasse de Lucy, causaria problemas para meus pais, eles trabalham para a empresa de seu pai."

Eu paro. Por alguma razão, acho que não teria feito essa ameaça sem nada de reserva. Talvez eu tenha gostado de Lucy e pensei que Prescott realmente não a merecia.

Por mais que eu deteste a Velha Rainha, ela tinha motivos para agir dessa maneira. Ela não era estúpida.

Ela estava apenas sem emoção, na superfície. Não faço ideia de como ela lida com as coisas lá dentro.

Talvez seja por isso que perdi minhas memórias e voltei com esta nova versão de mim, uma versão que fez mais paz com suas emoções e as mostra do lado de fora.

"O que aconteceu entre quando eu prometi a você e quando eu disse para você esquecer?"

Ele levanta um ombro. "Nada."

"Pense com cuidado. Algo deve ter acontecido."

"Acho que você me pegou brincando com uma garota do segundo ano, mas foi só um beijo e estávamos bêbados e ela se parecia muito com Lucy. Porra. Você acha que foi por causa disso?"

Se eu pensasse que Prescott não estava falando sério sobre Lucy, eu definitivamente o ofenderia. "Poderia ser. Você também era próximo da Bree?"

"Um pouco. Quero dizer, você era a melhor amiga dela."

Ou talvez eu fingisse ser a melhor amiga dela por outros motivos.

A velha Reina tinha um cérebro interessante. Levarei algum tempo para entrar, mas acabarei descobrindo o processo de pensamento dela.

"Você vai ficar do meu lado ou eu tenho que tratá-lo como um inimigo?"
Pergunto-lhe.

"Quero o melhor para a equipe."

"Maravilhoso. E Prescott?"

"Sim?"

"Você tem namorada?"

Ele abaixa os olhos. "Não."

"Se eu julgar você digno e se Lucy concordar, vou suspender a proibição."

Sua expressão se ilumina quando ele olha entre mim e Lucy, que está lutando para que Naomi a segure. "Este é outro jogo?"

"Sem jogos." Eu dou um tapinha no ombro dele. "Não me decepcione."

Depois do treino, tomo banho e saio com Lucy e Naomi. Elas continuam me seguindo. Mesmo que não estejam falando, sei que não vão me deixar em paz por medo de ser atacada novamente.

Se eu não soubesse quem me atacou, também ficaria com medo. Eu poderia olhar por cima do ombro e procurar por aqueles olhos verdes que estavam corroendo minha alma.

Agora, tenho um tipo diferente de plano, que eles não precisam conhecer. Se eles fizessem, eles me diriam para não fazer isso.

Desde que acordei no hospital, não tenho tanta certeza quanto a isso.

Meu telefone vibra. Meus lábios se abrem em um sorriso quando o nome aparece nas minhas notificações.

Cloud003: *Alguma nuvem sombria hoje?*

Meu coração palpita com pequenas explosões de felicidade. Ele lembra. Não sei por que me sinto tão tocada que ele.

Reina-Ellis: *Estou tentando me livrar disso.*

Cloud003: *Como isso está funcionando para você?*

Reina-Ellis: *Não tão bem.*

Cloud003: *Tenho certeza que você conseguirá. Você é uma lutadora.*

Eu mordo meu lábio inferior.

Uma lutadora.

Por que essa única palavra me enche com tanta energia? Ele vibra sob a minha pele, exigindo que eu grite.

Eu sou uma lutadora. Uma sobrevivente.

Reina-Ellis: *Como você sabe disso?*

Cloud003: *Acabei de saber.*

Eu sorrio.

Cloud003: *Afinal, você é minha puta, lembra?*

E ele teve que arruiná-lo.

Idiota.

Eu digito essa palavra e a envio. Ele responde com um emoji piscando. Por alguma razão, parece tão íntimo, como talvez ele tenha piscado para mim dessa maneira na vida real. Talvez nossa conexão fosse mais do que sexo, afinal.

Apesar da atitude esnobe de Reina, ela estendeu a mão para ele e pediu para encontrá-lo, e eu sei que a velha Reina não se colocou lá sem uma razão.

Eu sabia que era Jason naquela época? Honestamente, com o nível de convivência secreta de Reina, poderia ter sido de qualquer maneira.

"Você não vem?" Lucy faz um gesto no seu MINI Cooper.

"Eu tenho que encontrar Alex." Eu inclino minha cabeça em direção a um táxi. "Eu já chamei minha carona."

"Envie-nos uma mensagem se puder sair mais tarde." Naomi abre a porta do passageiro.

"Eu vou." Eu aceno para elas, mantendo um sorriso estampado no meu rosto até que eles desapareçam de vista.

Eu menti.

Não vou me encontrar com Alex, mas tenho que dizer isso para que elas

não me questionem.

Se elas soubessem para onde estou indo, elas me impediriam ou insistiriam em que elas viessem. Só funcionará se eu for lá sozinha, como antes.

Se eu quiser recuperar minhas memórias, preciso voltar para onde tudo começou.

Deslizo para o banco de trás e digo ao motorista. "Floresta de Blackwood."

Capítulo Sete



Asher

Eu permaneço para trás enquanto Reina caminha com suas duas amigas. Lucy e Naomi foram quem a tirou do quarto ontem e com quem ela gosta de passar a maior parte do tempo.

No passado, ela estava por toda a personalidade plástica de Brianna, outra coisa que mudou em Reina.

Owen me contou anteriormente sobre algum tipo de guerra entre Reina e Brianna sobre a posição de capitã e como Reina expulsou sua suposta melhor amiga do time.

Parece muito com a velha Reina e, no entanto, não é. Eu quase posso provar a mudança tangível nela.

A maneira como ela fala, caminha e parece é a mesma, mas a atitude não é.

As constantes conversas não são.

A porra do sorriso certamente não é.

Naquele dia, quando ela passou por mim sem olhar, senti algo que nunca pensei que sentiria novamente.

Luto.

Eu estava de luto pela nova Reina, pensando que ela desapareceu completamente.

No momento em que ela saiu do quarto com as amigas, soltei um suspiro. Então fiquei com raiva de mim mesmo por deixá-la rastejar sob minha pele dessa maneira.

Ela está fazendo isso sutilmente, mas está lá. Toda vez que acordo, ela é a primeira pessoa que vem à mente.

E para minha porra de consternação, eles não são pensamentos sobre a melhor maneira de destruí-la. Não. Eles estão pensando nela.

O estado de espírito dela. O que ela quer? Onde ela está indo? Em quem ela está pensando?

Se eu deixar meu cérebro solto, será a razão da minha queda, então o preencho com pensamentos diferentes.

Reina é minha para governar e possuir.

Essa é a única razão pela qual a deixo escapar ocupando meus pensamentos.

No estacionamento, Reina acena para as amigas. Sua pequena saia de couro mal chega ao meio das coxas. A cor preta contrasta com a pele, fazendo com que pareça a refeição mais deliciosa esperando para ser servida. Sua blusa cai sobre um ombro, revelando a curva do pescoço enquanto ela empurra os fios loiros para o lado.

Se a tentação tivesse um nome, seria Reina.

Seus quadris balançam suavemente quando ela se vira, quadris feitos para

as minhas mãos enquanto eu os agarro e bato em seu calor.

Meu pau estremece e eu gemo, reajustando meus óculos de sol. Faz menos de uma semana desde que eu a tive só para mim.

Na memória do meu pau, isso é muito tempo.

Não seria tão desesperador se eu não a tivesse, se eu mantivesse minhas regras e fizesse meu pau esperar.

Agora que provei, quero suas mãos, boca e buceta para mim.

Eu quero tudo dela.

Minhas fantasias param quando eu vejo a expressão determinada em seu rosto, o escurecimento de seus olhos e o fechamento de suas feições.

Traços da velha Rainha.

Ela está com problemas.

Ela está querendo destruir a vida de alguém.

Sua expressão desaparece quando ela entra no táxi. Pego minhas chaves e vou até o meu carro.

Apenas uma maneira de descobrir seus planos.

Capítulo Oito



Reina

Eu estou no meio da cabana queimada na floresta.

As paredes são negras dos restos do fogo. O sol desliza através das fendas entre as pedras e o teto que já se foi.

Apesar dos raios de sol, uma rajada de vento frio gira em torno de mim como se estivesse tentando me expulsar. Ainda cheira a fumaça e um pouco de pinheiro, como as árvores altas por aqui. Alguma fita amarela da polícia circunda a área, mas ninguém a guarda.

Se eles suspeitam que houve um assassinato, como eles poderiam considerar bom ir? Afinal, o detetive Daniels parece determinado a pegar o criminoso.

No pequeno espaço, fico de costas para a porta semi-queimada. Meu peito está apertando desde o momento em que paguei ao taxista e disse que ele estava liberado para ir.

Foi aqui que a polícia encontrou restos humanos e minha pulseira. É perto de onde eu fui encontrada depois, então eu devo ter estado aqui.

Eu devo ter estado na cena do crime.

Restos humanos.

Um arrepio percorre minha espinha ao pensar nisso. O que eu poderia estar fazendo com a pessoa cujos restos encontraram?

Como o pai de Lucy é o vice-comissário da polícia, pergunto se ela ouviu alguma coisa.

Aparentemente, todos estão calados, mas pelo que aprendi ouvindo, a polícia ainda não tem um corpo ou restos suficientes para criar um perfil.

Eu tenho orado para que a pessoa esteja gravemente ferida e não esteja morta.

Apesar da minha conversa difícil, não posso viver com o fato de ter testemunhado o assassinato de alguém e não ter feito nada a respeito, ou pior, participado.

Com os pés pesados, caminho até um banco de pedra no canto. Por alguma razão, parece familiar.

Muito familiar.

Pego um guardanapo, limpo a poeira e a fuligem da superfície e sento-me. Parece certo sentar aqui.

Tão certo.

Meus dedos percorrem as costas do banco, minhas sobrancelhas franzindo. É certo estar aqui, mas há algo errado.

Ou melhor, algo faltando.

Meus olhos se arregalam.

Não é algo. É alguém.

Inspiro o cheiro do pinheiro vindo de fora, enquanto a memória me atinge como fogos de artifício no dia 4 de julho.

Noite do incidente

Sento no banco, meus olhos cheios de lágrimas. Todo o caminho até aqui, quase não aguentei.

Agora que ela está sentada na minha frente, é quase impossível parar o ataque de emoções.

O cabelo dela é um pouco mais curto que o meu, e o dela está em um rabo de cavalo. Ela tem os mesmos olhos azuis profundos, os mesmos lábios carnudos com a lágrima no lábio superior, o mesmo nariz minúsculo que se ajusta ao formato do rosto.

Reina.

Ela está finalmente aqui. Finalmente, voltamos um para a outra depois de nove anos.

Ela olha para o anel de noivado no dedo. Ela brilha sob a luz suave da cabana enquanto ela sorri.

Cruzo os braços sobre o peito. "Você está aqui para mim ou para o anel de noivado?"

"O anel. Definitivamente o anel."

Eu xingo. "Tanto faz."

"Você está apenas com ciúmes." Reina bate no meu ombro com o dela. "Não é minha culpa que eu tenha todos os olhares."

"Oh, por favooooor." Eu viro meu cabelo. "Você está mesmo me olhando?"

"Sim." Seu sorriso está um pouco triste desta vez. "Eu me vejo."

"Eu também me vejo. Rei..." eu agarro suas mãos nas minhas. "Eu vou consertar as coisas para nós duas. Estou cumprindo essa promessa. Você me salvou. Está na hora de eu te salvar."

Ela balança a cabeça, expressão calma e sábia. "Eu não quero você envolvida. Papai estava, e nós duas sabemos onde isso o levou. Eu também não vou te perder, Rai."

Eu me levanto, passando a mão pelo meu cabelo enquanto passo pelo comprimento da cabana. "Você não pode esperar que eu sente e não faça nada. Papai teria entendido."

"Rai." Ela se levanta e se aproxima lentamente de mim, como se tivesse medo de me provocar. "Me escute. Papai sabia por que eu tinha que fazer isso. Por que você acha que ele manteve isso em segredo? Além disso, tenho alguém que me ajudará, mas você não tem nada, ok? Você não conhece essas pessoas tanto quanto eu. Eles vão matar você e enterrar seus restos mortais em um novo canteiro de obras. Eles são pessoas perigosas."

"Você está ouvindo a si mesma?" Lágrimas caem dos meus olhos. "Se eles são perigosos, como você espera que eu a deixe em suas garras e continue como se nada tivesse acontecido?"

"Você esquece um truque, mana." Ela sorri, esfregando o nariz com o dedo indicador, como costumava fazer quando éramos crianças. "Eu estudo eles há anos. Eu posso lidar com eles."

"Reina..." Minha voz quebra. "Eu simplesmente não consigo ver você deslizar pelos meus dedos novamente. Eu não posso."

"Eu não vou escapar." Ela esfrega a mão no meu braço em um gesto reconfortante. "Nós somos uma, afinal. Você vai me sentir mesmo se estivermos separadas. Você se lembra daqueles dias com mamãe?"

Eu bufo. Como não me lembro? Quando tínhamos doze anos, Reina e eu nos conhecemos pela primeira vez. Embora tivéssemos pessoas atrás de nós e tivéssemos que dormir em diferentes hotéis e pousadas todas as noites, esses meses foram os momentos mais felizes da minha vida.

Eu tinha mãe e irmã.

Então elas foram tiradas de mim.

Ficamos separadas por nove anos. Na maioria desses nove anos, pensei que Reina estivesse morta. Eu procurei por ela ao redor e até fiz acordos com muitos 'criminosos.'

Finalmente, marquei as pessoas certas e ela entrou em contato. O dia em que recebi um convite dela para vir a este lugar foi provavelmente o dia mais feliz da minha vida.

Quando eu estava começando a desistir, ela me mostrou um sinal.

Ela voltou para mim como havia prometido na época.

Eu sou mais velha, você sabe, ela repreendeu. Eu serei quem te encontrará.

Ela manteve sua promessa.

Ela está aqui.

Mas não por muito.

"Mamãe era inteligente, " continua Reina, "mas ela não era tão inteligente, Rai. É inútil fugir em um pacote. Eles sempre nos encontravam.

Distração, lembra?"

"E se eu não quiser? E se eu quiser fugir com você?"

O rosto dela cai. "Então será como mamãe novamente."

"Eu *odeio* isso."

"Eu também." Ela bagunça meu cabelo. "Mas estou voltando. Você não vai se livrar de mim."

"Promessa?"

"Promessa, Rai."

Presente

Sou empurrada de volta ao agora com uma força incapacitante.

Eu suspiro por ar como se estivesse me afogando debaixo d'água.

Rai.

Meu Deus. Meu nome não é Reina, é Rai.

Reina era a outra, quem me disse que voltaria, quem me impediu de ir com ela.

Eu pulo para os meus pés bambos e caminho para o local onde nós duas estávamos naquela noite. Ela me abraçou e fizemos uma promessa.

Conversamos e depois... o que?

Olho as paredes negras, as rachaduras nelas.

Encontramos restos humanos.

As palavras do detetive balançam na minha cabeça como uma bomba atômica.

Não, não, não.

Foda-se não.

Não é Reina. Eles não encontraram os restos de Reina. Eles não poderiam ter.

Ando de um lado para o outro do chalé, de um lado para o outro, como um animal preso. Eles levaram minha irmã para longe de mim.

Depois que eu finalmente a encontrei, eles a levaram embora.

Mas quem são eles?

Reina e eu estávamos conversando muito bem naquela noite. Estávamos planejando coisas e depois... o que? O que diabos aconteceu depois disso?

Eu busco respostas no meu cérebro, mas nada sai.

Está em branco lá. Ou talvez esteja muito confusa para que tudo fique claro.

Reina.

Eu tinha uma gêmea. Não, *tenho*. Eu me recuso a acreditar que ela não está mais aqui. Fizemos uma porra de promessa.

Mas se ela estivesse viva, ela não teria me encontrado agora? Ela não teria intensificado?

Não, não. Ela não pode estar morta. Não posso perdê-la como perdi a mãe.

Como se eu tivesse perdido a mãe.

Mãe.

Mãe...?

O choque me bate como um raio. Eu cambaleio para trás e caio no chão úmido. Meus membros espasmam e meus ouvidos zumbem.

Gritos ecoam na minha cabeça como uma memória distante, danação, algo que eu não quero lembrar.

Cubro meus ouvidos com dedos suados, incapaz de aguentar mais.

Nove anos atrás

“Pegue sua irmã e corra, Rai! Corra!!” A voz da mamãe ecoa na minha cabeça como o toque de um sino.

O arrastar de pés se aproxima de nós. Eles batem na porta. Eles estão vindo para nós.

"Corre!" Ela grita para nós. "Não olhe para trás. Corra!"

Nós fazemos.

Minha mão aperta a de Reina enquanto corremos pela porta dos fundos. As ruas são escuras e cheiram a vômito, tanto vômito.

Reina cobre o nariz com a manga do suéter fino e faz um gesto para eu fazer o mesmo.

Apenas reduz um pouco o cheiro.

É atroz, o perfume. Eu gostaria de poder dizer que me acostumei depois de dormir em lugares sujos, mas não o fiz. Esse ataque sensorial pungente

nunca fica normal.

"Ela não está aqui!" Mamãe grita. Eu quero me virar, mas Reina balança a cabeça.

Há gritos, gritos e, em seguida, algo bate no chão atrás de nós, mas não nos viramos.

Nós corremos.

Nós apenas corremos.

Mamãe grita, sua voz ecoando no ar como uma bomba.

"Aqui, chefe!" Alguém grita mais perto de nós.

"Droga!" Reina me puxa para trás de um contêiner pela manga.

"Não toque nela!" Mamãe grita, mas ela está borbulhando em algo como a boca cheia de água. "Não se atreva ou papai vai..."

Um pop silencia a mãe. Ela não está mais gritando ou falando. Ela não está mais... lá.

Meus olhos arregalados encontram os de Reina. Começo a correr de volta, a ir ver mamãe, mas minha irmã balança a cabeça, com lágrimas nos olhos. "Mamãe disse para nunca olhar para trás."

"Mas..."

Reina sufoca minhas palavras quando passos se aproximam de nós.

"Eu vi ela. Ela está aqui." A voz rouca faz arrepios subirem nos meus braços.

"Pegue ela. O chefe não aceita erros."

O aperto de Reina no meu braço vira como aço. Ela se inclina, seu rosto

como o da mãe, quando ela está prestes a dizer algo ruim.

Balanço minha cabeça freneticamente antes que ela fale. "Não."

"Shh." Ela coloca um dedo trêmulo nos meus lábios, me calando e olhando para trás dela quando os passos trovejantes se aproximam. "Você ficará bem, Rai."

Eu continuo balançando a cabeça, incapaz de parar. Meus dedos estrangulam a pulseira que mamãe me deu no meu aniversário. É um pouco grande e tenho que rolar duas vezes, mas é o presente mais precioso da mãe. Ela disse que recebeu da própria mãe e agora estava dando para mim.

"Eles estão atrás da filha da mamãe," diz Reina. "Acho que eles não sabem de mim. Eles só sabem sobre você."

"Não."

"Eu morava bem com o papai, Rai." Lágrimas brilham em suas bochechas. "Não precisamos correr como você e mamãe. Não precisamos comer sobras ou dormir nas ruas. Eu quero que você tenha isso. Quero que você tenha minha vida."

"Reina..." Eu engasgo.

"Você é Reina agora. Eu serei Rai."

"Não... não..." Eu seguro a mão dela, tremendo e sussurrando minhas negações como uma oração.

Ela acaricia meu cabelo. "Eu amo você, irmãzinha. Vou te encontrar."

"Não, Rei."

"Você é Rei," ela sussurra. "É nosso segredo. Eu vou viver como você e você viverá como eu." Seu lábio inferior treme. "Cuide do papai. Diga a ele

que você o ama todos os dias em meu nome. ” Abro a boca para dizer algo, mas ela me empurra. “Agora corra. Não olhe para trás. Nunca olhe para trás.”

Passos se aproximam enquanto eu seguro a mão dela.

"Corra!" Ela assobia.

Meus pés entram em marcha quando eu tropeço na direção oposta.

"Estou aqui!" A voz de Reina ecoa atrás de mim, mas sigo suas instruções e não olho para trás.

Nunca olhe para trás.

"Patrão! A garota está aqui! ” Grita uma voz com forte sotaque.

Dobro a esquina e corro até minhas pernas quase cederem, até minha respiração gaguejar. Ranho e lágrimas cobrem meu rosto, mas não paro de correr. Eu corro e corro até achar que vou entrar em colapso e eles me pegarem.

Não olhe para trás.

Nunca olhe para trás.

Não sei quanto tempo corro. Não sei até onde minhas pernas me levam. Então, tropeço e caio.

Alguém de uniforme se aproxima de mim. Encolho-me no canto, respirando com dificuldade e abraçando meus joelhos no peito.

As lágrimas não param. A voz da mamãe e da Reina não sai da minha cabeça.

Elas simplesmente não param.

Murmúrios. Gritos. Assobios.

Eles estão todos lá, na minha cabeça.

"Você está bem, garota?" O homem uniformizado se agacha na minha frente. Ele tem barba ruiva e tatuagens nos braços.

Ele se parece com os porcos que perseguiram mamãe e eu por toda a nossa vida.

Encolho-me ainda mais no canto, apertando minha pulseira com força.

"Criança? Você perdeu o caminho de casa?"

Ele não tem sotaque como esses caras, mas poderia ser um deles.

Não confie em ninguém. O mundo está fora para te pegar, Rai, mamãe costumava me dizer.

"Espere." Ele enfia a mão no bolso e pega uma foto, depois a estuda intensamente. "Você é a filha desaparecida desse magnata." Ele pega um dispositivo do bolso e diz um número e depois algo sobre encontrar a criança desaparecida. "Qual o seu nome?" Ele me pergunta. "Você se lembra do seu nome e de onde você veio?"

Rai Sokolov. Filha de Mia Sokolov. Estou fugindo desde o dia em que nasci, estudei em casa toda a minha vida e não tinha amigos até que mamãe trouxe minha irmã gêmea há muito perdida para me encontrar há um mês.

Então, ambas foram levadas embora.

Minha mãe e minha irmã.

O único que me resta é meu pai. Se eu quero estar com ele, tenho que esquecer minha vida e abraçar outra.

Uma lágrima cai na minha bochecha quando sussurro. "Reina. Meu nome é Reina Ellis."

Capítulo Nove



Asher

Reina voltou para a floresta.

Que porra ela está fazendo aqui?

Meus ombros estão prestes a estalar com a tensão enquanto eu arrasto pelas árvores altas, afastando os galhos baixos.

Ela tem um desejo de morte? Aqueles que a atacaram naquele dia podem estar à espreita aqui, esperando sua volta.

Foi muito feio, e isso diz algo, considerando que eu a odiava na época.

Odiava ela? Pretérito?

Eu ainda faço.

Meu plano está no lugar. Ele está lascado e irregular nas bordas, mas ainda é o mesmo.

Então que diabos você está fazendo aqui?

Fecho brevemente os olhos, erradicando aquela voz.

Só vim porque ela não morre pela mão de outra pessoa. A vida dela é minha, porra *minha*, e ela não tem o direito de terminar sem permissão.

É isso aí.

Isso é *tudo*.

Meus passos se tornam mais amplos e mais duros enquanto corto a distância. Folhas secas trituram sob meus sapatos, e o cheiro da floresta é quase asfixiante.

O sol começou a descer, lançando uma tonalidade sombria nas árvores.

A escuridão nunca me assustou antes. Era um lugar para se refugiar. A escuridão é onde os monstros se tornam invisíveis, e há muito que me converti para o outro lado.

Há muito que desisti do que as pessoas consideram normal. Minha vida é tudo menos normal.

Minha vida está submersa na escuridão desde a morte de Ari, e eu a infligi no mundo, ou melhor, *nela*.

Reina.

Ela é o assunto da minha escuridão agora, e nada a salvará das coisas que meu cérebro conectado está planejando.

Nada a salvará de mim.

Ela pode ser um monstro, mas há graus nisso. O nível dela nunca alcançaria o meu. Reina estava fadada a perder antes mesmo de começarmos.

Eu teria pena dela se ela não tivesse matado essa parte de mim.

Se ela não a tivesse empurrado para fora da borda e deixado sua cabeça se despedaçar.

A imagem do rosto quebrado de Ari e seus membros pendurados em

posições estranhas ainda assombra meus pesadelos.

Seu fantasma ainda me visita na escuridão, me pedindo para deixar sua alma descansar em paz.

Isso não é vingança, isso é maldita justiça.

Que nunca foi servida a Reina em sua vida.

Não há dúvida de que ela foi para aquela cabana, então não me importo em procurar na floresta e caminho direto para lá.

Como as árvores e o terreno terrestre se turvam em minha visão, não consigo deixar de recordar naquela noite.

A noite em que Reina se foi de uma vez por todas.

A noite do acidente

Reina sai cedo.

Ela nunca deixa sua equipe preciosa e amigos de torcida primeiro. Sendo uma perfeccionista que sempre garante que todos cumpram suas tarefas, ela é geralmente a última a voltar para casa.

A quebra de padrão e seu comportamento suspeito só podem significar uma coisa.

Ela está fugindo e deixando Blackwood.

Foda-se não.

Eu a segui até a floresta, que fica na periferia da cidade. Ela está definitivamente saindo.

Bem, ela tem uma surpresa esperando.

Estaciono meu carro na frente e continuo a pé.

Preto é a única cor na floresta. É uma noite sem lua, sem estrelas à vista.

O profundo silêncio aposta, recusando-se a ceder. Pego o telefone e acendo a lanterna.

Idealmente, não quero que ela saiba que estou interessado nela até que esteja na cara dela. Quero ver sua expressão vacilar um pouco, seus olhos se arregalando um pouco, antes que ela se feche.

É a única vez que vejo uma reação no rosto robótico dela. Reina esconde suas emoções tão bem, e isso me fez um idiota durante o ensino médio.

Eu criei o hábito de ficar do lado de fora da casa dela, apenas para vê-la rir com o pai.

Até tirei uma foto como prova de que ela sorri e ri, mas não comigo.

Balançando a cabeça, eu avanço. Felizmente, esse idiota e sua fixação irracional em Reina morreram com Ari.

Agora existe essa *coisa*, uma feita apenas para um propósito: fazê-la pagar por matar minha irmã e eu.

Um longo grito vem da minha direita.

Meus pés congelam, e então eles correm em direção ao som por sua própria vontade.

Reina.

Essa é a voz de Reina.

Em que porra ela se meteu dessa vez?

Eu me concentro no caso de ela gritar de novo, mas não há som.

Porra.

É melhor ela não estar morta.

Meu corpo atlético entra em ação quando corto a distância em tempo recorde. Eu poderia ter parado de jogar futebol três anos atrás, mas nunca parei de correr ou malhar.

É a única coisa que limpa minha mente e afugenta os malditos pensamentos negros que rodam em minha cabeça vinte e quatro por sete.

O cheiro de fumaça assalta minhas narinas quando o fogo irrompe no meio da floresta.

Perto das chamas, dois corpos aparecem entre as árvores. Eu me escondo atrás de um tronco e desligo minha lanterna.

O homem está vestindo um terno, parecendo lustroso e grande, mas seu rosto está sombreado e desviado enquanto ele arrasta alguém no chão pela bainha da camiseta dela.

Reina.

Ele está arrastando uma Reina inconsciente. Pela ligeira visão que consigo ver, vejo seu rosto danificado e como suas pernas sem vida deslizam no chão imundo.

Meus músculos se contraem quando meus punhos se apertam ao meu lado. Como porra ele ousa tocá-la?

Estou prestes a me mover quando outro homem sai de trás da casa, limpando as mãos no capuz preto. "Eu peguei a outra, chefe." Ele faz um gesto para Reina. "O que vamos fazer sobre isso?"

“Use-a como isca. Haverá apenas um Pakhan¹. ”

Sotaques russos. Eles são a máfia?

O que eles têm a ver com Reina?

Pode ser sobre o relacionamento de Gareth Ellis com a máfia, mas eles não devem ir atrás da filha dele.

Não importa. Eu tenho uma fração de segundo antes que eles levem Reina para longe, só sabe Deus onde.

A vida de Reina é minha.

Porra *minha*.

Ninguém consegue tirá-la de mim.

Pego o telefone e procuro sons e pressiono play no volume mais alto. O som de sirenes irrompe na floresta calma. Está muito longe no começo, mas fica cada vez mais próximo à medida que os segundos passam.

Os dois homens congelam.

"*Blyad*²!" Um deles grita. "O que eles estão fazendo aqui?"

"O que vamos fazer, chefe?" O outro homem pergunta.

"Vamos voltar para ela. Nós temos o que precisamos. ” Ele chuta Reina para longe e um gemido sai de seus lábios.

Meu punho aperta com a necessidade de estalar a porra do pescoço dele.

Os dois correm pela cabana queimada e Reina permanece lá, imóvel. Eu ouço o som de pneus de carros esmagando à distância, indicando que eles foram embora.

Corro para Reina e me agacho na frente dela, mantendo o som da sirene funcionando.

Ela está deitada, de bruços. O fogo da cabana ao longe ilumina os hematomas azuis profundos em seu rosto e braços. Seus fios loiros caem no rosto, camuflando os olhos inchados e lábios cortados.

Aqueles filhos da puta.

Afasto o cabelo do olho dela e ela choraminga de dor.

Puxando minha mão para trás, procuro no bolso dela e pego o telefone. Claro, eu poderia ter usado o meu, mas não quero que ela saiba que a salvei.

Eu não sou o salvador dela. Eu sou o pior pesadelo dela.

Coloquei o telefone no ouvido e uma mulher atendeu imediatamente.

"911, qual é a sua emergência?"

"Uma garota foi atacada na floresta nos limites de Blackwood. Ela está inconsciente, mas ainda está respirando. Siga o GPS dela."

"Quem é você, senhor?"

Eu me levanto, olhando para ela. "Um caçador."

Eu interrompo a ligação e permaneço ao seu lado até que sirenes reais cheguem ao local.

É quando eu recuo para as sombras e desapareço.

Mas ela vai me encontrar no quarto do hospital assim que acordar e vai me dizer por que estava fugindo.

Presente

Eu paro na frente da casa. Os sinais do fogo que o comia há algumas semanas ainda são visíveis através das paredes enegrecidas e da fita da polícia.

Restos humanos.

A outra.

A polícia e as palavras desses homens ainda ecoam na minha cabeça. Reina é muito profunda se estiver envolvida com a bratva.

E eles eram da bratva. Alex também pensa assim. Confirmei quando ouvi sua conversa com seu conselheiro outro dia.

Ele só não quer dar nenhum passo, desde que Reina permaneça intocada e sob seus cuidados.

A pergunta é: que porra ela está fazendo aqui sabendo exatamente a ameaça à sua vida? Alex fez questão de avisá-la. Eu o ouvi inúmeras vezes.

Fique em lugares lotados, Reina.

Se você se lembra de algo, me avise primeiro, Reina.

Vou lhe dar segurança, Reina.

É claro que ela recusou o último, afastando-o com um sorriso, um falso nisso.

Ela se tornou tão teimosa, é enlouquecedor.

Eu solto um suspiro enquanto ando. Ela está me evitando nos últimos dias, mas que se foda.

Eu fazer parte da vida dela é um fato inegociável.

Mesmo quando eu estava na Inglaterra nos últimos três anos, sempre fui uma parte inquestionável da vida dela.

Espreitei sob sua pele e respirei em seu pescoço.

Ela está fazendo o mesmo, mas foda-se.

Eu paro no limiar da casa. Está escuro e úmido por dentro, ainda cheirando a fuligem e a fumaça daquele dia.

Restos humanos, disseram eles, e acham que Reina fez isso, pelo menos esse detetive faz.

Conversei com ele depois da última vez que ele nos visitou. Eu pude ver a malícia em seus olhos quando ele falou sobre minha 'noiva' como criminosa e disse que eu deveria fazê-la confessar seus crimes.

Levou todo o meu autocontrole para não bater com a cabeça dele no capô do carro e dizer a ele, em termos inequívocos, que se ele a ameaçar de novo, vou estripar seu intestino.

Reina não fez isso.

É engraçado como eu acredito nisso com todas as fibras do meu ser, mesmo que eu não tenha testemunhado o que aconteceu.

A bratva está por trás de tudo isso, mas não posso dizer nada porque não tenho provas, nem nomes, nem descrições claras dos homens que vi naquela noite.

Se eu desse uma declaração ininteligível, isso faria a máfia me atingir, e Reina.

Por alguma razão, acho que eles se afastaram porque imaginaram que ela perdeu suas memórias e não disse nada sobre eles à polícia.

Se ela se lembrar, será uma ameaça direta à sua vida.

Ainda assim, ela precisa sair do radar do detetive Daniels.

Ele não a conhece tanto quanto eu, então não faz ideia de que ela não tem o que é preciso para acabar com uma vida. Ela só faz isso de longe, como Ari.

Terminar uma vida exige algo mais que coragem e determinação. É preciso um coração negro e uma alma desolada.

Para minha porra de consternação, a nova Reina não tem isso.

Paro na entrada enquanto acendo a lanterna. Reina está em posição fetal no chão, os olhos fechados e o rosto camuflado pelos cabelos.

Minha respiração para enquanto espero pela ascensão e queda de seu ombro, por evidências de que ela está viva.

Quando se move, meus pés correm por vontade própria, como naquele dia em que tudo que eu pensava era na segurança dela.

Mais uma vez, é só nisso que penso.

Eu tento dizer ao meu pulso para ficar calmo, mas não está me ouvindo. Dirijo a luz para o rosto dela enquanto me agacho na frente dela.

“Reina? ” Meus movimentos são lentos enquanto empurro uma mecha de cabelo loiro de seu rosto.

As sobrancelhas dela estão franzidas, a boca torcendo em agonia. Seus olhos estão tão fechados que parecem dolorosos.

Algo se encaixa no meu peito, um sentimento que eu nunca quis experimentar depois daqueles anos no ensino médio.

Quando eu pensei que ela era a única para mim.

"Abra seus olhos, Reina."

Ela murmura algo baixinho. Inclino-me para ouvi-la, mas não faz sentido. Ela está falando em uma língua estrangeira.

Isso é russo?

"R-Rai...Rai..."

Quem diabos é Rai?

Reina e seus infinitos segredos continuam aumentando ao longo dos anos.

Coloco um braço sob suas pálidas coxas nuas e o outro ao redor de suas costas para carregá-la em meus braços.

Ela se encaixa tão perfeitamente, como se tivesse sido feita para as minhas mãos. Ela foi feita para mim.

Eu assisto as sobrancelhas franzidas enquanto a cabeça dela cai no meu peito. Ela parece tão frágil agora, tão suave, como a garota que eu vi pela primeira vez depois que ela desapareceu quando tínhamos doze anos. Foi a primeira vez que decidi que gostava daquela garota, a primeira vez que pensei em beijar uma garota.

Ela era a única filha de Gareth, então eu já a conheci antes, mas nunca senti a necessidade de me aproximar dela como quando ela voltou. Algo mudou nela. Algo mais exótico, cru e... quebrado.

Eu percebo isso agora. Eu estava atraído pelo lado quebrado dela antes mesmo de saber que porra era essa.

Quando Alexander disse que deveríamos ficar noivos, pensei em ganhar o grande prêmio.

Se não tivesse sido por sua reação fria e distante.

Inclino minha cabeça e chupo seu lábio inferior na minha boca, como fiz aos doze anos quando ela estava dormindo em nossa casa de hóspedes.

Um arrepio a atravessa enquanto eu escovo meus lábios nos dela uma última vez. "Você nunca vai escapar de mim, meu monstro feio."

Capítulo Dez



Reina

Minha boca está seca.

Esse é o primeiro pensamento que tenho quando abro os olhos. Todos os pensamentos de ter sede desaparecem quando eu percebo o que me rodeia.

Estou deitada em uma cama queen-size com lençóis que não são meus. A luz branca no teto também não é do meu quarto.

Eu pulo para uma posição sentada e verifico debaixo das cobertas. Eu ainda estou vestindo minhas roupas de antes. Graças a Deus.

Lentamente, vou até a borda e meus dedos são engolidos pelo tapete felpudo.

Onde é este lugar? Eu não estava na casa há dois segundos atrás?

A hora na mesa de cabeceira é oito da noite. Eu franzo a testa. Já faz horas. Como diabos faz horas? Eu estava lá, fazendo uma viagem ao passado e tentando lembrar a minha vida e...

Eu suspiro, cobrindo minha boca com as mãos.

Todas as memórias que me atingiram mais cedo me consomem mais uma vez. Morte da mãe. O sacrifício de Reina. O fato de eu ter confiscado o nome

de outra pessoa.

Deve ser por isso que não me senti confortável com o nome Reina Ellis quando acordei no hospital com lembranças apagadas.

Eu vivi como Rai Sokolov por doze anos. Esse nome ressoou comigo melhor, mas eu tive que apagá-lo. Eu tive que me tornar Reina para sobreviver.

Assim, tirei a vida dela e a joguei na minha.

Esses russos estavam atrás de mamãe e eu. Ou melhor, eles estavam atrás de mim, uma vez que não tiveram problemas em magoar a mãe quando me encontraram.

Lágrimas enchem meus olhos quando eu caio na cama, meus membros tremendo e meu coração batendo mais alto e mais forte a cada segundo.

Mãe.

Reina.

Papai.

Todos eles se foram agora, e eu sou a única que resta, o monstrinho sujo Rai que assumiu uma identidade e uma vida que nunca foi dela, que ficou noiva de uma pessoa que nunca deveria ser dela.

Rai Sokolov.

É russo, como o nome da mãe e o sotaque desses homens.

Mamãe costumava me ensinar um pouco de russo, dizendo que era melhor entender meus inimigos, para que eu soubesse o que estava fazendo.

Ela os considerou inimigos e fugiu deles. Ela levou Reina e eu e planejava

sair do país. Forjamos passaportes e identidades e documentos. Mas naquele dia, eles nos encontraram e tudo explodiu.

Eles mataram mamãe e levaram Reina.

Eu me odeio por ser uma maldita covarde naquela época, por deixar Reina tomar o meu lugar, por fugir para o papai. Eu odeio nunca ter olhado para trás, nunca parado.

Na minha mente de doze anos, eu estava tão cansada de correr o tempo todo, cansada de nunca ficar em um lugar por mais de alguns meses, nunca ter amigos, nunca ter comida suficiente.

Nunca tendo pai.

Eu também estava com tanto medo quando percebi que mamãe não existia mais. Ela foi quem cuidou de mim, e eu não tinha ideia do que diabos fazer sem ela.

Então, quando Reina me deu a vida, eu peguei.

Não pedi para ela correr comigo para o papai, porque sabia que eles nunca parariam até conseguirem a filha de Mia Sokolov.

E eles pararam. Quando comecei a viver com o papai, eles nunca me incomodaram, eu acho. Minhas memórias ainda estão confusas com isso.

O que tenho certeza é que, na época, pensei que papai tentaria encontrar Reina e trazê-la de volta.

Ele deve ter percebido que pegou o gêmeo errado. E de alguma forma, talvez papai a tenha procurado. Não pode ser coincidência que ele estivesse envolvido em todos os negócios perigosos com a máfia.

Então eles o levaram também.

E eles voltaram para Reina e eu quando nos reunimos na cabana. Embora não me lembre exatamente do que aconteceu, tenho certeza que sim.

Se eles não a mataram depois de todos esses anos, certamente eles precisam dela viva, certo? Certamente ela ainda está lá fora.

Restos humanos.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha e eu rapidamente a limpo.

Não.

Não acredito que eles tiraram a vida dela. Eles precisam dela de alguma forma. Ela conseguiu sobreviver todo esse tempo e continuará a fazê-lo.

Você prometeu, Reina.

A porta se abre e eu sobressalto, quase tombando ao lado da cama. Durante meus pensamentos confusos sobre o que aconteceu, eu esqueci o lugar desconhecido em que estou.

Meu coração ganha velocidade e gotas de suor na minha testa. Meus músculos se contraem como toda vez que mamãe me conduzia da cama e me dizia que estávamos saindo.

Sem aviso, sem nada.

Meus olhos estavam geralmente fechados enquanto corríamos no meio da noite para Deus sabe onde então dormíamos sob os muros quando não tínhamos dinheiro para hotéis. Pelo menos eu dormi, mamãe nunca dormiu. Ela ficava acordada a noite toda cuidando de mim para afastar qualquer sem-teto.

Ou os homens nos perseguindo.

Aqueles filhos da puta, ela os chamava. Eles nunca vão te tirar de mim,

Rai. Não enquanto eu respirar.

E se eles vieram atrás de mim agora? E se eles descobrissem a mudança de identidade e decidissem corrigir o erro nove anos depois?

Uma sombra cai no quarto e eu pulo para trás, minhas omoplatas batendo na parede.

A luz lança um halo nele quando ele se torna claro. Um longo suspiro sai dos meus lábios antes que eles se tornem superficiais novamente.

Asher.

Não faço ideia por que é ao mesmo tempo alivante e sufocante vê-lo.

Provavelmente porque ele tentou te matar, Reina.

Não, não Reina. Rai. Eu sempre fui Rai. Reina era temporária. Sua vida nunca foi minha para confiscar.

Talvez seja por isso que tenho estado tão fria e distante com a personalidade dela. Não queria que as pessoas se aproximassem porque não queria formar laços. Eu era uma impostora e sabia que um dia a verdadeira Reina retornaria à sua vida.

Eu era apenas um cão de guarda e, em minhas tentativas de permanecer desapegada, eu realmente estraguei tudo.

Asher carrega um prato nas mãos enquanto se aproxima de mim em um ritmo constante. Seu jeans escuro está baixo nos quadris e sua camiseta apertada em torno dos músculos desenvolvidos do peito.

Eu me forço a desviar o olhar quando uma forte sensação de nojo me pega pela garganta.

A realidade do que eu fiz, e não posso desfazer, bate no meu rosto.

Eu fodi o noivo da minha irmã.

Eu o cobiçava e me agarrei a ele como se eu tivesse todo o direito. Não só isso, eu também fiz algo tão imperdoável, ele está pensando em me matar agora.

Que porra eu fiz?

Ele se senta na beira da cama, colocando a bandeja ao lado dele. "Você não come desde esta manhã."

Meu estômago aperta como se estivesse aprovando a declaração. É então que percebo que ainda estou achatada contra a parede, olhando para o lado como se minha vida dependesse disso.

"Onde estou?" Eu pergunto sem encontrar seu olhar.

"No seu apartamento." Sua voz é neutra, sem emoções até. "Agora sente-se e coma."

Eu vou para a entrada. Depois de encontrar minha bolsa e telefone, vou embora. Por que diabos ele me trouxe para o apartamento, afinal? Eu mal consigo evitá-lo na casa grande, onde todo mundo está.

"Pare e vire." Ele fala tão baixo que arrepios surgem na minha pele. "Você não quer que eu faça isso por você."

Você sabe o que? Por que eu deveria continuar fugindo? Eu fiz o suficiente por toda a vida quando eu era criança.

O mundo precisa parar e me encarar dessa vez. As pessoas precisam me ver, não Rai ou Reina, um Sokolov ou Ellis, mas eu.

Apenas *eu*.

A pessoa que mal está segurando por um fio.

Com um suspiro resignado, eu me viro e ando até onde Asher está sentado na cama.

Minha cama

Há algo tão íntimo nisso, e não quero admitir agora.

Eu me abaixo em frente a ele, com o prato entre nós. Coloco ambas as mãos embaixo das coxas para que elas não tenham nenhuma ideia maluca, como estender a mão para afastar o fio perdido na testa dele.

"Agora coma," ele ordena.

Deus, este homem e sua veia autoritária. Eu gostaria de odiar.

Se eu fizesse, talvez tudo isso fosse mais fácil. Talvez meu corpo inteiro não estivesse em alerta máximo com uma onda cheia de adrenalina.

"Estou bem." Meu estômago ronca assim que as palavras saem da minha boca.

Maldito traidor.

"Você estava dizendo?" Ele levanta uma sobrancelha.

"Eu não quero comer, ok?" Eu paro. "Por que você me trouxe aqui? Como você me achou, afinal?"

"Segui você."

Segui você.

Bem desse jeito. Nenhuma explicação, nenhuma tentativa de pedir desculpas.

Com quem estou brincando? Estou começando a pensar que Asher não pede desculpas por nada.

Ele é seu próprio tipo de atípico, não exatamente um sociopata, mas algo semelhante. Às vezes, parece que ele se importa, mas outras vezes ele erradica completamente essa parte.

"E por que estamos aqui?" Eu murmuro.

"Porque." Ele pega uma colher do que parece ser macarrão com queijo e coloca na frente da minha boca. "Pela última vez, foda-se."

Eu o encaro, tentada a jogar o prato inteiro na cara dele, mas isso não é desculpa para desperdiçar boa comida.

Além disso, *estou* com fome.

Eu tento tirar a colher dele, mas ele mantém longe.

"Abra sua boca."

"Eu não sou uma criança, Ash. Eu posso comer sozinha."

"Você perdeu sua escolha quando estava agindo como uma pirralha." Ele balança a cabeça com um suspiro. "E é Asher, pelo amor de Deus."

Meus olhos se lançaram para baixo. Ele tem razão. Não tenho o direito de chamá-lo assim, de lhe dar apelidos ou de deixá-lo me alimentar.

Ele não é meu.

Ele é de Reina.

É por isso que a velha Reina sempre o mantinha à distância e o afastava. Eu posso entender seu processo de pensamento mais claramente agora.

"Você vai abrir a boca, ou devo fazer isso por você?" Seus olhos escurecem com malícia, e eu vejo a promessa de punição neles.

Ele definitivamente vai me fazer, e não tenho dúvida de que não vou

gostar da minha reação a isso.

Eu lentamente separo meus lábios. A colher bate contra meus dentes quando ele a empurra para dentro. Meu pulso sobe na garganta e mal mastigo antes de engolir o macarrão com queijo. Tem um sabor rico e forte, mas mal me concentrar nisso.

Oh Deus. Isso é tão íntimo. Eu não deveria estar fazendo isso com Asher.

Pego a colher, mas ele a mantém fora do alcance e me obriga a comer da mão dele.

Algo mudou na expressão dele, algo curioso e novo.

Ou talvez meu cérebro esteja interpretando dessa maneira depois de tudo que descobri sobre o passado e minha identidade.

Os olhos de Asher continuam escurecendo toda vez que envolvo meus lábios em torno da colher para engolir o macarrão. Seu queixo bate e ele me alimenta mais devagar, como se saboreasse o momento.

O ar engrossa com a tensão, a cena tomando uma direção totalmente diferente. É como se ele estivesse fodendo minha boca em vez de me alimentar. No início, é com o polegar e depois com o pênis.

Minhas bochechas ardem com o pensamento. Isso não é certo de imaginar.

E, no entanto, minhas coxas se apertam. O couro da minha saia fica muito duro contra a minha pele aquecida e minha camiseta fica apertada sobre meus mamilos endurecidos.

Não.

Eu preciso sair desse transe.

"Você vai me dizer por que estamos aqui?" Eu pergunto depois de engolir outra colherada de comida.

"Macarrão com queijo era o seu favorito quando você era mais jovem," diz ele, como se fosse a resposta perfeita para minha pergunta.

"Muitas crianças não adoram?"

"Você não." Ele levanta uma sobrancelha. "Você costumava se irritar com isso até que uma vez te desafiei a comê-lo, e depois se apaixonou secretamente."

Por um segundo, acho que meu coração vai me abandonar e parar de bater. Ele está falando de Reina contra mim? "Quando foi isso? Quantos anos eu tinha?"

"Logo antes do seu décimo terceiro aniversário." A colher tilintar contra a tigela enquanto ele a enche. "Porque perguntas?"

"Nada."

Então era eu, não Reina. Uma estranha sensação de alívio me inunda. É tão repentino e forte que fecho brevemente meus olhos até que desapareça.

Meu desconhecimento com macarrão com queijo faz sentido. Mamãe era russa e nunca cozinhou isso. Não fui exposta à vida típica americana até morar com papai.

"O que você estava fazendo naquele chalé, Reina?" Seu tom endurece como aquele tempo no hospital, quando ele me perguntou se eu estava fugindo dele.

"Procurando a verdade," eu digo, meus olhos se abaixam.

Não consigo olhar para ele, não quando ele pensa que sou Reina.

Você é uma impostora.

Você deveria morrer.

A nuvem sombria percorre minha cabeça como uma auréola, tentando me engolir por dentro e sugar minha alma.

"Que verdade?" Ele empurra outra colherada na minha boca. "E quando eu falar com você, olhe para mim."

Eu balanço minha cabeça, com o estômago em nós enquanto engulo. "Estou cheia. Posso voltar agora?"

"Responda à pergunta e olhe para mim," ele fala.

Eu permaneço enraizada no lugar, muda.

"Não me teste ou juro..."

"Ou o que?" Minha cabeça se levanta, encontrando completamente o olhar da floresta que tem mais profundidade do que qualquer humano deveria ter. "Você vai tentar me matar como no telhado, na sala de aula ou no vestiário? Eu sei que era você. Ouvi o que você disse a Arianna no aniversário da morte dela. Eu sei que você me fará pagar por qualquer merda que eu fiz. Então pare de fingir que gosta de mim, se eu como ou morro de fome, se eu me tranco no meu quarto e morro, ou se eu desapareço na floresta e nunca mais volto. Apenas pare de fingir!"

Porque está fodendo com a minha cabeça mais do que tudo o que ele fez, e não estou em posição de foder minha cabeça.

Eu esperava que Asher fosse surpreendido após minha explosão repentina, mas ele não revela nada. Sua expressão permanece completamente em branco quando ele coloca a colher na tigela na bandeja entre nós.

Então ele ri. É longo e sem humor e dispara algo semelhante ao medo na minha espinha.

Este é Asher sem cortes.

Este é Asher sem um pinga de remorso.

"Fingindo." Seu riso finalmente desaparece, substituído por uma expressão fechada. "Fingindo fingir."

"Bem, não foi?" Eu cruzo os braços sobre o peito, minhas unhas cravando na pele. "Você apenas fingiu apenas para se aproximar de mim e me foder. Você me fez acreditar que era meu salvador quando era o vilão o tempo todo."

"Solte os braços," ele rosna.

"O que?"

"Não me dê esse ato grandioso e poderoso de Reina. Eu não sou todo mundo, então não se atreva a colocar suas paredes comigo e abaixe seus braços quando estiver falando comigo."

"Não." Eu levanto meu queixo.

Eu preciso dos meus braços em volta do meu peito. Eu preciso de proteção e paredes. Preciso de tudo o que posso obter quando estou lidando com Asher.

"Não?" Ele repete.

"Não."

Ele empurra a bandeja para o lado e agarra meu antebraço, empurrando-o na minha frente. Seu nariz quase toca o meu enquanto ele fala, seu tom baixo e ameaçador. "Você pode tornar isso fácil ou difícil, meu monstro feio."

"O que importa quando você vai me matar?" Eu gostaria que minha voz estivesse cheia de desprezo e raiva ou traição esfaqueada. Em vez disso, é quase como resignação a um destino cruel.

Isso é carma me mordendo na bunda por roubar a vida de Reina e jogá-la debaixo do ônibus.

Eu tive que me apaixonar por seu noivo psicopata só para que ele planejasse me matar.

Espere, não. Eu não me apaixonei por Asher. Eu posso superá-lo totalmente.

Certo?

"Desde quando você se tornou uma covarde?" Ele ainda está na minha cara, então quando ele fala, sinto cheiro de sândalo e frutas cítricas e sinto seu pulso prestes a se juntar ao meu instável.

Suas palavras me atingiram mais forte do que deveriam. Meus ouvidos esquentam e tudo em mim se revolta contra isso.

Eu não sou covarde. Eu sou uma lutadora.

Eu lutei o tempo todo, não lutei? Com mamãe e Reina e depois com papai e sem ele. Eu ainda estou lutando. Ainda estou tentando afastar a nuvem sombria.

Covardes não fazem isso.

Nunca.

"Dane-se." Eu o empurro para longe e pulo da cama e então corro para a porta da varanda.

No momento em que a deslizo, uma rajada de vento forte me dá um tapa

na cara. O vento é bom. O vento está tão bravo quanto eu e perdido também, sem ter certeza de onde resolver ou como proceder.

Há duas cadeiras e uma mesa no outro extremo da varanda. Pulo na cadeira e depois em cima da mesa perto da borda, assim como Asher sai atrás de mim.

Estou de frente para ele, uma perna plantada na borda do corrimão e a outra sobre a mesa. Temos pelo menos trinta andares de altura. Se eu cair, vou morrer.

Tudo vai acabar fodidamente.

Afasto os pensamentos sombrios e encaro Asher.

Ele congela na porta, enfiando as duas mãos nos bolsos, e eu quase posso jurar que ele as fecha. "Que porra você está fazendo, Reina?"

"É isso aí, Ash. Eu nunca fui Reina."

"O que?"

"Meu nome é Rai Sokolov e sou irmã gêmea de Reina. Troquei de lugar com ela quando tínhamos doze anos. Depois que mamãe a sequestrou, pegamos a identidade uma da outra. Ela foi com a máfia russa que me perseguia e eu vim morar com papai. " Não sei por que estou dizendo tudo isso, mas agora que comecei, não consigo parar. "Eu não sou do seu mundo. Eu sou apenas uma fugitiva, ninguém que não poderia salvar sua própria irmã. Então, se você quer me matar pelo que diabos eu fiz com você, pare de jogar e faça isso já. Ou me deixe fazer isso por você, não me importo mais."

Durante todo o tempo que conversei, Asher se aproximou de mim lentamente, removendo gradualmente as duas mãos dos bolsos.

Eu deveria ter focado nisso e no fato de que ele provavelmente está vindo

para tornar realidade o que eu pedi.

Meus membros tremem e minha perna continua se aproximando da borda. O vento forte me atinge nos ossos, meus dentes batem e um tremor de corpo inteiro me domina.

"Desça daí, Reina." A ordem de Asher é lenta, mas firme o suficiente para fazer meu coração pular.

"Você não ouviu uma palavra que eu disse? Eu te disse que não sou Reina. Eu sou uma impostora. "

"Eu não dou a mínima para o seu nome. Você é a única Reina que eu conheço. " Ele estende a mão. "Venha, porra."

Eu olho para ele com desconfiança. "Você não me quer morta?"

"Desça. Agora." Seu rosto se fecha como se ele fosse uma pessoa completamente diferente, quase como se estivesse camuflando alguma coisa.

Então reconheço aquele olhar sombrio em seus olhos.

Medo.

Medo puro e cru.

Ele não quer que eu pule.

Por que diabos meu coração está batendo nisso?

Pare com isso. Não comemore. Não ouse comemorar.

"Se..." Eu limpo minha garganta. "Se você não me quer morta ainda, pode me deixar procurar minha irmã primeiro? Farei o que você quiser assim que a encontrar."

Ele não diz nada.

"Por favor..." Eu suavizo minha voz.

Ele me agarra pelo pulso e me puxa para baixo com tanta força que eu grito, pensando que vou tombar.

Em vez disso, aterro no meio de braços fortes. Membros de aço me esmagam contra seu peito, seu abraço quase sufocante e ainda assim... quente.

Asher é quente quando ele escolhe ser. Só que ele raramente permite que essa parte brilhe.

Minha bochecha está contra os músculos do peito dele e eu inspiro, o sândalo e os citrinos, o calor e a segurança.

A necessidade de chorar me atinge do nada.

Mas por que?

Por que, Asher, apenas por quê?

Ele coloca as duas mãos nas minhas bochechas e me afasta do seu calor para me segurar no comprimento do braço. "Você não ousa fazer isso de novo, entendeu?"

Meus lábios tremem, mas não digo nada.

"O que aconteceu com o que você disse? A parte sobre como eu não mereço que você se sacrifique por mim ou por mais alguém?" Ele me sacode com força, como se estivesse tocando essas palavras dentro de mim. "Tire a porra disso."

A necessidade de me abraçar novamente se torna esmagadora como uma presença real de pensamentos e sentimentos, mas como não posso fazer isso, concentro-me no meu outro propósito. "Você vai me deixar procurar minha

irmã?"

"Pelo amor de Deus." Ele se afasta de mim e eu recuo quando ele se vira, encarando os edifícios sem fim e suas luzes.

Seus ombros se contraem com a tensão, e eu não sei como melhorar, não que eu deva.

"Então?" Eu pressiono.

"Tudo bem."

Uma respiração sai de mim enquanto tento controlar meus sentimentos caóticos. Se ele me deixar em paz, poderei me concentrar em encontrar Reina.

Então, quando devolver sua vida, pagarei o preço que Asher quiser de mim.

"Mas você não está fazendo isso sozinha," continua ele.

"O que?"

Ele se vira, sua expressão menos agitada do que antes. Toda a tensão o deixou, substituída por um traço calculista.

"Estamos nisso juntos."

Minhas sobrancelhas sulcam. "Por que você quer me ajudar?"

Ele me alcança em dois segundos e envolve uma mão em volta do meu pescoço. "Porque eu possuo você, meu monstro feio."

Capítulo Onze



Reina

Ficamos à noite no meu apartamento depois que Asher recusou minha milionésima tentativa de fazê-lo sair. Ele até ligou para Izzy, informando que eu passaria a noite com os amigos.

Amigos. Psh, tanto faz.

Asher é provavelmente a última pessoa que pode ser considerada meu amigo.

Eu o espio enquanto ele lava a louça na cozinha, sem usar a máquina de lavar louça. Em seguida, ele coloca o restante de macarrão com queijo em uma caçarola e coloca na geladeira.

Sério, por que ele continua fazendo coisas assim por mim? Isso só me faz sentir mais apreensiva.

Recuo para onde acordei e fecho a porta. É tão parecido com o meu quarto na casa de Alex, que apenas o armário deste está cheio de saias e calças de couro, as últimas bolsas e sapatos da moda.

Com um suspiro, deito na cama e olho para o teto. Meu telefone e minha bolsa estão na mesa de cabeceira. Asher deve tê-los trazido quando ele me

carregou até aqui.

Eu desbloqueio o Instagram e digito.

Reina-Ellis: *Você está aí?*

Sua resposta é imediata.

Cloud003: *Para você, sempre.*

Um sorriso surge nos meus lábios. Eu preciso tanto de uma amiga agora e não quero incomodar Naomi ou Lucy com uma longa história tão tarde.

Claro, eu poderia ter chamado Jace, mas esse anonimato me dá muita coragem.

Reina-Ellis: *Eu estava na beira de um telhado hoje e ameacei me matar. Eu não pretendia, você sabe. Eu só queria barganhar por outra coisa, mas enquanto eu estava lá, um puxão continuou me puxando.*

Cloud003: *Você cedeu?*

É disso que eu gosto nele. Ele não me julga quando falo sobre esse tipo de coisa.

Reina-Ellis: *Não, ou eu não estaria falando com você agora * emoji de língua para fora **

Minha tentativa de humor falha.

Cloud003: *Mas você pensou sobre isso.*

Reina-Ellis: *Sim, mas ao mesmo tempo não.*

Cloud003: *Como assim?*

Reina-Ellis: *Eu não consigo explicar. Havia mais alguém comigo e, enquanto eu estava lá, senti um tipo estranho de liberdade e contei a ele*

coisas que guardo em segredo há nove anos, coisas que ninguém mais sabe, coisas que acho que não contaria. Eu já disse que se eu não estivesse parada na beira não diria. Há algo tão libertador em não ter mais nada a perder.

Ele leva alguns segundos para responder.

Cloud003: *E qual foi a reação dele?*

Eu mordo meu lábio inferior. Não quero contar a ele sobre Asher ou sobre minha dupla identidade, mas, ao mesmo tempo, quero continuar conversando com ele.

Ele me traz calma.

Reina-Ellis: *Ele não gostou.*

Cloud003: *Ele não gostou do que?*

Reina-Ellis: *Eu de pé na borda e ameaçando pular.*

Isso me atinge então.

A morte de Arianna. Oh meu Deus, Arianna morreu da mesma maneira, e eu apenas repeti a cena na frente dele.

Na minha opinião, pensei que ele não se importaria, mas esse olhar que ele me deu foi o completo oposto de não se importar.

Ele estava à beira de si mesmo.

Reina-Ellis: *Merda. Eu acho que o machuquei. O que eu faço?*

Cloud003: *Por que você está me perguntando?*

Cloud003: *Não gosto de você falar sobre outros homens, minha puta.*

Eu reviro meus olhos.

A porta se abre.

Eu puxo, abraçando o telefone no meu peito como se Asher pudesse ver minha conversa com Jason. Quero dizer, não é traição. Nós somos amigos.

Então, por que diabos eu estou escondendo o telefone?

Não, não estou escondendo. Eu só não quero que Asher veja o que eu disse sobre ele.

Ele fecha a porta, prendendo nós dois no quarto enquanto ele se inclina contra ela. A luz suave da lâmpada lança uma sombra sobre seus traços sombrios, quase tornando-os assustadores.

Risca isso. Eles são assustadores.

Embora me sinta mais leve agora que ele sabe que não sou Reina, Asher ainda é um dos vilões da minha história, se não o mais perigoso.

Não me sinto atraída por outros vilões. Eu não aperto minhas coxas ao vê-los como uma garota do ensino médio com uma queda.

"O que..." Minha voz sai ofegante e eu limpo a garganta. "O que você está fazendo aqui?"

Ele não responde e persegue em minha direção. Seus passos são lentos, medidos e cheios de tanta energia sexual que irradia no ar e envolve um laço no meu pescoço.

Eu aperto o telefone mais forte no meu peito, como se ele pudesse me salvar do aperto de Asher e me teleportar para fora daqui.

"O que você estava fazendo?" Sua pergunta flutua como fumaça sem fogo, impenetrável e asfixiante.

"Nada." Minha voz é defensiva e muito alta, até para meus próprios

ouvidos.

"É assim mesmo?" De repente, ele está ao meu lado, e eu tenho que olhar para ele.

O calor dele irradia na minha pele em ondas e não consigo desviar o olhar. Não posso fazer nada além de olhar como uma idiota.

Quando sou pega em transe, ele se aproxima e pega meu telefone. As sobrancelhas dele se contraem enquanto ele estuda a tela, mas não há outra indicação de humor.

Eu finalmente me sacudo do meu estupor e puxo meu telefone de volta.

É tarde demais, no entanto. Ele deve ter visto o nome, ou pior, as últimas linhas da minha conversa com Jason.

Meus ouvidos e meu rosto ardem de vergonha. É suposto sentir isso paralisante?

"Você está me traindo, Reina?" Sua pergunta é como um tapa na minha cara. Minha bochecha está quente e formigando onde sua mão imaginária me atingiu.

"N-Não." Meus lábios tremem ao redor da palavra.

Embora eu possa ter trapaceado antes, agora não o faço e nunca mais o farei.

Por que diabos eu trairia? Era outra maneira de permanecer desapegada e não crescer sentimento por Asher? Porque eu sei, tenho certeza, sentia algo por ele no passado.

Esses sentimentos intensos não surgiram do nada. Eles aumentaram ao longo dos anos e, quando finalmente tive a liberdade da amnésia, apenas os

soltei.

Eu deixei eles me consumirem viva.

Ele se inclina para que todo o seu corpo esteja inclinado em direção ao meu. "Por que eu acho que você fez?"

"E você, então?" Cubro minha ignorância projetando meu queixo. "Você não me traiu?"

"Não."

"Você espera que eu acredite nisso?"

"Eu não ligo para o que você acredita. Não tenho tempo nem energia para me concentrar em mais ninguém."

Meu batimento cardíaco martela mais rápido quando suas palavras penetram. Ele apenas admitiu que só tem tempo e energia para se concentrar em mim.

Mesmo que seja o tipo de foco mais danado.

"Nem na Inglaterra?" Eu murmuro.

"Nem mesmo na Inglaterra."

Bem, merda. Como ele tem o poder de fazer meu pulso disparar com tanta força e rapidez? Isso é uma maldição?

Ou talvez seja algo mais forte que eu me recuso a admitir.

"Então você está?" Ele repete. "Me traindo, quero dizer."

"Não." Eu digo a palavra com um tipo estranho de convicção, como se eu nunca o traísse, como se o pensamento nunca tivesse passado pela minha cabeça.

"Bom, porque não reajo bem a outras pessoas que tocam no que tenho." Seu dedo desliza ao longo da minha bochecha, deixando arrepios em seu rastro enquanto ele traça meu lábio inferior em uma carícia sensual. "Você é minha, não é, rainha do baile?"

Rainha do baile.

Meu peito vibra dentro e fora de sincronia.

Não sei por que amo tanto quando ele me chama assim. Pode ser porque não é Reina nem Rai. Não é roubo de identidade nem confusão.

Sou só eu.

Seu polegar e indicador apertam meu queixo. "Me responda."

"Eu não pertenço a alguém que quer me machucar."

Eu posso estar inexplicavelmente atraída por Asher, mas nunca, nem uma vez, esqueci o que ele fez comigo. Esse medo era selvagem e cru e eu quase posso sentir quando fui pendurada no telhado ou como esses mesmos dedos me sufocaram com a intenção de terminar minha vida.

As pessoas pensam que, quando você pensa muito de terminar sua própria vida, você se sente aliviado quando alguém tira o fardo e o termina por você.

Não é verdade, pelo menos não para mim.

O terror que eu sentia naquela época ainda pulsa sob a minha pele, bombeando na corrente sanguínea. Esses foram alguns dos raros momentos em que pensei que não queria morrer, que não poderia sair assim.

Acho que nunca esquecerei esse tipo de horror.

"Oh, mas você faz." A mão de Asher viaja para baixo até envolver minha garganta. "Você porra faz."

"Mas..."

Ele aperta, cortando meu suprimento de ar e minhas palavras. "Cale a boca, não fale sobre isso. Não essa noite."

Não essa noite? O que diabos isso quer dizer?

Ainda segurando meu pescoço, seu polegar acaricia meu pulso, como se o estivesse acalmando, sentindo, garantindo que ele estivesse lá.

Há algo na maneira como ele mantém minha garganta presa. Às vezes, é duro, dominante e pretende provar um ponto. Outras vezes, como agora, é quase... terno, destinado a estabelecer uma conexão.

"Você nunca mais fará coisas assim na varanda, entendeu?" Ele não está olhando nos meus olhos. Em vez disso, toda a atenção dele está no meu pescoço.

Qual é o problema dele exatamente? Ele está agindo de forma estranha para alguém que está tentando ativamente acabar com minha vida.

Quando não respondo, em parte porque ele mal me permite respirar, muito menos falar, ele coloca a outra mão na parte de trás da minha cabeça e me obriga a acenar, para cima e para baixo.

"Isso é um sim. Nunca mais farei isso, Asher. Não permitirei que as pessoas me vejam assim."

Ele me solta então, com as duas mãos se afastando de mim. Um tipo engraçado de vazio espeta minha pele como se eu não quisesse isso.

Por que diabos eu não quero que ele se vá?

Ele caminha até o pé da cama e eu assisto todos os seus movimentos. A palavra "fique" está na ponta da minha língua, mas não digo.

Saia dessa, Reina ou Rai ou quem diabos você é.

Espero que ele saia, mas ele se vira. A luxúria perigosa em seu rosto me pega de surpresa quando ele me alcança.

"O que..."

As palavras morrem no fundo da minha garganta quando ele agarra meus dois tornozelos em seu forte e impiedoso abraço e me puxa em sua direção em um puxão cruel.

O telefone cai da minha mão, caindo no chão. Minhas pernas se abrem e a saia de couro se encolhe em minhas coxas, mal cobrindo minha bunda.

Asher se ajoelha no chão enquanto minhas duas pernas ficam penduradas impotente em seus ombros largos.

"O que você está fazendo?" Eu suspiro, minha voz ofegante e agitada como se eu estivesse correndo.

"Você jantou. É hora de eu ter o meu."

Mal processo suas palavras enquanto ele puxa minha saia pela cintura e puxa minha calcinha para baixo. Uma rajada de ar cobre meu núcleo e minha espinha.

Um gemido rasga fora dele quando ele abre minhas pernas para me observar de perto. "Você está molhada. Por que diabos você está encharcada, rainha do baile?"

Eu não sei. Eu realmente não sei. É desconcertante até para o meu próprio cérebro. Algo sobre mim está errado, e eu não tenho ideia do que é.

Ou talvez eu saiba, mas não quero admitir isso para mim mesma.

Ele passa o dedo médio pela minha fenda, arrancando um gemido de mim.

“Você mal estava molhada antes, se é que alguma vez esteve. Você nunca gemeu ou tremeu de desejo como faz agora.”

A confissão não diminui minha reação. De qualquer forma, meus membros tremem mais como uma folha ao vento do lado de fora das janelas.

Ele desliza o dedo médio para cima e para baixo novamente antes de jogá-lo dentro de mim e murmurar contra minhas dobras escorregadias. "Você mudou."

No começo, eu também pensei que havia mudado, mas agora percebo que não é esse o caso.

Perder minhas memórias me permitiu me soltar, não pensar em confiscar a vida de Reina e, por esse motivo, parece que eu mudei quando a verdade é que eu estava apenas liberando meus sentimentos reprimidos.

"Eu gosto da nova você." Sua voz ronca quando ele desliza sua língua do fundo do meu clitóris para cima.

Oh. Deus.

Sua confissão junto com seu toque agarra meu corpo como uma possessão, quase me empurrando para fora da borda.

"Só para esclarecer." Ele morde minha pele sensível com os dentes, enviando prazer rolando para minha barriga. "Esta. Buceta. Pertence. A. Mim."

Com cada palavra, ele morde, me fazendo contorcer e me contorcer na cama.

“Você pertence a mim, rainha do baile. Agora diga. ” Ele enfia a língua na minha entrada e minhas coxas tremem com o prazer construindo enrolado no fundo do meu estômago.

Ele entra e sai de mim como se estivesse me enchendo com seu pau, como se estivesse me punindo, me ensinando meu lugar e me comendo viva.

No meio de tudo isso, ele está me trazendo um prazer esmagador, do tipo que me deixa sem mente e cega. Há muita intensidade, muito controle.

Apenas demais.

Ele provoca meu clitóris inchado com o polegar, continuando seu ataque cruel.

Faíscas enchem minha visão enquanto minha cabeça rola para trás e minhas unhas cravam nos lençóis de cada lado de mim.

"Oh... oh..."

"Essa não é a palavra." Ele dá um tapa na carne interna da minha coxa de maneira tão erótica que me faz ofegar por ar. "Agora, diga."

Engulo em seco, tentando reunir energia suficiente para falar.

Ele dá um tapa na minha bunda dessa vez, e minha boca se abre em um grito sem palavras. Merda. Por que diabos isso é tão excitante?

"Última." *Tapa.* "Chance."

Meu corpo se sacode da cama enquanto eu sufoco as palavras. "Eu... eu pertenço a você. Só você."

"Repita isso." Ele me dá um tapa de novo, o mais difícil que ele já deu, o som ecoando no ar espesso.

Eu grito as palavras enquanto as estrelas se formam atrás das minhas pálpebras. A língua e os dedos dele não param, trazendo-me um prazer tão selvagem que me drena de todos os pensamentos e dúvidas.

Tudo o que posso fazer é sentir, sua leve barba por fazer, sua boca perversa e sua intensidade sem cortes.

Só *ele*.

Meu vilão e meu salvador.

Minha condenação e minha salvação.

A única pessoa que contei meu segredo.

Sua cabeça se ergue entre as minhas coxas e seus olhos se fixam nos meus. Eles estão cheios de luxúria crua e sadismo travesso. "Só eu."

Concordo, mal recuperando o fôlego. A pele que ele deu um tapa antes é flamejante e pulsante com a necessidade de colocar a mão na minha bunda.

Como posso querer tanto esse homem? Isso é tão fodido.

Ele desaparece entre as minhas pernas novamente, sua respiração fazendo cócegas na minha pele hipersensível.

"Ash...? O que você está fazendo?"

"Acabei de começar o meu jantar." Eu posso sentir seu sorriso sem vê-lo. "Eu vou te foder na língua até que você não possa mais se mover, rainha do baile."

E então ele cumpre sua promessa.

Capítulo Doze



Reina

Asher me leva para casa de manhã.

Mal conversamos desde que acordamos. Pode ser por causa do que aconteceu ontem à noite, ou de tudo o que aconteceu no passado.

Depois que ele arrancou três orgasmos de mim com a língua e os dedos, eu meio que desmaiei. Os estímulos mexeram com meu núcleo sensível, e implorei que ele parasse, soluçando através de um orgasmo após o outro.

Asher sendo Asher, ele não fez.

Minha voz ficou rouca e eu pensei que estava ficando desidratada quando ele emergiu entre minhas pernas trêmulas e as deixou cair na cama.

Eu estava muito cansada para abrir meus olhos, então adormeci imediatamente.

Quando abri os olhos pela manhã, estava coberta e confortável, mas não havia sinal de que ele dormisse ao meu lado. Ele deve ter voltado para a sala ou o quarto de hóspedes.

Meu coração ainda tem uma leve dor com o pensamento, não que eu queira que ele durma comigo. Isso não vem ao caso de evitá-lo.

Atualmente, ele dirige com facilidade, uma mão no volante e a outra na coxa. Sem palavras. Não, nada.

Eu converso com Naomi e Lucy em nosso grupo, conversamos o tempo todo. É uma tentativa inútil de me distrair de Asher, minha mente continua me arrastando de volta para ele de qualquer maneira.

Sua presença é impossível de ignorar ou negar. Ele é como um constante, imóvel e imutável.

Eu o espio através dos meus cílios, seus cabelos estilizados e sobrancelhas grossas, sua mandíbula cinzelada e lábios firmes que me beijaram em lugares íntimos e me levaram ao ponto mais alto do prazer.

Minhas bochechas esquentam e me sacudo internamente para afastar a imagem. O que há de errado comigo? Não é hora de pensar nisso.

Além disso, ele não mencionou isso nem uma vez nesta manhã. Talvez ele se arrependa.

Por que isso me enche de tanta ansiedade?

Quero dizer, devo me arrepender também, mas não consigo encontrar isso em mim.

Chegamos à entrada da casa. Ainda é cedo, então alguns funcionários estão se misturando ao redor do jardim.

Estendo a mão para soltar o cinto de segurança. Asher pega no dele, me assustando.

"O-O que é isso?" Paro no meio do caminho, meu pulso dispara.

"Vamos conversar com Alexander," diz ele.

Eu concordo. É isso que pretendo fazer. Ele obviamente conhece os

negócios que papai fez com a máfia e deve saber algo sobre minha irmã.

"Depois que ele lhe disser o que você quer saber, você dirá a ele que está voltando para o seu apartamento."

"Por quê?" Minha voz soa tão assustada quanto eu sinto.

"Não quero compartilhar você." Seu aperto aperta meu pulso. "Você pertence a mim, lembra?"

Meu coração ressuscita de volta à vida, batendo e batendo tão violentamente que é impossível acompanhar. É como se estivesse morta desde a manhã e Asher apenas deu um motivo para estar viva.

Ele realmente precisa parar de dizer coisas assim, se tudo que planeja fazer é me machucar. Ele precisa parar de me tocar, me chamar de dele e me olhar com aqueles olhos intensos que parecem prontos para me despir e me devorar de novo. Meu cérebro está começando a desconsiderar o perigo e se concentrar nesses pequenos gestos, no que o corpo dele está dizendo, em vez do que sua mente está planejando.

"E se eu não quiser me mudar?" Eu pergunto. "As pessoas estão atrás de mim."

É mentira. Eu quero sair deste lugar cheio de outras pessoas. Acho que ficarei mais confortável quando estiver sozinha. Afinal, essa é a razão pela qual a Velha Reina se mudou assim que era legal.

Estou começando a me conectar com Reina de várias maneiras, e não tenho ideia de como isso me faz sentir.

"Se eles estivessem ativamente atrás de você, eles poderiam facilmente removê-la do campus." Ele parece pensativo. "Peça a Alexander para reforçar a segurança no prédio."

"Você não pode me dizer o que fazer, Ash." Eu puxo meu pulso de seu aperto e cruzo os braços.

O olhar que ele lança em meu caminho é tão severo que me contorço no meu lugar. "O que eu disse sobre isso?"

"Bem." Eu desdobro meus braços. "Mas você ainda não me diz o que fazer."

"Isso é um desafio?" Sua voz baixa. "No final da noite, você vai me pedir para lhe dizer o que fazer."

Não perco o significado das palavras dele, e meu rosto deve ficar com um tom profundo de vermelho.

"Olhe para você corando." Seu dedo traça minha bochecha em uma carícia sensual, sua expressão cheia de reverência.

Adoro quando o pego de surpresa assim. Uma sensação poderosa corre por mim ao pensar que eu tenho esse efeito nele.

Ainda assim, ele é um bastardo arrogante agora.

Afastando a mão dele, adapto meu tom de brincadeira. "Eu tenho amigos aqui, como Izzy e Jason. Temos noites de Scrabble."

"Foda-se noites de Scrabble." Seu rosto endurece quando ele se inclina para mais perto. "Mantenha a porra longe de Jason."

"Oh não. Ele é meu amigo."

Sua mão dispara entre as minhas coxas, me segurando através do meu jeans. Eu suspiro, meus olhos quase esbugalhando para fora de suas órbitas. Formigamentos surgem onde ele me toca e a memória do meu corpo entra em ação. Tudo o que consigo pensar é em seu rosto, dedos e língua lá embaixo.

"Isso é meu." Seus lábios estão a meros centímetros do meu rosto, um ligeiro desvio e eles encontram os meus. Ele fala com uma voz grave que estremece minha espinha. "Você é minha e não aprecio as pessoas que ameaçam o que me pertence. Se você deixar alguém tomar liberdades com você, não vou ficar parado. Estou me deixando claro, rainha do baile?"

Eu não conseguia falar, mesmo que tentasse. Sua proximidade e o cheiro de sua loção pós-barba misturados com sândalo e frutas cítricas estão fazendo coisas loucas aos meus sentidos, aumentando-as, esmagando-as umas contra as outras.

É caos.

Caos bonito e enlouquecedor.

Assim como Asher.

"Eu disse." Seu aperto se torna impiedoso, e tão assustadoramente dominante. "Estou me deixando claro?"

Eu aceno uma vez, não porque concordo completamente, mas porque não quero testá-lo enquanto ele estiver nesse estado. É como se ele estivesse esperando uma faísca para que ele pudesse entrar em erupção e queimar tudo ao seu redor.

Embora eu queira testemunhar diferentes partes de Asher, não quero entrar no lado ruim dele agora. Ele é o único que conhece Reina, e eu posso precisar da ajuda dele para encontrar minha irmã.

"Bom." Ele me libera e abre a porta. "Você tem dois dias para voltar ao seu apartamento."

Eu gemo quando a porta se fecha atrás dele.

Bastardo arrogante.

Alex fica olhando o relógio enquanto Asher e eu sentamos em seu escritório.

Pelo que aprendi sobre ele até agora, sua empresa é seu Deus e ele não tem outra religião além do trabalho. Talvez seja por isso que ele e Asher não estejam próximos em nada.

Meu suposto noivo toca minha perna com a dele. Ótimo, então eu serei a única a falar.

O empurrão de Asher está basicamente me dizendo que preciso começar logo, porque Alex está ficando inquieto.

Ele está sentado atrás de sua enorme mesa de mogno, cheia de papelada sem fim. Eu nem sei qual é a utilidade dele para tudo isso em casa.

"Reina," ele começa. "Você mencionou querer falar comigo? Podemos fazer isso depois que eu voltar."

"Eu me lembro de algumas coisas," eu digo, com calma, mas alto o suficiente para ele me ouvir.

Alex pega uma caneta retrátil da mesa e para de verificar o relógio. "Continue."

"Me lembro de uma irmã gêmea e uma mãe e como fugimos na minha infância. Quanto a aquela noite, acho que fui atacada depois que me reuni com minha irmã."

Silêncio.

Alex continua me observando como se estivesse decidindo se pode ou não apagar essas memórias do meu cérebro novamente.

"Você disse alguma coisa a ela?" A pergunta de Alex é direcionada ao filho. Sua voz endurece quando ele fala com Asher, como se estivesse falando com um inimigo mortal, não com carne e sangue.

"Não sei nada para contar," diz Asher casualmente.

Meu olhar salta entre pai e filho enquanto tento entender suas palavras. Asher sabe alguma coisa?

Aperto minhas mãos no meu colo, minhas unhas cravando na pele das palmas das mãos. "Alguém pode me dizer o que está acontecendo?"

"Suponho que você deveria saber." Alex suspira. "A ignorância nunca fez bem a você antes."

Não, não era ignorância. Mesmo se papai e Alex esconderam a verdade de mim, acho que sabia no fundo. Por isso procurei Reina e a encontrei sozinha. Eu pretendia fugir com ela.

Isso não é algo que uma pessoa ignorante faria.

"Sua mãe era filha de Pakhan da bratva. Mia Sokolov, filha de Nikolai Sokolov e prima de Ivan Sokolov."

Esses nomes são familiares.

Meu Deus.

Eles não podem ser...

"Eles são grandes nomes na América e na Rússia." Alex clica em sua caneta. "Gareth não sabia sobre as origens de Mia quando ele se juntou a ela mais de duas décadas atrás. Ela fugiu de casa e ele a levou. É claro que o pai e o primo não pararam de procurá-la. Ela manchou o nome da família fugindo. Quando descobriram o relacionamento dela com Gareth, ordenaram

que seus capangas matassem seu pai.”

Meus lábios se separam, mas nenhum som sai.

“Mia e Gareth concordaram em terminar com isso pelo bem deles. Naquela época, Mia já estava grávida de você e sua irmã. Seus pais concordaram que cada um teria uma irmã gêmea antes de se separarem. Claro, Nikolai e Ivan não estavam tendo. Eles só concordaram em deixar Gareth manter uma das gêmeas se ele permitisse que a bratva participasse de seus negócios, e ele concordou.”

Um tremor percorre meus membros ao pensar no que meus pais passaram.

"E a outra gêmea?" Eu engulo. "O que aconteceu com ela?"

“Mia a pegou e correu, mas Nikolai queria a garota como herdeira. Considerando que Mia era a única filha que ele tinha, sua filha precisava ser criada como a princesa da bratva.”

"E mamãe não queria isso." Não é uma pergunta, é uma afirmação.

É por isso que estávamos fugindo por doze anos. As identidades forjadas e as fugas noturnas fazem sentido agora.

Mamãe não queria que eu fosse a princesa da máfia russa. Ela deve ter vivido esse papel a vida inteira e não podia aceitar que sua filha passasse por esse destino.

Sua diligência e raciocínio rápido também fazem sentido. Ela conhecia bem os caminhos deles para poder escapar deles por doze anos inteiros.

"Ela não queria, e Nikolai não estava feliz." Alex suspira. “Depois que ela desapareceu sem deixar vestígios, ele começou a incomodar Gareth por levar a outra gêmea, o que, é claro, ele recusou. No entanto, as intenções de Nikolai devem ter atingido Mia porque ela sequestrou a outra filha da escola.

Ela planejava levar vocês para fora do país e para longe da organização de seu pai.”

"Mas eles nos encontraram primeiro." Meus olhos se enchem de lágrimas e uma mão pressiona minha coxa.

Asher.

Eu esqueci que ele estava aqui. Meus lábios puxam um pequeno sorriso enquanto tomo seu apoio silencioso.

Eu não sabia que precisava dele ao meu lado até agora.

Alex limpa a garganta e eu me concentro de volta nele. "Sim. Suponho que era mais fácil para ela correr com uma, mas vocês duas a desaceleraram.”

"Por que..." Eu respiro fundo. "Por que meu avô ordenaria a morte de sua única filha?"

"Esse é o problema, não ele. Nikolai nunca machucaria Mia, por mais que ele ameaçasse. Ela deve ter resistido e sua morte foi um acidente, ou pelo menos foi o que eu pensei. "

Eu movo para a beira do sofá. "O que você quer dizer?"

“Depois que os russos pegaram sua irmã e você voltou a morar com Gareth, ele não parou de procurar maneiras de salvá-la. Ele até tinha alguns espiões por dentro. Pelo que descobrimos, Ivan, sobrinho de Nikolai e primo de Mia, não gostou do fato de o Pakhan estar entregando seus negócios a uma garota. Bem, e seu futuro marido, mas isso não vem ao caso. Desde que Mia fugiu, ele planejava derrubar Nikolai, erradicar todos os seus descendentes e assumir o controle.”

"Você... você acha que ele matou a mãe de propósito?"

"Tenho quase certeza que sim. Ela estava no caminho dele e ele precisava que ela fosse embora, então ele disfarçou como se ela se matou. " Os olhos dele suavizam. "Eu sinto muito."

Engulo as lágrimas, meu peito se despedaçando com a revelação. Tudo que mamãe sempre quis foi salvar-nos da vida monstruosa que ela vivia, e ela teve que pagar o preço com sua vida.

"Então por que ele não matou a filha dela também?" Eu pergunto.

"Presumo que um dos homens mais confiáveis de Nikolai a agarrou primeiro. Assim que ela estava com o avô, nem Ivan poderia machucá-la."

"Então Reina está segura com Nikolai?" Eu sussurro.

Alex faz uma pausa no meio de sua caneta retrátil. "Entendo, então você lembra disso também."

"Você sabia?" O rosnado de Asher faz meus membros tremerem mais.

"Claro que eu sabia." Alex volta a clicar em sua caneta. "Gareth era meu parceiro. Nós compartilhamos tudo."

"Então papai sabia também." Meu murmúrio é doloroso, quase inaudível.

Imaginei que ele perceberia que Reina e eu trocamos de lugar, mas no fundo eu esperava poder voar sob o radar. Minha mão encontra a de Asher na minha coxa e eu a aperto com força como se fosse uma linha de segurança. Não ousa olhar para ele, silenciosamente esperando por seu apoio. Ele enfia os dedos nos meus, e meu lábio inferior treme com o gesto.

"Sim," diz Alex. "Ele ficou feliz em ter você de volta."

Minha cabeça se levanta. "Ele ficou?"

"Claro. Ele viveu em culpa por ter deixado você e sua mãe todos esses

anos atrás. Ele procurou por você tão diligentemente quanto Nikolai, mas sua mãe era profissional na corrida.”

Eu sorrio um pouco antes que caia. "Mas ele perdeu Reina."

"Na verdade, não." Alex se inclina para frente em sua cadeira. "Nikolai o deixou vê-la de vez em quando, quando se reuniam para negócios. Gareth também se certificou de que ela estava vivendo bem, e ela estava. Ela amava Nikolai e ele a tratava bem, como sua princesa.”

Oh.

Eu não sabia disso.

"Por que eu não a encontrei?" Eu pergunto.

"A condição de Nikolai era que, se vocês se reunissem novamente, isso só estaria sob as regras do bratva. Ou seja, você só poderia se reunir com ela se Gareth desistisse de você também. Ele não estava pronto para isso."

Eu aperto minhas mãos uma na outra. "Então algo aconteceu, certo?"

"Bem, sim." Alex clica em sua caneta. "Seu pai morreu em um acidente, que eu ainda acho que tinha as mãos de Ivan por todo o lado. Aquele pequeno filho da puta sempre odiava suas entranhas.”

"Então Reina ficou sozinha?"

“Ela tinha Nikolai e uma pessoa que Gareth colocou com ela. Ele é assassino de alguma organização secreta que mata pelo bratva. Estou em contato com ele desde a morte de Gareth. ” Alex faz uma pausa, como se estivesse tentando diminuir o golpe do que ele está prestes a dizer a seguir. “Nikolai ficou doente e morreu. Eu sabia que Ivan tentaria matar Reina - Rai - assim que pudesse para garantir sua posição. Tentei que a fonte a tirasse, mas ela não concordou. Eu não sabia que ela estava planejando encontrá-la

ou que você ainda estava procurando por ela. ” Alex se endireita, ficando dez vezes maior. "O que aconteceu naquela noite, Reina?"

"Nós nos encontramos..." Eu paro. "Eu acho que planejava fugir com ela."

A mão de Asher aperta minha coxa e eu estremeço enquanto mantenho minha cabeça baixa. Ele estava certo o tempo todo. Eu planejei escapar.

Mas era maior que Blackwood e por qualquer motivo eu tinha que odiá-lo.

Ou talvez tenha tudo a ver com ele, afinal.

"Ela disse algo sobre ter negócios para terminar e que me encontraria... eu acho."

Como eu me lembro disso?

Alex acena com a cabeça. "Ela tem o livro de Nikolai, que contém todos os nomes, números e sujeira das pessoas com quem ele fazia negócios. Anunciou antes de morrer que o dono desse livro é seu único herdeiro. Ivan não consegue a bênção dos outros para que seja Pakhan sem esse livro. É por isso que ele a está caçando."

"Então ela está viva?" Eu quase engasgo com a minha própria respiração.

"Eu acredito que sim." Ele esfrega o queixo. "Recebi uma mensagem do meu rapaz que ela estava em segurança um dia após o seu ataque."

"Nada depois?"

"Infelizmente não. Mas esse cara não faria nenhum contato se pensasse que isso colocaria Rai em perigo. Além disso, Ivan está virando a cidade de cabeça para baixo para encontrá-la, então ela deve estar fugindo. Eu não ficaria surpreso se ela saísse do país."

Uma respiração me deixa, mas não é um alívio completo. Reina ainda está

em perigo. Se este Ivan a encontrar, ele pegará o livro e a esfolará viva.

Eles torturam pessoas na máfia.

Eles os matam a sangue frio, como mataram a mamãe.

"Estou contratando essa segurança para você, Reina." O tom de Alex se torna inegociável. "Se Ivan acha que usar você Rai contra ela a trará adiante, ele não hesitará em vencê-lo como na outra vez. Só porque eles estão quietos, não significa que eles esqueceram."

"Eu concordo," diz Asher.

Minha coluna treme com a lembrança da dor em todo o meu corpo.

Essa guerra é muito maior do que eu pensava.

Capítulo Treze



Asher

Reina leva três dias para sair da casa de Alexander.

Três dias de merda.

Ela teve que se despedir daquele filho da puta do Jason, que está começando a me dar nos nervos.

Se eu o assistir abraçá-la mais uma vez, estou quebrando e matando qualquer chance dele se tornar profissional. Toda vez que ele assistir a um jogo na TV, ele pensará em mim e desejará nunca ter posto a mão no que é meu.

Reina teve uma pequena reunião de despedida com Elizabeth e a equipe se certificou de que Alexander estivesse bem com sua mudança e que ele colocasse sua nova segurança em seu apartamento.

A velha Reina nunca se importaria com as pessoas ao seu redor. Ela tomou suas decisões em um piscar de olhos e o mundo poderia sofrer.

Bem, acontece que ela é Rai ou que porra é essa. Eu deveria saber que Alexander tinha todas essas informações. Eu nunca pensei que ele e Gareth pudessem esconder uma mudança de identidade dessa maneira.

O nome dela importa? Isso muda alguma coisa?

Não, e porra não.

Eu nunca me interessei por Reina antes de seu desaparecimento. A pessoa que me envolvi de todas as maneiras erradas foi a garota que voltou com Gareth naquele dia.

A garota que observava seus arredores toda vez que se movia como se suspeitasse que alguém a estava perseguindo. Acontece que ela realmente tinha pessoas a perseguindo o tempo todo.

Não sabia como me sentia ao ouvir a conversa dela com Alexander há alguns dias. Sofreu na infância e era uma criança fugindo com ninguém além da mãe, e até esse apoio foi retirado.

É como Ari e eu depois que mamãe morreu.

Não. Eu não vou pensar em Ari.

Esse é o pensamento que estou afastando desde que encontrei Reina inconsciente naquele chalé e depois que ela quase pulou da varanda.

Ela quase *pulou*.

Meus músculos se contraem com a lembrança, como se eu pudesse vê-la na minha frente, tremendo, olhos cheios de lágrimas e sua perna ameaçando desistir dela.

Assim como Ari.

Fecho brevemente os olhos enquanto abro a porta do edifício. O concierge acena em minha direção. Ele sabe que não deve me questionar. Afinal, Alexander possui a coisa toda.

Fiel à sua palavra, o homem que se chama meu pai conseguiu a segurança

dela. Eles estão estacionados do lado de fora do prédio, e um deles fica na extremidade do canto, perto da mesa do concierge. Até o último possui algum treinamento de segurança e reagiria rapidamente em caso de perigo.

Pressiono o botão do piso da cobertura e digito o código. Quando as portas se fecham, eu me inclino para trás, colocando as duas mãos nos bolsos e deixando minha mente vagar pelas possibilidades infinitas que surgiram do nada.

Reina nunca estará segura, a menos que sua irmã esteja. Mesmo que sua irmã esteja morta, não há como saber se Ivan virá atrás dela. Ele quer eliminar o último descendente da linhagem de Nikolai Sokolov.

Até agora, apenas Reina permanece.

E Rai.

Ela viveu entre eles por anos, então espero que ela tenha um truque ou dois na manga, como a mãe.

É verdade que sempre existe uma pequena possibilidade das gêmeas trocarem quando se reuniram naquela noite. Com a perda de memória, Rai poderia pensar que estava de volta a ser Reina.

Essa possibilidade mal existe para mim.

Reconheço Reina, não importa quem ou o que ela é. A personalidade dela se desvia um pouco, muito, depois da perda de memória, mas há poucas informações.

A maneira como ela desliga o mundo cruzando os braços sobre o peito. A maneira como ela lidera a equipe de torcida como se tivesse nascido para isso. Como ela dança, como ela pula, e como o canto da boca se contrai quando ela sorri.

Todos esses pequenos detalhes são evidências suficientes de que ela ainda é a mesma. Só que agora ela é mais espontânea, mais *enlouquecedora*.

Às vezes, eu não tenho a menor ideia de como lidar com ela.

A porta se abre diretamente em sua sala de estar, e eu empurro a parede para entrar.

As luzes estão acesas, mas não há sinal dela. Eu ignoro a cozinha e vou para o quarto dela. Reina nunca iria cozinhar, mesmo que você pagasse por isso. Ela diz que não sabe cozinhar, mas estou começando a pensar que talvez seja porque ela só conhecia pratos russos antes e não queria expor esses detalhes sobre si mesma.

Em breve, vou fazê-la se abrir para mim como ela fez naquela varanda.

Como ela sempre quis quando éramos pré-adolescentes.

O som da água corrente no chuveiro me cumprimenta assim que entro no quarto dela. Suas roupas e bolsa estão na cadeira em completa desordem.

Balanço a cabeça. Outra coisa sobre Reina? Ela não pode se organizar para salvar sua vida.

Meu pau se contrai com o pensamento de se juntar a ela, fazendo-a pular de surpresa, deleitando-se com o rosto corado e depois afundando em seu calor.

Eu posso transar com ela contra a parede ou no chão.

Isso tem que esperar, no entanto.

Ela me desafiou, e isso não passa despercebido. Sento-me na beira da cama, a mesma cama em que jantei ela, três vezes, antes de esgotá-la.

Meu pau estica contra o meu jeans em lembrança. Desde que comecei a

comer sua buceta, sou um maldito viciado passando por abstinência.

O som da água corrente é interrompido e logo depois ela entra. Reina não me nota enquanto ajusta a pequena toalha ao seu redor. Mal cobre o inchaço de seus peitos e a curva de sua bunda.

Seu cabelo molhado cai em ambos os lados dos ombros, pingando no pescoço e na linha profunda entre os seios.

Meu pau incha nas minhas calças enquanto eu a assisto todos os movimentos. É preciso todo o meu autocontrole para não agarrar ela, jogá-la no chão e transar com ela como um animal.

A única razão pela qual estou parando é porque ela precisa pagar primeiro.

Uma pequena voz na parte de trás da minha cabeça me diz que não deveria estar fazendo isso. Este não é o meu plano. Não é assim que Ari descansará em paz.

Mas eu desligo aquela voz como sempre fiz desde que essa nova versão de Reina acordou no hospital, já que ela chupou meu dedo como se ela quis fazer, como se realmente quisesse.

Um suspiro cai de seus lábios quando seu olhar pousa no meu. Aqueles olhos profundos do oceano, aqueles olhos que poderiam afogar as pessoas com um olhar.

Quando eu era adolescente, eu ansiava por possuir aqueles olhos, prendê-los em algum lugar e fazer com que eles apenas olhassem para mim. Anos depois, nada mudou, só agora, sou mais informado sobre meus métodos.

"O-O que você está fazendo aqui?" Ela congela e olha para si mesma antes de suas bochechas ficarem vermelhas.

Foda-me e o jeito que ela cora. Ninguém pode fingir isso, nem mesmo o nível de manipulação conivente de Reina.

Eu levanto uma sobrancelha. "Você achou que eu pediria que você se mudasse se não planejasse participar?"

"Bem, eu pensei que você me contaria primeiro." Ela coloca uma mecha de cabelo atrás da orelha, como se estivesse consciente de si mesma.

É disso que eu gosto nessa nova versão dela, ela é mais real, humana.

Quebrável.

Esta Reina não tem medo de mostrar suas emoções, ao contrário da velha que fez tudo para sufocá-las, mesmo que isso significasse machucar a si mesma e a todos ao seu redor para alcançá-la.

Seu mundo era uma batalha constante de ser um robô, sem reação e em branco. Talvez seja por isso que ela esteja tendo esses momentos em que apenas quebra, deixando o mundo exterior quebrar sua armadura.

Reina não se lembra por que precisava esconder suas emoções e, como resultado, é mais genuína.

Mais divertido.

"Estou aqui, não estou?" Eu pergunto.

"Bem, obviamente." Ela me olha através dos cílios. "Quanto tempo você pretende ficar?"

"Quanto eu queira." Eu tenho todas as minhas coisas no meu carro e vou falar mais tarde.

Não vou deixar Reina dessa vez. Eu cometi esse erro antes e ela decidiu fugir. Se eu estivesse aqui ao lado dela ou mesmo a atormentando, ela não

teria pensado nessa opção.

Ela não teria sido atacada por um monstro naquela noite.

"Tanto faz." Ela bufa. "Você pode ir para sala?"

"Por quê?"

"Eu tenho que me trocar, cara."

Cara. Sério, às vezes ela é uma pessoa completamente diferente.

Meus lábios se contraem em um pequeno sorriso. "Não."

"Não?"

"Não é algo que eu nunca tenha visto antes."

Ela morde o lábio inferior, seu rosto ficando com um adorável tom de vermelho. "Tudo bem, vou trocar para outro lugar."

"Não é assim que funciona, rainha do baile." Inclino minha cabeça para o lado. "Temos algo a resolver."

As sobrancelhas dela franzem.

"Eu te dei dois dias para mudar, e eles se transformaram em três."

A apreensão enche o olhar dela enquanto a respiração engata, não faço ideia se é com emoção ou medo.

Conhecendo Reina, provavelmente são os dois.

Eu não tinha certeza antes, mas agora estou. "Você fez isso de propósito."

Sua única resposta é esfregar o pé na panturrilha da outra perna.

Essa é toda a resposta que eu preciso.

"Venha aqui." Meu pedido é alto e firme. Também funciona, já que seus

movimentos congelam.

Ela olha para mim com cautela, mas a faísca não desaparece quando ela lentamente pergunta. "Por quê?"

"Quando eu peço, você obedece, lembra?"

Lentamente, ela se aproxima de mim. A forte ascensão e queda de seus seios me distrai de todo o resto, até meu olhar se arrastar para os movimentos recatados de suas pernas tonificadas. Essas pernas foram feitas para envolver minha cintura enquanto eu empurrava dentro e fora de sua buceta quente.

Ela para na minha frente, preenchendo meu espaço com o perfume de seu gel de banho, lilás e algo mais que é inteiramente dela.

Ela é Reina, a única Reina que eu já conheci.

"O que agora?" Ela sussurra, com a respiração presa na última palavra.

"Shhh." Recosto nas minhas mãos. "Não fale."

Ela assiste o movimento das minhas mãos como se ela fosse uma prisioneira e eles fossem seus guardas. Se alguma coisa, ela parece decepcionada por não as usar.

"Você quer que eu te toque, Reina?" Minha voz baixa no alcance.

Ela morde sua bochecha interior, mas não diz nada.

"Responda-me ou nada acontece."

"Eu..." Ela quebra o contato visual e se concentra nos dedos dos pés, que estão enrolados no tapete felpudo. Quando ela fala, sua voz é quase inaudível.

"Eu quero."

"Eu não ouvi isso." Eu absorvo a reação dela enquanto continuo. "Agora,

olhe para mim e diga novamente."

Ela engole tanto que eu ouço enquanto ela lentamente levanta a cabeça. Suas pálpebras abaixam quando ela diz. "Eu quero."

"Pena que você não merece." Meu olhar percorre suas pernas, seus peitos empinados e seu pescoço úmido até eu chegar ao seu rosto. "Você acha que é divertido me desafiar, rainha do baile?"

"N-Não?"

"Por que isso saiu como uma pergunta?"

"Eu não sei." Ela está respirando com dificuldade e, a julgar pelo aperto mortal que mantém na toalha, ela está ligada, mas não gosta de mostrar.

"Largue a toalha."

Ela respira fundo quando seu olhar encontra o meu. Existem mil perguntas naqueles olhos azuis.

Por que você está fazendo isso? Você não deveria me odiar?

Assim como ela, não tenho resposta, porque esse é o problema com Reina.

Eu continuo voltando para ela, gostando ou não. Ela me colocou sob alguma magia negra. É da maneira que ela olha para mim como se nunca olhasse para mais ninguém.

Como se eu fosse o primeiro e único.

"Isso é tão fodido," ela murmura, como se estivesse traduzindo meus pensamentos.

"Nós somos." Eu aceno para a mão dela. "Agora, largue a toalha. Não vou me repetir outra vez."

Eu posso senti-la ceder antes de vê-lo. Outra coisa sobre essa Reina? Ela vive no momento, não importa o que seu cérebro diga.

Ela remove a mão e a toalha desliza pelo corpo antes de se juntar a seus pés.

Foda-me.

Nunca gostei de olhar para uma mulher nua tanto quanto adoro assistir Reina.

A linha delgada de sua cintura, seus quadris que foram feitos para minhas mãos, sua buceta lisa que está implorando por meu pau dentro dela.

Meu olhar se eleva. Seus mamilos endurecem sob o meu escrutínio, me seduzindo mais perto. É uma blasfêmia não tocar ela quando ela está aqui.

Toda minha.

Seus seios estão pesados e prontos para minha língua e lábios, ou melhor ainda, eles poderiam usar meu pau entre eles enquanto ela os segurava para mim.

Um dia.

Eu tenho muitos planos para o corpo dela. Foi feito para mim. Tudo isso.

Capto seus olhos pesados com os meus. Outra coisa sobre ela que nunca muda, sempre que é despertada, Reina mal consegue manter os olhos abertos.

É como se ela estivesse lutando para permanecer no momento.

"Como devo punir você agora?"

"P-Punir?" Sua voz é assustada, mas seus traços dizem algo completamente diferente.

Excitação, emoção.

Ela mal consegue ficar parada com a antecipação da punição, mexendo e enrolando as duas mãos.

“Você me desafiou. Eu não gosto de ser desafiado. Então sim, Reina, você precisa ser punida.”

Seu olhar fica à frente por um segundo enquanto ela chupa o interior de sua bochecha. Reina sempre teve um tipo de apelo sexual fodido que atraiu todos os filhos da puta em sua vizinhança. Eu sei porque sempre lutei contra o desejo de arrancar os olhos deles por olhá-la.

E sim, eu posso ter batido em alguns.

No entanto, ela está emanando um tipo diferente de apelo sexual agora. Meu pau fica duro como pedra, quanto mais eu absorvo sua incerteza e inocência sutil.

Ela percebe quando se concentra em mim e, assim, cai de joelhos entre as minhas pernas abertas.

A vista do topo é surreal. Reina, nua e submissa, ajoelhada entre as minhas pernas.

Eu nunca vou me acostumar com isso.

Foi irreal a primeira vez que ela fez isso, e ainda é agora.

Escondo meu prazer doentio quando seus dedos agitados desfazem o botão do meu jeans. Leva mais tempo do que o necessário em sua ânsia e meu pau quase explode em seus limites toda vez que seus longos dedos roçam minha ereção.

Ela finalmente consegue pegar meu pau com as duas mãos finas e

esbeltas. Eu gemo enquanto ela acaricia de baixo para cima.

O pensamento de que ela poderia ter feito isso com outro homem deixa minha corrente sanguínea quente.

Ela é minha.

Porra *minha*.

E ninguém a toca além de mim.

"O que você está fazendo, Reina?" Minha voz está mais rouca que o normal.

"Você disse que vai me punir." Ela lambe a coroa do meu pau, certificando-se de reunir todo o pré-goço em sua língua, e eu gemo como um maldito animal.

Essa mulher é o meu inferno e estou pronto para queimar.

"Eu sou o único homem que você já ajoelhou, entendeu?"

"Sim, Ash."

"Repita isso."

Sua voz fica sensual. "Sim, Ash."

"Novamente." Eu nunca vou me acostumar com o som de sua submissão, de suas palavras.

"Foda minha boca, Ash."

Eu quase esvazio em sua garganta naquele momento.

Porra, desse lado de Reina, é um caminho de mão única para pecar, para o nada.

Quem disse que é fácil encontrar o caminho certo? Se Reina é a pessoa errada, não vou deixar essa porra de lugar por toda a eternidade.

Pego um punhado do cabelo dela e o enrolo em volta da minha mão, para ter total controle dela. "Abra a boca."

Ainda segurando meu pau, ela faz o que foi dito e separa seus lábios para mim.

"Coloque-me dentro."

Com uma última lambida, ela desliza meu pau em sua boca... sua boca quente e molhada.

"Agora retire suas mãos. Coloque-as nas coxas. Se elas se mudarem, faremos isso a noite toda, entendeu?"

Ela assente em torno do meu pau e coloca as mãos nas coxas. Elas são tão pequenas, delicadas e quebráveis como ela.

Ainda agarrando seus cabelos, empurrei meus quadris para frente. Sua boca é pequena e não pega tudo de mim. Empurrei mais rápido, atingindo o fundo de sua garganta e grunhindo com o prazer que isso traz.

Seus olhos se arregalam e lágrimas se formam nos cantos. Suas mãos se levantam, provavelmente em uma reação instintiva para me afastar.

"O que eu disse sobre essas mãos?"

Ela as joga de volta, seus olhos frenéticos implorando por ar. Ela não deveria ter me pedido para foder sua boca se não soubesse o que estava fazendo.

"Isso é um castigo, lembra?" Eu gemo quando ela assente freneticamente.

Eu saio e ela tosse, resmungando. A baba escorre pelo lado da boca e o

rosto fica vermelho, mas ela separa os lábios novamente, olhando para mim com ansiedade.

Porra, essa mulher.

Sua submissão incondicional caga para o lado dominante de mim. Quem pensaria que Reina, dura e sem sentido, me deixaria tomar liberdades com ela dessa maneira?

Eu empurrei novamente, atingindo o fundo de sua garganta, sufocando-a e dando-lhe espaço para respirar, apenas para entrar e sair dela novamente.

Assim como ela pediu, eu fodi sua boca.

Eu possuo outra parte dela que estava fora dos limites antes.

"Toque-se," eu ordeno.

Isso deveria ser um castigo, mas eu quero ver o rosto de seu orgasmo enquanto me esvazio na garganta dela.

Ela nem faz uma pausa para pensar sobre isso. Reina separa suas coxas e brinca com seu clitóris, fazendo sons ininteligíveis ao meu redor.

"Coloque um dedo." Meu tom fica mais rouco com cada centímetro na boca dela.

Um gemido alto escapa dela quando sua mão desaparece entre as pernas, trabalhando em direção a um orgasmo.

"Adicione outro," eu ordeno.

Ela obedece, seus olhos se fechando um pouco com o movimento. Os sons que ela faz são suficientes para fazer um sacerdote pecar.

Reina é a porra da tentação encarnada.

"Mais duro," eu gemo. "Mais rápido."

Sua mão entra e sai de sua buceta em um ritmo que quase combina com o meu. Então ela congela, os olhos caídos quando o que parece ser um arrepio de corpo inteiro a toma.

Não há nada mais bonito do que assistir Reina gozar, a maneira como suas costas se arqueiam, seus peitos se animam e seus mamilos rosa ficam tão duros quanto pequenos diamantes. A transpiração cobre as sobrancelhas e ela se parece com uma deusa do sexo enquanto fecha os olhos, inclinando a cabeça ligeiramente para trás.

Uma deusa do sexo que é toda minha.

Enquanto sua onda diminui, eu puxo meu pau e agarro seu cabelo com força suficiente para que seus olhos se abram.

"Abra a boca."

Os lábios dela se abrem lentamente.

"Mostre-me sua língua."

Suas sobrancelhas franzem, mas ela faz o que foi dito. Coloco a ponta do meu pau na língua dela e me esvazio na garganta dela. Minhas bolas se apertam com a força da minha liberação enquanto eu aprecio como meu esperma reveste sua língua e lábios, como isso se espalha no lado da boca e no queixo.

Minha.

Porra minha.

Reina nunca quebra o contato visual como se eu possuo cada centímetro dela, marcando-a para que nenhum filho da puta se aproxime dela

novamente.

“Agora engula. Tudo isso.”

Ela faz, mesmo lambendo os lábios para não perder uma gota.

Meus dedos acariciam seus cabelos enquanto ela olha para mim com uma expressão de conteúdo, a expressão de alguém tão satisfeito e desossado.

Eu solto a cabeça dela e dou um tapinha no meu colo. "Venha aqui."

De pé com as pernas bambas, ela sobe no meu corpo sem protestar e envolve as coxas em volta da minha cintura.

Eu levanto minha camisa, a jogo ao lado da cama e chuto meu jeans pelas minhas pernas, deixando meu pau deitar contra sua bunda nua.

Sua cabeça repousa no meu ombro como uma criança pequena que precisa dormir. Ela deve estar cansada depois de toda a mudança e prática de hoje.

Eu envolvo uma mão em suas costas. Eu pretendia transar com ela, mas agora, como ela está tão pacificamente nos meus braços, quero que esse momento dure mais.

Que porra é essa?

Seu dedo segue meu bíceps e minha tatuagem. Ela fica em silêncio por um tempo, desenhando padrões lentos sobre minha pele.

"Que língua é essa?" Ela murmura, sua voz sonolenta.

"Árabe."

"O que isso significa?"

Meu humor pacífico de antes desaparece. Eu posso fingir que nada disso aconteceu, posso fingir que tudo isso está bem.

Mas isso não está.

Um dia, terei que acordar e fazer o que planejei o tempo todo.

Meus punhos apertam ao meu lado. "Olho por olho."

Capítulo Quatorze



Asher

Três anos atrás

Estou ofegante quando termino com o imbecil que ousou tocá-la.

Colocar as mãos dele sobre ela.

Feito por ela...

"Porra!" Eu grito enquanto bato meu punho na parede uma e outra vez.

A dor explode em meus dedos e o sangue escorre da pele cortada. Não faz nada para reprimir a raiva fervendo dentro de mim. Se alguma coisa, ele acende as chamas, tornando-a mais quente, necessitando da liberação.

Eu chuto a porra da desculpa deitada no chão pelos meus pés. Ele solta um gemido infantil e indefeso, mas já está inconsciente no meio da sala de estar.

Quando cheguei aqui vestido com uma máscara de esqui e carregando um bastão, pretendia espancá-lo, mas após o primeiro golpe, não foi o suficiente. Eu tive que sentir a pele dele sangrando debaixo da minha.

Desde que entrei nesse filho da puta enfiando o pau na garganta de Reina,

tudo o que tenho visto é preto.

Eu dei um soco no começo, e ele implorou como uma donzela em perigo. Ele perguntou se eu sou pai de uma das garotas de quem ele mantém fotos. Ficou interessante então.

Eu não segurei.

Eu o segurei contra a parede e enfiei meu punho em seu rosto até que um de seus olhos se fechou. Seu nariz provavelmente está quebrado e ele continua sangrando por todo o tapete como um porco.

Então, quando ele caiu, gritando comigo para poupá-lo, eu o chutei um pouco mais. Quando ele implorou e me disse que não iria mais espiar garotinhas, pressionei seu peito com minhas botas até ouvir o estalar de suas costelas.

Ele está fora agora. Foda chata.

"Vamos." Eu me agacho ao lado dele. "Lute comigo, filho da puta."

Ele tosse, borbulhando em sangue. Seus olhos agora estão fechados, um deles inchado e roxo.

Aperto a camisa dele nos meus dedos e o levanto do chão. Seu cabelo loiro riscado com mechas brancas está meio ensopado de vermelho.

"Você ousa tocá-la." Minha voz está prestes a explodir. "Você ousou descer na garganta dela."

Ele murmura, tentando dizer algo, mas só sai como sons ininteligíveis.

Eu o sacudo, fazendo sua cabeça balançar em uma posição estranha, como se estivesse prestes a estalar. Quando ele fala de novo, eu me inclino para mais perto de seu rosto encharcado de sangue, todo inchado e irreconhecível.

"E-Ela... ela... implorou por... meu pau."

Eu congelo e, por um segundo, acho que vou virar gelo e quebrar.

Eu não.

Uma raiva profunda e negra me envolve em suas garras como um vício. Eu me levanto, meus músculos apertando tão forte como se estivesse prestes a rachar.

Eu o chuto na virilha até ele chiar de dor. "Esse pau?"

Ele geme e espasma no chão, mas eu não paro. Continuo chutando várias vezes até ter certeza de que o deixei impotente.

É um erro que um filho da puta doente como ele tem um pau de qualquer maneira.

Uma vez que ele não está mais se movendo, deixo a casa suburbana que ele ensinava para as crianças e as colocava em suas calças.

Depois de me certificar de que ninguém me vê, saio pela entrada dos fundos e atravesso os arbustos onde escondi meu carro.

Por um segundo, eu fico lá, ofegante. Minhas mãos estão manchadas de sangue e meus sapatos também. Eu mal posso respirar com a máscara de esqui.

Foi nisso que ela me transformou.

Um criminoso do caralho, sem arrependimentos.

Ela me puxou pelo instinto anos atrás e desde então se recusou a me deixar ir.

Pego o telefone e ligo para a pessoa que cuidará de toda essa bagunça.

"Alexander Carson falando."

Somente meu pai atenderia a ligação de seu filho declarando seu nome completo.

"Asher Gray Carson falando." Eu não posso ajudar o sarcasmo.

Ele suspira. "O que é, Asher? Estou ocupado."

"Você ficará mais ocupado então."

"O que você fez agora? Atingiu outro aluno por olhar para Reina? " Ele suspira novamente. "Estou cansado de suas travessuras com seus colegas de classe. Não posso continuar pagando os pais dessas crianças o tempo todo."

"Certamente você pode. Esse é o seu papel, não é? Pagando pelas coisas."

Eu posso imaginá-lo fechando os olhos e esfregando as sobrancelhas. É o que ele faz toda vez que digo que ele nunca foi pai de Ari ou meu, como se estivesse procurando paciência para lidar comigo.

"Há algum motivo para sua ligação, Asher? Se não, eu tenho coisas..."

"Eu bati em um professor. É a pior surra até agora. Não sei se ele vai viver ou morrer."

"O que você acabou de dizer?"

"Um professor, Alexander. Quero que ele se vá de Blackwood. Certifique-se de pesquisar o histórico dele, ele é um pedófilo do caralho."

"Como você está envolvido?" Sua voz é tensa.

Para alguém de fora, parece que ele se preocupa com o bem-estar de seu filho. Na realidade, ele não quer que nada manche seu nome perfeito e diligente, que ele passou anos construindo. Se seu filho for rotulado como

criminoso, ninguém contratará sua empresa.

Olho as minhas mãos e o sangue brilhando na luz.

Como estou envolvido?

"Muito profundamente," digo a Alexander.

"Você deixou impressões digitais?"

"Algumas, sim." Eu vim com luvas, mas tinha que sentir o sangue dele na minha pele.

"Porra, inferno." Ele respira no telefone. "Tudo bem, vá embora. Eu cuidarei disso."

Eu desligo sem outra palavra. Alexander não merece nenhum agradecimento. Afinal, ele nos deixou sozinhos para nos defendermos após a morte de mamãe. O mínimo que ele pode fazer é pagar o preço pelo que nos tornamos.

Eu, cheio de raiva e dor profunda.

Ari, frágil e às vezes fria.

Levo quinze minutos para chegar a nossa casa e depois ir para o meu quarto. Por um momento, paro na frente do quarto oposto ao meu.

O quarto *dela*.

Desde a morte de seu pai, no início do ano, Reina vive conosco.

Comigo.

Pessoalmente, mas nunca em mente.

Meus punhos se cerram de cada lado meu quando me lembro das palavras do filho da puta.

Ela implorou pelo meu pau.

Ele poderia estar mentindo. Eu deveria acreditar nisso, mas ele não estava em estado de espírito para pensar em uma mentira depois que eu o espanquei quase até a morte.

Além disso, depois de tudo o que Reina fez, o que torna isso diferente?

Eu fecho meus olhos para afastar o pensamento dela, mas os sons de sucção que ela fez debaixo daquela mesa enquanto ele acariciava seus cabelos assaltam meu cérebro. Ela parecia uma estrela pornô do caralho.

Eu deveria ter matado aquele filho da puta.

"O que aconteceu?" Sua voz levemente ofegante faz meus olhos se abrirem.

Reina está parada na porta, de short e blusa de dormir. Eles se moldam contra seu corpo atlético como uma segunda pele.

Uma sedutora. Ela sempre foi uma maldita sedutora.

Seus olhos que geralmente não têm emoções se arregalam um pouco quando ela pega minhas mãos e sapatos ensanguentados, meus punhos cerrados e mandíbula. Aposto que sou um espetáculo de se ver.

"O que há com suas mãos? Por que tem sangue? " Ela se aproxima de mim e estende a mão como se fosse me tocar antes de rapidamente deixá-la cair ao seu lado, percebendo quem ela é e quem eu sou.

Reina não me toca. Ela nem me deixa beijá-la. As poucas vezes que tentei, ela me desligou com tanta força que ainda desenha um buraco negro no meu peito.

Mas ela implorou pelo pau do professor.

Ela deixa os outros jogadores de futebol flertarem com ela como se fosse solteira.

Como se eu não existisse.

"Você bateu nas pessoas de novo? O que há de errado com você?" Ela cruza os braços sobre o peito, construindo aquela parede invisível entre nós.

Eu odeio quando ela faz isso.

Neste momento, não tenho espaço para pensar, muito menos agir racionalmente.

A raiva que me atormenta desde a tarde aumentou e aumentou para níveis perigosos.

Eu pensei que bater naquela foda doente iria saciá-lo, mas piorou.

Ou melhor, suas palavras sim.

Eu corro em direção a Reina e envolvo minha mão em torno de sua garganta, minha mão ensanguentada com as juntas partidas. Reina mal se encolhe quando a bato de costas contra a parede.

"Você." Minha boca paira centímetros da dela. "Você está errado comigo, Reina."

O rosto dela fica vermelho, por falta de ar, mas ela não luta. Ela não tenta me afastar dela.

Uma estátua.

Uma estátua fria e sem vida.

Por que diabos eu já pensei que ela poderia ser outra coisa?

Eu a solto com um rugido, meus tendões rasgando com tensão. Então eu

bato meus punhos em ambos os lados do rosto dela, rasgando meus dedos ainda mais.

Sangue fresco desce pela parede enquanto eu ofego, olhando para ela. Ela me olha de volta com olhos tão azuis que eles podem me afogar.

Ela nem pisca, apenas fica lá.

Mas, pela primeira vez em muito tempo, uma lágrima escorre por sua bochecha. É apenas uma única lágrima, mas cria confusão em seu olhar.

Por um momento, seus olhos se enchem de uma profunda sensação de tristeza, e isso me irrita. Isso me rasga e me corta em pedaços.

Eu não penso quando abaixo a cabeça e bato meus lábios nos dela, mordendo-os, devorando-os. Reina é aquela fruta proibida, algo que tem um sabor requintado porque é pecado. Sua boca treme e eu tomo a abertura para empurrar minha língua para dentro. Eu me deleito com ela, com suas respirações e a suavidade. No gosto dela e até na porra de sua frieza.

Ela não me beija de volta. Reina nunca me beija de volta, mas pelo menos desta vez, ela não me afasta, ela apenas me deixa beijar a luz do dia enquanto ela fica lá, com as duas mãos coladas ao lado.

Então, como se percebesse que não deveria deixar isso acontecer, suas mãos estavam em punho e ela me empurra a um braço de distância. Seu peito sobe e desce com esforço, combinando com o meu ritmo.

"Me esqueça, Asher," ela sussurra. "Eu não mereço o que você está fazendo por mim."

"Esquecê-la?" Envolver minha mão em sua garganta novamente. Desta vez, não cortou o ar dela, é firme o suficiente para mantê-la no lugar, sentir seu pulso e saber que ela é realmente humana, não um robô. "Você acha que

isso pode acontecer com um estalar de dedos? Se eu pudesse, teria feito isso há séculos."

Tão rapidamente quanto sua vulnerabilidade mostrou, ela a afasta novamente e seu eu frio volta à luz, como gelo que nunca derrete.

"Somos tóxicos," diz ela. "É tudo o que somos."

"E a culpa é sua, rainha do baile. A próxima vez que você deixar alguém tocar em você, eu os matarei."

"Você não faria isso."

"Me teste. Você continua destacando meu lado feio e estou curioso para ver até onde irei." Eu a solto com um empurrão e volto para o meu quarto.

Depois de me despir, fico sob o chuveiro frio por mais de vinte minutos, meu pau duro e pulsando.

A cada segundo, luto contra o desejo de invadir o quarto dela e transar com ela enquanto a sufocava. Não me importo como, só tenho que transar com ela, reivindicá-la, ensiná-la que ela é minha.

Conhecendo Reina, ela só me deixaria tocá-la se eu a estuprar.

Ela ficará parada quando eu termino como um maldito animal.

Eu não estou interessado nisso. Não estou interessado não indiferença e na atitude rígida dela. Eu quero que ela grite meu nome, se contorça embaixo de mim enquanto eu fodo ela.

Eu quero que ela me queira tanto quanto eu a quero.

Ela me dá bolas azuis há anos.

Desligando a água, envolvo uma toalha em volta da minha cintura e saio

do banheiro. Enfaixo minhas feridas e depois visto shorts de basquete e uma camiseta antes de me sentar na varanda.

O céu noturno é brilhante com tantas estrelas.

Há muito tempo, quando tínhamos doze anos, confessei a Reina o quanto sinto falta da minha mãe. Foi a primeira vez que admiti depois da morte dela.

Quando eu tinha dez anos, me tornei responsável por Ari e por mim. Alexander era inútil. Eu tinha que ser um adulto muito jovem e, com o tempo, sempre quis dizer a alguém que sentia falta da minha mãe. Às vezes, olhei para a foto dela e a culpei por nos deixar com Alexander, e depois me senti uma merda.

A única pessoa que sabia disso era Reina. Era noite e nossos pais tiveram uma reunião, então nos deitamos de costas no quintal e ficamos olhando.

Reina apontou para as estrelas e mencionou que seu pai disse que sua mãe está olhando para ela lá de cima. Ela disse que era estúpido e não acreditava nisso. Ela me disse que eu precisava me cuidar, então, quando eu encontrar minha mãe novamente, ela ficará orgulhosa de mim.

Então, ela segurou minha mão e me disse. “Quero que minha mãe se orgulhe de mim quando nos encontrarmos novamente. Eu também sinto falta dela.”

Acho que foi o momento em que fui pego em sua armadilha e nunca consegui encontrar uma saída.

Reina não estava tão fechada na época como está agora. Ela costumava falar comigo e me contar coisas. Costumávamos ser amigos, até melhores amigos.

A mudança começou após o nosso noivado. Ela começou a manter

distância, como se não quisesse ser vista comigo.

Tornou-se o pior desde a morte de Gareth. Ela me deixou abraçá-la para dormir na noite do funeral dele, exatamente naquela noite, e de manhã ela se transformou nessa estátua insensível que agia como um robô.

Que me antagonizou de propósito.

Me evitou de propósito.

Um suspiro profundo rasga de mim enquanto eu encaro as estrelas. Quando eu perdi aquela garota que segurava minha mão? Posso recuperá-la agora?

“Gray! ”

Minha irmãzinha Ari invade a varanda, com um sorriso largo no rosto.

Porra, estou muito preocupado com meus devaneios. Eu não notei ela entrando.

Os cabelos pretos de Ari estão presos no topo de sua cabeça enquanto seus olhos brilham. Eles são verde claro e azul, uma mistura de mamãe e Alexander. O rosto dela é muito parecido com a mãe, como se ela crescesse para ser ela um dia.

Toda a emoção desaparece do seu rosto enquanto ela se concentra nas minhas mãos.

Mesmo que eles estejam enfaixados, está claro que eles estão feridos.

"Meu Deus. O que houve, Gray?"

Ari é a única que me chama pelo meu nome do meio. Tudo começou quando éramos jovens e ela decidiu que Asher era muito difícil. Além disso, mamãe me deu o nome de Asher em homenagem ao nosso falecido avô, e Ari

não era uma grande fã dele.”

"Prática." Eu sorrio "Como foi o dia da minha garota favorita?"

Eu não quero jogar minha merda em Ari. Para ela, eu deveria ser o irmão em quem ela pode confiar, diferente do nosso pai.

"Entediante." Ela senta na minha frente. "E isso não pode ser da prática."

"Não se preocupe com isso."

"Estou preocupada com você." Ela olha para o colo. "Você é o único que tenho e sinto que estou perdendo para sua obsessão por Reina."

Eu congelo, meu peito apertando com tensão. Talvez eu não tenha sido suficientemente discreto, talvez meu humor esteja afetando Ari.

Porra. Seu terapeuta nos disse para não expor ela a muito estresse.

"Isso não vai mais acontecer." Eu suavizo minha voz. "Eu vou ficar bem."

É mentira.

Essa coisa não vai parar.

Chame de obsessão, vício ou pura insanidade, mas isso não vai parar.

Ele continua pulsando sob a minha pele como um animal, destrutivo e mortal.

"Eu entendo por que você é assim com ela, você sabe." Ela espreita para mim antes de se concentrar nas unhas, apertando-as uma contra a outra.

É o hábito nervoso dela.

"Reina é especial, mas ela não ama ninguém." Sua voz se enche de tristeza. "Nem você, Grey."

Minha mandíbula aperta e eu a forço a se soltar.

Não afete Ari.

Não ouse afetar Ari.

Se ela estiver muito estressada, ela começará a fazer merdas estúpidas, como andar à noite e chorar do nada.

Mal a estabilizamos, com a ajuda de Reina. Não podemos voltar a essa fase.

"Mas você simplesmente não pode evitar, certo?" Ela pergunta devagar.

"Eu posso."

Os olhos dela brilham. "Você pode?"

Eu faria qualquer coisa para manter Ari feliz. Fodidamente qualquer coisa.

"Claro. Só estou com ela por causa do acordo de Alexander e Gareth. Reina significa foda para mim. Eu nunca gostei tanto dela."

"Sério?"

"Sim," eu minto entre os dentes.

Ari precisa acreditar que estou mantendo tudo junto para que ela siga adiante. Ela me imita em tudo, às vezes humor incluído.

"Nesse caso..." Ela olha de volta para o colo. "Eu tenho uma confissão a fazer. Você é a primeira pessoa que estou contando isso e... e... eu não quero que você me julgue."

Ela voltou a tocar as unhas.

Eu forço meu olhar para longe delas e sorrio. "Eu nunca faria isso. Eu sou seu Gray, lembra? A nuvem que protege você de tudo."

O tinido para quando ela sorri para mim.

Até o sorriso dela é como o da mãe.

Logo depois, ela olha novamente para o colo. “Quando Reina entrou em nossas vidas, ela cuidou de mim sem pedir nada em troca. Isso me fez sentir muito grata por ter alguém além de você e meu pai cuidando de mim. Eu pensei... pensei que apenas minha família me amaria, então quando Reina fez isso trouxe brilho à minha vida.”

Eu concordo. Enquanto Reina mudou em minha direção, ela nunca tratou Ari de maneira diferente. Ela cuidou dela e impediu que outros estudantes a intimidassem.

E por isso, sou grato.

"Com o tempo..." Ela para e deixa escapar. "O brilho se intensificou."

"Certo."

"Você não entende?" Ela espreita para mim.

Minhas sobrancelhas sulcam. "Entender o quê?"

“Eu amo Rei.”

"Eu sei que você faz."

“Não, esse tipo de amor não. Estou apaixonada por ela, Gray, romanticamente. Como se eu não pudesse viver sem ela."

Fico imóvel como se alguém derramou um balde de água gelada sobre a minha cabeça.

Apaixonada por ela.

Romanticamente.

O que na porra sempre amorosa?

Ari volta a tilintar as unhas maluca. "Você... você disse que não me julgaria."

Porra.

Meu pulso aumenta como se eu estivesse caindo de uma adrenalina alta.

Estou surpreso que minha irmãzinha prefere meninas? Claro, um pouco, mas não a estou julgando por isso.

De modo nenhum.

Se ela acha que é melhor com uma garota, que assim seja. É a vida dela.

Mas por que diabos tem que ser Reina?

Só por que?

"Você... você me odeia?" Sua voz fica quebradiça. "Por favor, não me odeie. Sinto muito, Gray. Eu não quis ser assim e..."

"Ei." Eu seguro suas mãos nas minhas, forçando os músculos do meu rosto a parar de apertar. "Eu nunca vou te odiar, Ari. Você é minha irmãzinha. Eu te amarei até você ficar velha e grisalha."

"Você está bem com o que eu acabei de dizer?"

"Claro," eu consigo dizer. "Cabe a Reina decidir."

"Você acha que eu deveria confessar?" Seus olhos recuperam um pouco do brilho deles.

"Faça o que quiser, Ari."

Só espero que Reina a rejeite gentilmente. Ela geralmente tem um bom instinto maternal com ela.

E tenho certeza que Reina não aceitará. Ela nunca demonstrou interesse no mesmo sexo e, embora resistisse a mim, nem sempre era imune ao meu toque. Eu sempre notei como sua pele esquentava e seu corpo lutava para que ela não derretesse contra a minha.

Talvez seja por isso que me irrite que ela sempre me afaste.

Quando Ari perceber que não tem futuro com Reina, sua paixão murchará.

"Obrigada, Grey!" Ela joga os braços em volta do meu pescoço em um abraço. "Você é o melhor irmão do mundo."

Não, eu sou o pior.

Porque eu não quero compartilhar Reina.

Nem mesmo com minha irmã.

Capítulo Quinze



Reina

Faz uma semana que voltei para o meu apartamento, ou melhor, desde que Asher e eu nos mudamos juntos.

Ele trouxe suas roupas e laptop e ocupou espaço no meu armário sem pedir permissão.

Não que eu queira que ele faça.

Sinceramente, acho que não poderia ter feito isso sem ele. Estar sozinha me assusta mais do que gostaria de admitir. É quando a nuvem sombria atinge, enchendo minha cabeça com todos esses pensamentos sombrios.

Eu ouço a discussão de Lucy e Prescott sobre alguns movimentos que o treinador adicionou à nossa rotina. Eles estão brigando e, embora seja adorável assistir, minha mente não está com eles.

Ele continua vagando de volta para Reina. Embora Alex tenha prometido que me avisará assim que sua fonte entrar em contato, ainda estou impaciente.

Eu tenho que repetir para mim mesma que Reina é mais forte que eu. Ela sobreviveu tanto tempo no meio de monstros. Certamente ela pode continuar

fazendo isso.

Além da minha irmã, outra coisa continua ocupando minha mente.

Asher.

Ele está agindo de forma estranha, para dizer o mínimo.

Todos os dias, ele me prepara o jantar, nada extravagante, mas é sempre delicioso e ele geralmente me alimenta, me fazendo chupar o dedo depois. Então ele se junta a mim no chuveiro e ordena que eu o leve na minha boca antes que ele esvazie na minha garganta ou nos meus seios.

Depois disso, ele me carrega para o meu quarto em seus braços fortes e me come ou me fode com os dedos. Outras vezes, nossos encontros sexuais terminam em sessenta e nove. Ontem, ele fodeu meus seios, me fazendo agarrá-los enquanto seu comprimento empurrava impiedosamente entre eles. Enquanto isso, ele ordenou que eu abrisse minha boca para que seu pau batesse na minha língua a cada impulso. Eu ainda posso provar seu esperma em todos os meus lábios quando ele gozou com um grunhido duro.

Eu não estava tão excitada quanto ontem à noite em toda a minha vida, então quando ele me tocou, eu gozei em segundos.

Então... o fim. Não estou brincando, ele parou assim que eu tive o orgasmo, assim como ele faz todas as noites.

Sexo oral é a única coisa que fizemos.

Asher nunca percorreu todo o caminho comigo ou tentou.

Enquanto ele dorme ao meu lado, ele sempre desaparece antes que eu acorde, e eu o encontro na cozinha preparando o café da manhã.

O que tudo isso significa?

Ele não consegue deixar de me querer, porque fica tão duro no momento em que terminamos. Ele também me observa como se quisesse me foder da maneira mais cruel possível, como se quisesse me sufocar e gozar dentro de mim.

No entanto, ele não está agindo sobre isso.

Sério, se ele continuar estimulando meu corpo dessa maneira selvagem e sem desculpas, acabarei implorando que ele me foda já.

Por alguma razão, acho que não vai funcionar com ele.

Asher tem um autocontrole impressionante, que faz parte de seu domínio intenso. Ele prospera no controle e aplica a si mesmo também. É quase impossível derrubar suas paredes, a menos que ele deixe algum tipo de abertura.

Olho por olho.

Aquelas palavras que ele me disse continuam saltando na minha cabeça. Vingança, ou melhor, justiça. É isso que eles querem dizer, certo?

Sempre que eu toco sua tatuagem, ele se fecha completamente. Ele ainda pode dormir ao meu lado, mas fica frio como pedra, como o Asher que conheci quando abri os olhos pela primeira vez no hospital.

Ele está aqui ao meu lado, mas às vezes ele não está. Uma explosão de solidão me atinge sempre que ele me interrompe e desaparece dentro de seu castelo preto com torres altas e portões de metal.

Meu peito se contrai com o pensamento de que ele nunca pode me perdoar.

Todo castelo tem uma abertura. Eu só preciso procurar mais perto para encontrá-lo.

Preciso descobrir o que ele pensa que eu fiz e corrigi-lo de alguma forma, ou pelo menos espero que seja corrigível.

Porque eu não quero ter partes de Asher enquanto ele mantém os outros escondidos.

Eu quero a luz e a escuridão. A sanidade e a loucura. A beleza e a feiura.

Eu quero tudo.

Assim como eu preciso que ele me aceite inteira.

Com um sorriso, digo a Lucy e Prescott para me contar sobre a decisão deles depois do almoço, depois os deixo sozinhos.

Tudo bem, eu poderia ter começado a ajudar Prescott em sua busca por Lucy. Ela obviamente está interessada nele, mas sempre recuou, pensando que ele tinha olhos para Bree.

Falando nisso, eu caminho pelo corredor. Não me preocupo em cumprimentar os alunos que riem na minha cara e escrevem comentários desagradáveis nessa conta obscura do Instagram.

Não lhes devo nada. Se eles não gostam de mim, entre em pânico e pare de ser hipócrita.

Bree pega seus livros, abaixando a cabeça. Desde que foi expulsa da equipe de torcida na semana passada, ela tem sido a mais recente fofoca do campus.

Naomi deixou claro que Bree não é bem-vinda a sentar-se à nossa mesa no almoço, e todos os outros membros da equipe estão se afastando dela.

As publicações Blackwood-Black-Book são sobre ela mais do que eu agora.

Assim que ela me vê, ela olha e passa por mim.

"Você quer seu lugar de volta?"

Ela para e se vira enquanto o último dos alunos sai correndo. Somos apenas ela e eu agora.

"Isso é algum truque?" Ela rosna.

"Um negócio." Eu a encaro e cruzo os braços sobre o peito.

Asher não gosta quando faço isso, mas não importa quando estou com outras pessoas. Além disso, preciso de todos os meus fortes para enfrentar o inimigo.

"Que tipo de negócio?" Ela pergunta devagar.

"Diga-me o que quero saber e permitirei que você volte."

Ela segura seus livros perto do peito, incapaz de esconder a centelha de excitação em seus olhos. Enquanto cadela, Bree é um bom trunfo para a equipe, e ela deve ter percebido agora que não é nada sem que a equipe de torcida a apoie.

"O que você quer saber?" Ela pergunta.

"No colegial, quando Arianna estava viva, como era nosso relacionamento atual? E não estou falando sobre o que os outros pensam. Eu preciso de fatos."

Sempre que perguntei a Bree sobre isso, ela costumava recuar. Acho que Asher disse a ela para não dar uma palavra sobre o passado para mim, ou talvez ela tenha feito isso porque sempre teve olhos para ele.

Agora, ela não tem escolha a não ser responder. É a única maneira de ela deixar a vida universitária com honra, e alguém como Bree nunca perderia

essa chance.

Ao negociar, sempre tenha vantagem.

As palavras do meu pai ecoam na minha cabeça como se ele as tivesse dito ontem.

"Ela..." Bree limpa a garganta. "Ela era realmente pegajosa. Existem melhores amigos e parasitas, e Ari era definitivamente o último. Ela praticamente sugou a vida de você."

"Como assim?"

"Ela estava sempre lá, você sabe. Sempre. Como a porra da sua sombra. Você nunca teve tempo a sós com Asher e gostava da cadela demais para se livrar dela."

"Você pode falar bem sobre os mortos?"

Ela levanta um ombro. "Eu nunca gostei dela, ok? Ela emitiu vibrações. Juro que a vi colocar o sutiã na bolsa de Asher naquele dia."

Minhas sobrancelhas sulcam. "Que sutiã?"

"Certo, você não se lembra. Bem, você teve uma briga enorme com Asher no último ano depois de encontrar um sutiã na sacola esportiva dele."

"E você a viu colocar?"

"Eu vi e eu te disse, mas você não acreditou em mim. Então tanto faz. Não é como se eu tivesse algum motivo para mentir agora." Ela ajeita a bolsa por cima do ombro. "Além disso, não é coincidência que Asher tenha pego você chupando o professor de história logo depois."

Meus olhos quase esbugalham-se. "O que?"

“Foi a conversa de todos na escola. Asher e eu vimos você chupando o professor de história. Você estava escondida debaixo da mesa, mas o professor estava dizendo coisas como: ‘sim, mais, Reina. Você é uma garota tão boa, Reina.’ Era tão nojento.”

Não, não. Eu não teria feito isso, certo?

Até a Velha Reina não se inclinaria a esse nível.

"O que Asher fez?"

"O que você acha? Ele saiu. Eu nunca o vi tão bravo como ele estava na época. Tenho certeza de que foi ele quem atacou o professor naquele fim de semana e o forçou a sair."

Minha mente gira com a quantidade de informações sendo lançadas em meu caminho. Como eu poderia fazer isso com ele?

Eu sou realmente o monstro que ele disse que eu era quando acordei no hospital?

“Como eu estava dizendo, esse incidente e o incidente do sutiã estavam muito próximos. Foi muito ruim entre você e Asher.”

"Ruim como?"

“Super ruim, como se você pudesse sentir a tensão no ar sempre que estivesse no mesmo lugar. Ninguém sabia se você ia foder ou atirar na cabeça um do outro. ” Ela levanta um ombro. "Mas você sempre teve uma comunicação de merda um com o outro, então tanto faz."

Comunicação de merda um com o outro.

Isso é mesmo um caso de comunicação que deu errado? A evidência estava toda lá. Eu pensei que ele me traiu, e então ele testemunhou uma cena

nojenta.

Por favor, diga-me que não fiz isso por vingança. Mesmo eu adolescente não seria tão imaturo, certo?

“Então, logo após esses incidentes, Arianna cometeu suicídio. Isso acabou com o seu relacionamento de uma vez por todas, ” Bree murmura. "Pelo menos, eu pensei que sim."

Esta é minha ex-melhor amiga dizendo, em termos inequívocos, que ela sempre teve olhos para Asher.

Bem, não no meu relógio.

Um feio monstro verde ergue a cabeça ao pensar em qualquer outra mulher colocando suas garras nele.

Inferno, acho que nem posso devolvê-lo a Reina se ela voltar e pedir sua vida de volta.

Como eu poderia ficar calma todos esses anos atrás depois de saber que ele me traiu?

Afasto esse pensamento e me concentro em coisas mais importantes. "Como esses incidentes se relacionaram com a morte de Arianna?"

"Sei lá. Tudo o que sei é que ela era um pouco esquisita e Asher deixou você e Blackwood logo após a morte dela. ” Ela faz uma pausa. "Posso recuperar minha posição agora?"

"Certo. Mas você não é mais uma sub-capitã."

"O que?" Ela se encaixa.

“Essa posição pertence a Prescott e Lucy agora. Se você voltar, será apenas uma líder de torcida normal. É pegar ou largar."

"Bem!" Ela bate no meu peito ao sair. "Você é uma puta insensível, Rei. Não é de admirar que Asher tenha deixado você. Quem quer ficar com uma pedra fria como você, afinal?"

Suas palavras permanecem comigo mesmo depois que ela sai.

Não é de admirar que Asher tenha me deixado.

Não é de admirar que ele esteja planejando me deixar de novo.

É tudo por causa de Arianna.

Meus músculos ficam tensos e meu coração pula uma batida quando me afasto da força de um flashback.

Três anos atrás

A coragem.

A porra da coragem.

Como ele ousa me acusar de traí-lo quando ele fez isso pela primeira vez?

Como ele ousa gritar na minha cara como se eu estivesse errada e ele sempre é o Sr. Certo?

Eu pulo para trás três vezes consecutivas e aterro com força na minha perna direita.

Porra.

Eu chuto contra o chão. Perna inútil. Tudo inútil.

Abaixando-me na cadeira, recupero o fôlego e limpo o rosto com a toalha.

A piscina externa tem vista para o quintal, onde Asher às vezes trabalha com Owen e Seb.

Hoje não.

Não é que eu queira vê-lo agora. Estou fervendo e fervendo como uma chaleira.

Por fora, parece que estou praticando, minha expressão fria e focada. A verdade é que estou desabafando para não me queimar.

Praticar é a única maneira de fazer isso. Quando pulo no ar, é como se eu abrisse total liberdade, do tipo que não sou permitida no chão.

As pessoas pensam que eu não sinto. Eu gostaria de não sentir. Se fosse esse o caso, eu não teria vontade de bater o pé em uma parede e depois cair em lágrimas.

Deus, sinto tanto vontade de chorar.

Mas selo esse desejo, endurecendo-o com gelo.

Mamãe disse que chorar é para fracos.

Sou forte, assim como minha mãe, assim como Reina, que espero que também esteja aguentando.

Afinal, ela parece ter herdado os genes da minha mãe mais do que eu. Foi ela quem correu direto para o perigo, e eu quem a deixou para trás e correu na direção oposta.

"Rei." A voz frágil de Ari me puxa de volta da minha mente.

Rebocando um sorriso, limpo o lado do meu rosto e me viro para ela. Ela está usando uma de suas saias longas e uma blusa azul.

Seu cabelo preto, da mesma cor que o de Asher, cai em ambos os lados do rosto em um atalho. Ao contrário de mim, ela não tem maquiagem e está me observando com uma expressão amável e preocupada.

Bato na espreguiçadeira ao meu lado, e ela tropeça nos próprios pés para se juntar a mim.

Ela é quente assim, Ari. Às vezes, parece quente demais para ser verdade.

Desde que a conheci, vi uma semelhança com meu relacionamento com Reina. Ninguém pode substituir Reina no meu coração, mas Ari chega perto. Eu a amo e cuido dela como irmã desde que nos conhecemos seis anos atrás.

"Sinto muito por Asher. Ele pode ser tão burro às vezes. " Ela enfia os dentes no lábio inferior e esfrega as miniaturas uma contra a outra.

Apesar do quão perto chegamos, Ari nunca perdeu sua ansiedade. Asher me disse que o desenvolveu depois que a mãe deles morreu. Ari viu isso como uma espécie de abandono e reagiu com dificuldade. Seu irmão e eu silenciosamente concordamos em protegê-la do mundo cruel que a cercava.

Bem, o máximo de concordância que podemos fazer. Asher e eu estamos apenas... errados. Não sei se haverá um dia em que estaremos certos.

"Está tudo bem," digo a ela. "Estou acostumada com isso."

"Bem eu não estou." Ela abaixa a cabeça. "Sinto muito, ele não te ama."

Suas palavras são como facas atirando direto para o meu coração. No fundo, eu sabia, mas ouvir em voz alta dói mais do que gostaria de admitir.

É como sangrar, silencioso, mas mortal.

Quando chegamos a essa fase? Quando Asher e eu paramos de dar as mãos e nos esgueirarmos para nos encontrar?

Eu sei quando.

Quando ele me beijou pela primeira vez aos catorze anos. Um beijo de verdade, um beijo com lábios desleixados, dentes tilintando e línguas errantes.

Percebi que não poderia mais viver sem esse garoto, e isso me assustou, porque Asher não é meu. Ele é de Reina. Eu deveria apenas ser amiga dele, não decidir que eu quero mantê-lo para o meu eu egoísta e traidor.

Então, papai e Alex anunciaram o noivado e eu tomei a decisão de ficar longe, enterrar meus sentimentos e fingir que não tinha.

Essa era a única maneira de ficar longe de alguém que não me pertencia.

"Eu não achei que ele tinha isso nele." Os brilhantes olhos azul-esverdeados de Ari encontram os meus. "Ele é como meu pai. Acho que ele nunca amou minha mãe."

Não encontrando palavras para dizer, concordo.

"Eu-Eu gostaria de saber isso antes," ela gagueja.

"O que você quer dizer?"

"Eu... eu não quero que você me julgue, Rei. Você é a única amiga que tenho."

"Está tudo bem, Ari." Eu seguro suas mãos nas minhas. "Você pode me dizer qualquer coisa."

"Você não vai me julgar?"

"Nunca." Eu sorrio. "Os melhores amigos não se julgam."

Ela morde o lábio inferior com tanta força que acho que ela vai tirar

sangue. "Eu... eu amo Asher."

"Eu sei disso."

"Não." Ela encontra meu olhar e rapidamente o desvia para encarar seu colo. "Eu estou apaixonada por ele, Rei. Não como um irmão, mas como um homem."

Eu congelo, minha mão ficando fria em torno da dela.

Oh Deus.

"Ele não ama você," ela deixa escapar e volta a tocar as unhas. "E você nunca o amou, então você pode, por favor, deixá-lo comigo, Rei? Você pode encontrar melhor, eu sei que você pode."

Durante muito tempo, nenhuma palavra saiu da minha garganta. Eu não consigo falar ou respirar.

Eu não posso fazer nada.

Mas enquanto eu a encaro, eu vejo isso alto e claro. As peças começam a cair juntas uma após a outra. As falhas de comunicação, os incidentes e as brigas fazem sentido agora.

Não acredito que demorei tanto para vê-lo. Como eu poderia ser tão cega aos fatos diante de mim?

Como eu pude deixar minhas emoções me levarem?

Isso tem que acabar. Agora.

Eu preciso falar com Asher.

Capítulo Dezesseis



Reina

Eu não vou para casa naquela noite.

Fico escondida no vestiário e certifico-me de que todos saiam antes de eu entrar na academia e pular.

Repetidamente.

A adrenalina preenche meu sistema enquanto corro e viro para trás. Eu pulo e desço para poder fazê-lo novamente.

Isso não ajuda.

Não importa quanta energia escorra em minhas veias, é muito pouco para saciar a dor profunda que sinto desde que tive esse flashback.

Inclino-me para a frente, recuperando o fôlego. Estou de short e sutiã esportivo, meu cabelo preso em um rabo de cavalo apertado.

A academia fica embaçada quando eu caio no chão, o peito subindo e descendo pesadamente. Minhas têmporas doem e meu estômago revira seu desagrado. Eu poderia ter esquecido de comer hoje.

Eu seguro minha cabeça entre minhas mãos enquanto teorias desenfreadas me atacam. Arianna, Asher e eu éramos muito mais do que todo mundo

pensa.

Depois que ela me disse que estava apaixonada por seu irmão, eu descobri uma coisa e conversaria com Asher sobre isso, mas o que era?

O passo lógico seria perguntar a ele, mas a verdade é que estou com medo. Meus ombros tremem de terror com o pensamento de falar com ele sobre Ari.

Ela é a ferida dele, e se eu continuar bisbilhotando, ele pode me desligar imediatamente.

Além disso, ele acha que eu fiz algo com ela.

...eu fiz?

No começo, eu não queria acreditar nisso, mas depois desse flashback, não tenho certeza. Meu relacionamento com Arianna era tão estranho quanto seus sentimentos por seu irmão.

E meus sentimentos por ele também.

Porque mesmo naquela época, era óbvio o quanto Asher significava para mim. Eu era apenas uma profissional em esconder isso.

Como alguém tão jovem pode carregar o peso do mundo sobre seus ombros? A perda de mamãe e Reina, depois a perda de papai, e ainda por cima, tive que afastar a única pessoa que acrescentou cor à minha vida.

Eu não deveria ter julgado a Velha Reina tão difícil. Ela poderia ter agido como uma cadela, mas ela também estava lidando com muita coisa.

Adicione Arianna e foi um show de horrores.

"Rei-Rei?" A voz de Owen me tira dos meus pensamentos confusos. Ele e Sebastian atravessam a academia e ficam na minha frente.

Eles estão vestindo suas jaquetas Devils com malas penduradas sobre os ombros, provavelmente significando que acabaram de praticar.

Eu verifico meu relógio de pulso: oito da noite. Bem, perdi a noção do tempo.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto.

Owen aponta o polegar para Sebastian. "Ele sempre fica com as líderes de torcida como um monstro."

"Você também." Seb procura ao meu redor. "Tsundere está aqui?"

"O nome dela é Naomi, e ela já foi embora." Eu pulo de pé e pego uma toalha do lado de fora.

Sebastian não conseguia esconder sua decepção, mesmo que tentasse.

"Te disse." Owen balança as sobrancelhas. "Um perseguidor."

"Foda-se," diz Seb.

"Ele tem razão." Eu o olho de cima a baixo. "Está claro que você é atraído por ela, então por que você não para com a atitude quente e fria e assume? Ela não vai esperar até ficar velha e grisalha "

"Palavras profundas, Rei-Rei." Owen aperta o peito. "Eu acho que vou chorar."

Reviro os olhos quando Seb olha para mim.

"A vida é curta." Um sentimento bruto de tristeza me assalta. "Você nunca sabe o que vai acontecer amanhã, então pode muito bem aproveitar hoje."

Eu sou tão hipócrita. Eu estava pensando que não perguntaria a Asher sobre o passado, que estou bem com o nosso relacionamento do jeito que

está.

Eu não estou.

Eu quero sentir ele mais, ele se abrir mais para mim, ele me abraçar mais.

Apenas *mais*.

Eu sempre vou querer mais do Asher.

"Você aprendeu filosofia?" Owen cutuca meu lado e eu me afasto.

"Esses não eram seus pensamentos antes." Seb estreita os olhos. "Você nunca deu a Asher o presente. Você o fez correr atrás de você até que ambos foram destruídos."

"Seu filho da puta idiota." Owen bate no ombro do amigo com o dele. "Essa não é a nossa história para contar."

"Bem, ela apagou suas memórias, para que ela também pudesse receber uma chamada para despertar." Seb se aproxima mais até ele se elevar sobre mim. "Você não pode pregar sobre o presente quando arruinou a vida de alguém no passado. Asher estava tão envolvido em você que sempre se metia em problemas, e você sabe o que lhe deu como recompensa? Indiferença."

Engulo em seco, minhas mãos suando. Mesmo sabendo disso, dói ouvi-lo em voz alta. Estes são os amigos mais próximos de Asher. Eles o conheciam melhor do que ninguém.

"Você acha isso também?" Eu pergunto a Owen, minha voz baixa.

Ele levanta um ombro. "Eu não gosto de me envolver com a merda das pessoas, mas sim, vocês dois eram como fogo e água. Você nunca se misturou, mas acho que gostei de pensar que você tinha seus motivos."

"Eu tinha," eu sussurro.

"Você disse a ele essas razões?" Seb levanta uma sobrancelha. "Porque ele não voltou para fazer amizade com você. Ele se tornou uma pedra desde o ensino médio."

"*Maaaaas* ele está amolecendo agora." Owen sorri. "O que você estiver fazendo com esse filho da puta, continue fazendo isso. Nós realmente pensamos que o perdemos com Arianna naquela noite."

"Quando ele foi para a Inglaterra, ficou pior," diz Sebastian. "Ele agiu como se estivesse completamente bem quando não estava."

Achamos que o perdemos com Arianna naquela noite.

Essas palavras continuam ecoando em minha mente, não importa o quanto eu tente mantê-las afastadas.

Você arruinou a minha vida, monstro.

É a morte de Arianna. Esse é o incidente que arruinou tudo.

Não posso mais fugir da verdade. Se eu quiser descobrir como levar meu relacionamento com Asher para o próximo nível, preciso corrigir o passado.

Para isso, tenho que encontrar o ferimento, tentar curá-lo e torcer para que não seja tarde demais.

Mentiras não me protegem mais. A verdade é minha única opção.

Owen cutuca meu ombro. "Não o provoque."

"Sim, ele fica um pouco fodido quando provocado," diz Sebastian.

"O que você quer dizer?" Eu olho entre os dois.

"Vamos, Rei-Rei." Owen estala os dedos. "Fique longe de Jason Brighton. Asher nunca gostou dele."

"Por quê?"

"Ele acha que estava fingindo ser amigo de Arianna." O olhar de Sebastian se concentra em mim. "Ele é sombrio e sempre fica no campus, apesar de não estudar aqui. Nunca confie em alguém que parece bom demais para ser verdade."

Bem, Jason não é bom demais para ser verdade. Ele é o Cloud003 e esse cara não é nada bom. Ele ainda me chama de vagabunda e quer me foder. Além disso, Owen e Sebastian o odeiam porque ele está com os Knights, os rivais dos Devils em Blackwood.

"Mas Asher gosta de mim." Owen balança as sobrancelhas com um sorriso malicioso e envolve um braço em volta do meu ombro. "Que tal esse Boquete?"

"Largue sua mão antes que eu a corte."

Nós três congelamos com a voz baixa que vem da entrada. Asher entra, os punhos cerrados ao lado do corpo, enquanto seus profundos olhos verdes lançam punhais na direção de Owen. Não sei por que sou tentada a ficar na frente do jogador de futebol e protegê-lo.

Owen, Seb e eu talvez não tivéssemos começado com o pé direito, mas crescemos próximos ao longo das semanas. Gosto de tê-los em minha vida e fico feliz que eles estejam lá por Asher quando ele precisar de um amigo.

Só que ele não parece considerá-los amigos agora.

De qualquer forma, ele parece prestes a bater com o punho no rosto de Owen e tornar a ameaça sobre sua mão realidade.

"Solte. " Asher rosna, mas sua expressão permanece neutra, sem emoções até.

Eu sei melhor, no entanto. A raiva de Asher é do tipo que fervilha sob a superfície. Quando o vulcão finalmente entra em erupção, ele deixa apenas cinzas.

Sebastian também deve sentir o humor assassino de Asher, pois ele sorri em uma tentativa óbvia de aliviar a tensão. "Estávamos saindo."

"Estávamos?" Owen parece alheio, mas não tenho certeza se é genuíno ou apenas para mostrar.

Seb o agarra pelo ombro e o obriga a me libertar. "Sim nós estávamos."

Owen pisca para mim. "Vejo você, Rei."

Eu aceno para eles, tentando e falhando ignorar a presença em pé na minha frente.

Quando passam por ele, Asher para Owen e sussurra algo preso em seu ouvido. Esforço-me por ouvir o que ele está dizendo, mas não consigo entender.

O rosto de Owen permanece em branco por um momento antes de ele rir. "É disso que estou falando."

Ele pisca para mim novamente antes que Sebastian o arraste.

Assim que a porta se fecha atrás deles, percebo que somos apenas Asher e eu agora.

Meu pulso acelera e luto contra o desejo de me mexer. É verdade que concordei em enfrentá-lo mais cedo, mas não estou pronta tão cedo.

Preciso de mais tempo para cultivar minha coragem.

"Do que diabos você estava falando com esses dois?" Algo tiquetaqueia em sua mandíbula, e eu não posso deixar de observar ele e seu rosto ... seu

rosto bonito e sonhador.

É estranho que eu goste dele fervendo assim? Significa que ele se importa, significa que é afetado. Isso me enche de um tipo estranho de esperança, a crença de que talvez, apenas talvez, não seja tarde demais.

Eu levanto um ombro. "O de sempre."

"Defina *o de sempre*."

"Apenas coisas, Ash."

Ele caminha em minha direção e se ergue sobre mim, seus ombros à beira de estalar. "Que tipo de coisa, Rai?"

Meu coração pula uma batida com esse nome. Mesmo sabendo disso, ele só me chama de Reina. Parece estranho e libertador ser chamada por esse nome, o nome da criança que eu era.

"Por que você me chamou assim?" Eu sussurro.

"Toda vez que você me chama de Ash, eu chamo você Rai. Você não odeia isso?"

"Eu não odeio Rai. Era meu nome há doze anos, afinal, então se você acha que é um soco contra mim, está tudo errado. " Faço uma pausa, observando-o de perto. "Você odeia Ash?"

Seus lábios se estreitam, mas ele não diz nada.

"Ou você secretamente ama e odeia isso?" Eu continuo prendendo a respiração.

De alguma forma, acho que é assim que Asher se sente sobre mim, ou pelo menos é o que estou esperando.

Ele ignora minha pergunta e movimenta atrás dele. "Vamos para casa."

Casa.

Meu coração palpita com a palavra. Por que diabos ele continua tocando minhas cordas hoje?

Quero dizer, por que ele chamaria assim o meu apartamento? Ele realmente pensa nisso como um?

Quando não me mexo, ele se aproxima de mim.

Ele vai me levar de volta ao apartamento, me levar ao orgasmo e depois dormir em outro quarto como se eu tivesse uma praga ou algo assim.

Está na hora de mudar isso.

Hoje, as coisas vão ser do meu jeito, não dele.

Saio do alcance e cruzo os braços sobre o peito. Seu olhar afiado me faz soltar eles em ambos os meus lados. *Bem.* Eu posso fazer isso sem cruzar os braços.

Afinal, Asher tem outros gatilhos.

"O que faz você pensar que eu quero ir com você? Eu estava fazendo planos para tomar uma bebida com Owen e Bastian."

Seu rosto não trai suas emoções, mas a rigidez de seus ombros sim. Algo que eu aprendi sobre Asher: ele é possessivo por uma falha. Depois que perdi minhas memórias, ele tentou escondê-lo, mas é profundo nele. Costumo pegá-lo olhando para os líderes de torcida do sexo masculino e qualquer cara que fala comigo. Além disso, ele admitiu que queria machucá-los sempre que eles me tocassem.

Se eu quero conseguir algo diferente dele, preciso agitar seu lado feio.

Seduzir o leão em sua toca é perigoso, mas emocionante.

Claro, eu posso acabar pagando um preço mais alto do que esperava, mas se conseguir quebrar o padrão, vale a pena.

"É assim mesmo?" Ele pergunta com um tom letal.

"Totalmente. Você acabou de arruinar meus planos, cara."

"Reina," ele resmunga, como se estivesse prestes a explodir.

"O que, Ash?" Eu finjo indiferença.

Sua mão atira em meu caminho e ele a envolve em meu braço em um aperto mortal, me fazendo estremecer. Com um puxão dele, acabo batendo contra seu peito duro, subindo e descendo com suas respirações pesadas.

Meus mamilos apertam e meu estômago nu explode em formigamentos com cada pincel contra sua camiseta.

Tão perto, seu aroma de sândalo e cítrico me envolve em uma auréola, sufocante e libertadora.

Quando ele fala, arrepios se formam através da minha carne sensível. "Eu sei o que você está fazendo, rainha do baile, e você vai se arrepender."

Capítulo Dezessete



Reina

Você vai se arrepender.

Embora essas palavras devam me assustar, algo completamente diferente percorre minhas veias.

Sim, o medo ainda está lá. Ele segura minhas omoplatas e me mantém na ponta dos pés. É o efeito Asher, não há como saber o que ele fará a seguir quando estiver com esse humor.

No momento em que entramos no elevador e ele fecha somos apenas nós dois, Asher digita o código do meu apartamento. Eu nunca perguntei como ele conseguiu, mas não me importo agora.

Ele ainda está calado como no passeio até aqui. Meu polegar se move para cima e para baixo na alça da minha bolsa em uma carícia distraída enquanto observo seu perfil lateral.

Meus dedos dobram-se em meus sapatos e minha frequência cardíaca não diminui desde que saímos do campus.

É como se meu corpo fosse uma chama esperando oxigênio, queimando tudo.

Asher não me tocou, no entanto.

Por que ele não está me tocando?

Espere, os pensamentos dele são diferentes dos meus? O que ele quer dizer com vou me arrepender?

Minhas costas achatam contra o canto oposto, e um tipo diferente de medo arranha minha espinha. Essa é a parte em que ele termina o que começou todas aquelas semanas atrás?

Não. Ele prometeu me deixar encontrar minha irmã primeiro.

Mas por que ele manteria sua promessa?

Minha engolida pode ser ouvida no pequeno espaço do elevador. De repente, parece tão abafado. Minha respiração fica curta e irregular, como se seus dedos estivessem em volta da minha garganta, roubando meu suprimento de ar.

Ele deve notar a mudança desde que ele inclina a cabeça para o lado para me observar. Aqueles olhos verdes brilham com algo sinistro e escuro. Eles são como a floresta em que perdi Reina, me sugando até que não haja saída.

"Ash..." Eu paro, nem mesmo sabendo o que quero dizer.

Não me machuque? Deixe-me encontrar minha irmã primeiro? Sinto muito por ter desenvolvido sentimentos por você sabendo muito bem que você não era meu?

"Shh." Ele balança a cabeça. "Não fale. Não quero ouvir sua voz agora."

Engulo minhas palavras não ditas quando o elevador apita, o som é tão alto e condenador no silêncio, um arrepio percorre minha espinha e sobre minha nuca.

Asher sai do elevador enquanto olho os botões.

Eu posso correr agora. A segurança de Alex me levaria até a casa dele e eu poderia passar a noite com Izzy, conversando ou jogando Scrabble ou qualquer coisa que me mantenha longe das garras de Asher, basicamente.

"Saia." Ele está na frente do elevador, com as duas mãos enfiadas nos bolsos.

Olho os botões mais uma vez.

"Se você tocar neles, sua punição será pior."

Eu o encaro, mesmo quando uma centelha de excitação aperta minhas coxas.

Estou doente? Por que diabos a palavra 'punição' me transforma em uma bagunça?

Ele levanta uma sobrancelha. "Você é uma covarde, Reina?"

Eu estreito meus olhos. Ele está brincando comigo e tentando estimular minha veia competitiva.

Está funcionando, caramba.

Com um bufo, entro no apartamento e fico de igual para igual com ele. Percebo que ele gosta da maneira como uma faísca ilumina suas feições.

Asher gosta de me ver sem outra saída além dele. Em sua mente doentia, ele quer ser o único que tem um efeito tão poderoso na minha vida.

Ele é um idiota às vezes. Ok, na maioria das vezes.

"Vá para o seu quarto," diz ele.

"Por quê?"

"Não fale e não faça perguntas."

"Muito controlador, Ash?"

"Sim. Agora faça o que você mandada. Se eu fizer isso por você, não vai acabar bem."

O medo anterior retorna e eu engulo minha reação às suas palavras.

Com um último olhar para ele, vou para o meu quarto.

"Tire todas as suas roupas e se deite de bruços na cama."

Paro de andar e minha cabeça gira para trás. "O que?"

"Você me ouviu." Sua voz e postura são calmas, compostas, como se ele planejasse isso o tempo todo. "Nem uma peça de roupa."

"Porque eu faria isso?"

Sua única resposta é um sorriso antes de ir para o quarto de hóspedes, onde guarda algumas coisas.

Estou tentada a seguir ele e exigir respostas, mas minha mente está com muita agitação para isso.

Com uma respiração instável, entro no meu quarto.

Eu não vou fazer o que ele diz. Ele não me diz o que fazer.

Não é? Seus modos autoritários e controladores sempre me fazem curvar-se à sua vontade e desfrutá-la de maneiras doentias e perturbadas.

Meu telefone vibra na minha bolsa e o som repentino quase me faz pular. Merda. Ele me colocou em um estado superestimulado sem sequer me tocar.

Verifico meu telefone e encontro uma mensagem dele.

Asher: *Cinco minutos.*

Não.

Não, não.

Isso... isso é muito parecido com o caso da Velha Reina com o Cloud003. Tudo muito parecido.

Talvez Asher tenha lido as mensagens. Talvez ele saiba sobre o caso? Isso é um castigo por isso?

Meu telefone vibra novamente e eu quase o largo.

Asher: *Quatro.*

Jogo o telefone e a bolsa na cadeira e levanto a barra da minha camiseta, arrancando-a sobre a cabeça. Meu jeans segue a seguir, depois meus sapatos.

Enquanto eu estou no meio do meu quarto em nada exceto meu sutiã e calcinha, meu peito sobe e desce com respirações bruscas. Minhas pernas tremem tanto que estou surpresa que meus pulmões não desistem de mim. Meu cabelo ainda está úmido do chuveiro que tomei no campus. O cheiro do meu xampu lilás fica dez vezes mais forte até que seja a única coisa que posso sentir.

Meu telefone vibra na cadeira e eu sacudo antes de soltar um suspiro trêmulo.

Porra.

Isso é pior do que estar em uma onda de adrenalina. É como estímulo constante, sem meio de liberação.

Asher: *Um.*

Três minutos já se passaram?

Amaldiçoando baixinho, eu tiro meu sutiã e deslizo minha calcinha pelas minhas pernas. Um tremor possui meus dedos enquanto minhas roupas íntimas se juntam às minhas roupas no chão.

Deito na cama e olho para o teto, resistindo à vontade de puxar as cobertas e esconder minha nudez.

Sim, Asher já me viu nua antes, mas é a primeira vez que ele me ordena de maneira tão franca a ficar nua. E para minha maldita consternação, a excitação reveste minhas coxas. Ele ainda nem colocou as mãos em mim, mas nunca me senti tão excitada quanto agora.

Esfrego minhas coxas para aliviar a tensão, mas isso só torna as coisas piores, mais doloridas, mais inacessíveis.

Isso é pura tortura.

E apenas Asher pode acabar com isso.

Capítulo Dezoito



Reina

O clique da porta é ensurdecador no silêncio do quarto. Me abstenho de suspirar de alívio.

Mas isso está errado. Eu não deveria ficar aliviada quando não tenho ideia do que ele planeja fazer comigo.

Afinal, este é o Asher. Ser imprevisível é o seu *modus operandi*.

Seus passos são silenciosos, mas eu quase posso imaginá-lo seguindo em minha direção. Não ousa olhar para cima ou mudar de posição. Por alguma razão, sinto que tenho que permanecer assim.

Parece uma eternidade antes de ele finalmente aparecer.

Meus lábios se separam.

Ele também está completamente nu. Seus abdominais esculpidos são esticados e implorando para meus dedos correr sobre eles, tocá-los, abraçá-los e, eventualmente, lambê-los. As linhas V criam uma visão masculina em seus quadris, mas não mais do que aquilo a que leva.

O pau dele é tão grosso, longo e duro, tão duro que lateja. Deus, como ele encaixou essa coisa em mim?

Demoro alguns segundos para focar novamente em seu rosto. O que encontro lá faz com que um calafrio se arraste entre minhas costelas e se acomode no meu coração.

Há algo ininteligível em seu olhar, uma loucura, um desconhecido.

Ele estende o dedo indicador e passa-o sobre o meu mamilo. Espessa em uma ponta dolorosa. Seu toque é indiferente, mas cria uma zona de guerra no meu corpo faminto.

Meu corpo pobre e sensível.

Um formigamento de prazer dança no meu estômago, apertando para mais.

"O que foi que eu disse?" Seu tom é calmo, calmo demais, bom demais para ser verdade.

"O que?" Estou muito distraída com o dedo dele para me concentrar nas palavras.

"Eu disse para você deitar de bruços, rainha do baile."

Ele fez.

Oh Deus. Ele fez.

Por que diabos eu deitei de costas? Na época, parecia uma coisa normal de se fazer, quase como se ele me dissesse.

Eu me movo para obedecer. Existe esse desejo de corrigir meu erro, não faço ideia do porquê, eu apenas... faço.

Asher passa a mão em volta da minha garganta, me parando. O som chocante que ele faz envolve um tipo diferente de laço ao meu redor.

“Você fodeu duas vezes hoje, rainha do baile. Vou ter que lembrá-la como vai entre nós.”

Seu aperto na minha garganta aperta, e eu agarro sua mão com a minha. Meu ar está prestes a ser cortado e eu o agarro para me deixar ir.

Deus, eu gosto muito dessa dinâmica entre nós.

"Largue as mãos ou eu as amarrarei."

Ele... não pode querer significar isso, certo?

Quando eu não cumpro, ele solta minha garganta. Eu suspiro por ar quando ele se abaixa para a pilha de minhas roupas. Mal tenho tempo para me concentrar enquanto ele pega meu sutiã e puxa minhas mãos sobre minha cabeça.

"Ash... o que você está fazendo?"

"Eu já disse, não lute comigo quando se trata de como as coisas funcionam entre nós." Ele encaixa meus dois pulsos juntos e os prende na cabeceira da cama acima da minha cabeça.

Deito na frente dele, nua e amarrada. Meu peito se agita e meus seios doem com a necessidade de serem tocados, de serem usados.

Algo nessa posição é tão íntimo, tão exponente e, no entanto, é tão... certo.

É errado se sentir tão bem. Está doente e demente.

"Agora, sobre esse castigo..." Sua mão mantém minha garganta refém novamente, e desta vez ele monta meu estômago, seus joelhos de cada lado de mim.

A partir desta posição, ele parece tão devastador e divino, perigoso e emocionante.

"Vou foder sua buceta com força e rapidez até que você grite meu nome, mas não vou parar por aí. Mesmo quando você estiver tremendo e me implorando para parar, eu não vou. Você sabe o que vou fazer a seguir?" Ele faz uma pausa e eu respiro fundo pelos meus lábios trêmulos. "Eu vou foder sua bunda e reivindicar cada centímetro de você, então, quando terminar, você não ousará pensar em outro homem, muito menos em deixá-los tocar em você."

Minhas respirações ficam agitadas e rasas enquanto tento entender suas palavras. Ele... ele vai foder minha bunda.

Isso deveria me assustar, mas minhas coxas estão se apertando por uma razão completamente diferente.

"Eu vou foder a memória de qualquer outro bastardo fora de você, Raina."

Ele não precisa. Asher é o único homem em minhas memórias. Não preciso de nenhum dos outros agora que o tenho.

"Abra sua boca."

"Por quê?"

"Quando eu lhe der uma ordem, você obedece, rainha do baile."

Porra, ele e seu lado mandão, mas eu mentiria se dissesse que não me afetou. O interior das minhas pernas está coberto por um tipo de excitação doentia.

No momento em que separo meus lábios, ele enfia algo preto entre eles. Espere, isso é um... plug anal?

"Chupe."

Eu não quebro o contato visual enquanto faço isso. Sua autoridade e a

maneira fácil como ele me comanda provocam prazer em todo o meu corpo.

Lambendo minha língua em torno da coisa plástica, faço um show de chupá-la como faço para o seu pau. Ele adora quando me ajoelho no chuveiro e o tomo no fundo da minha garganta.

Como ele disse, ele é o único homem que eu já ajoelhei.

Os olhos de Asher escurecem e seu pau engrossa ainda mais entre minhas pernas nuas, quase se alinhando com minhas dobras escorregadias.

"Suficiente." Ele range os dentes, tirando o plugue. "Eu estava indo para facilitar você nisso." Ele agarra a carne da minha coxa, traçando um dedo gentil até o meu núcleo.

Só que não há nada gentil no olhar predatório que ele está me dando.

Seu dedo desliza para dentro da minha entrada encharcada e eu mordo meu lábio inferior.

"Mas você teve que jogar seus jogos."

Choros ininteligíveis são os únicos sons que posso fazer. Quero mais desse dedo, daquelas mãos, *dele*.

Eu só quero tudo dele, e às vezes, como agora, isso me assusta.

Como é possível alguém querer outro ser humano sem limites? Sem pensamentos sobre consequências?

"Você sabe o que acontece quando você brinca comigo?" Ele remove os dedos do meu pescoço e bate nas minhas coxas.

Eu grito, mas antes que eu possa descer da surpresa, ele dá um tapa na lateral da minha bunda.

Meu gemido é quebrado e quase inaudível.

"Eu jogo em você de volta." Ele entra em mim de uma só vez.

Minhas coxas tremem e minhas paredes se contraem com a intrusão. Minhas costas arqueiam da cama e tudo fica tão cheio de Asher, sua espessura, seu perfume de sândalo misturado com frutas cítricas, sua força e até mesmo seus malditos jogos.

Estar presa ao leito da cama apenas aumenta a sensação de estar completamente à sua mercê, ou a falta dela.

"Quantas vezes eu disse para você não me testar?" Seus impulsos são agudos e violentos, mal me dando espaço para respirar, muito menos pensar.

Ele está me punindo e estou gostando de cada golpe de dor, cada toque brutal e conexão selvagem.

Adoro quando ele solta sua fachada legal e me mostra seu verdadeiro eu desequilibrado.

Porque eu sei que ele é assim comigo.

"Eu não sou mais aquele garoto do ensino médio." *Impulso*. "Se eu vir você flertando com alguém, não vou bater neles." *Impulso*. "Eu vou te foder na frente deles." *Impulso*. "E fazê-los ouvir você gritar a porra do meu nome."

Uma onda feroz me segura.

Poderia ser por causa da maneira implacável que ele bate em mim, suas palavras rudes, suas promessas despertadoras.

Ou todos os itens acima.

"Ash... oh, Ash..." Eu sou cortada quando seus dedos envolvem minha

garganta.

É o catalisador que eu não sabia que precisava até colidir contra mim e cair.

Eu apenas *caio*.

É difícil, rápido e sem pouso à vista, mas não é doloroso. Não, é libertador. É como ter sua alma flutuando no ar.

Quando Asher solta meu pescoço, é como se ele force meu prazer a uma parada estridente. Não acredito que me acostumei com seus modos doentios, até meu êxtase depende disso.

Mil arrepios dançam sobre minha pele quando meus membros tremem com a liberação. O ritmo de Asher diminui um pouco, mas ele não goza. Inferno, ele não parece estar gozando tão cedo.

Eu amo isso nele. É como se ele não pudesse se libertar fisicamente até que me atormentasse por tempo suficiente, martelasse dentro de mim com força suficiente e me possuísse inteira.

Ele coloca o plugue entre nós enquanto empurra dentro de mim devagar e medido depois longo e sem pressa, o ritmo é tão parecido com...

Não.

Eu não vou lá. Se for, começarei a pensar que Asher tem esse tipo de sentimentos profundos por mim e, quando perceber que não, isso só vai me arruinar.

Ele traça o plug nas minhas dobras encharcadas. A pele é tão sensível e inchada, o menor atrito enrola os meus dedos dos pés. Minhas unhas cravam em minhas mãos até quase tirar sangue. O nó no meu pulso não está muito apertado, mas mesmo essa fricção está prestes a me lançar sobre a borda.

"Você está molhada." Ele corre o objeto de cima a baixo para onde seu pau está entrando e saindo de mim. "Você está molhada para mim, rainha do baile?"

Eu aceno uma vez, minhas costas saindo da cama. Os ângulos profundos de suas investidas estão me deixando delirante e irracional.

"E você só ficará molhada para mim." Ele grunhe enquanto empurra o plug na minha bunda. Não há preparação nem aviso.

Eu espero que doa como uma mãe, mas isso se encaixa bastante... bem.

Pelo que ouvi, é suposto ser doloroso, mas é meio prazeroso? Eu posso sentir a linha fina entre seu pênis e o plug, e minhas coxas tremem mais com a sensação.

Mergulhei em seu ritmo, as investidas profundas e o brilho da transpiração em seu peito. Seus músculos e tendões estalam com a glória de seus movimentos. Suas mãos nos meus quadris parecem âncoras, grandes e duras.

Enquanto eu relaxo no ritmo, Asher desliza para fora de mim e me vira tão de repente que eu grito quando meus seios achatam contra o colchão. Com as mãos atadas, não tenho escolha a não ser deitar de bruços na posição em que ele me pediu antes de chegar ao quarto.

"Bunda no ar e abra suas pernas. Deixe-me ver como você está molhada para mim."

Minhas coxas ainda estão tremendo e se recusando a descer da auréola, por isso demoro um segundo a cumprir. O fato de ele estar atrás de mim, me vendo exposta, queima meu rosto.

Ele agarra uma bochecha de bunda em seu aperto forte e o plugue se move um pouco antes de arrancá-lo. Eu quase protesto, mas ele enfia o dedo médio

na minha boceta. Minha boceta sensível e hiperestimulada.

Eu pensei que não poderia ter mais preliminares, mas um gemido escorregou dos meus lábios de qualquer maneira.

É o efeito Asher.

Ele destruiu minha alma e esculpiu um lugar aconchegante lá dentro.

Seu pau desliza sobre a minha buceta e depois volta para a minha bunda. A frente e para trás está me queimando e me torturando.

Oh Deus.

Por que ele não pode fazer isso já? Esse é meu castigo?

"Ash..."

Soltando minha bunda, ele se inclina para que seu peito quente e tenso cubra minhas costas inteiras, em seguida, chega sob mim e aperta um mamilo. A torção é tão dura que eu clamo de prazer e dor.

"O que, rainha do baile?"

Eu não conseguia falar, mesmo que quisesse. O estímulo de três pontas de seu dedo dentro de mim, seu pau deslizando para cima e para baixo na minha umidade, e agora sua mão acariciando e girando meus mamilos é suficiente para me desmaiar.

Se ele não fizer isso agora, eu posso legitimamente desmaiar nele. Há muito que meu corpo aguenta. É como estar em uma zona onde não consigo pensar ou fazer. Eu só posso sentir.

Uma zona que apenas Asher pode criar para mim.

"Implore por isso." Seus dentes mordiscam meu lóbulo da orelha

enquanto ele sussurra. "Torne isso convincente."

"Eu... eu..."

"Isso não é convincente."

"Me foda, Ash."

"Onde?"

“Na bunda. Foda-me na bunda. ” Minha voz é ofegante e parece que eu já disse essas palavras antes.

"Essa é minha garota." Ele se coloca dentro da minha bunda. Eu recupero o fôlego quando ele me enche centímetro por centímetro agonizante.

"Oooh..." Isso é... oh uau, é muito diferente do que eu imaginava que seria. É quase tão gratificante quanto ele fodendo minha buceta, se não mais.

Outro gemido rasga da minha garganta quando minhas pálpebras se abaixam e eu me solto. Não penso nas ligações nem nada.

A única coisa que preenche minha mente, coração e alma é ele.

Só ele.

Ele agarra meus quadris e empurra outro dedo dentro da minha buceta até que eu esteja cheia dele de todas as maneiras possíveis

Oh Deus. Por que isso é tão bom?

E como é que não há dor?

Ele começa a se mover tanto na minha buceta quanto na minha bunda, e eu esqueço tudo, incluindo meu nome.

No momento, estou com esse homem e preciso que ele me reivindique o quanto for necessário.

Eu preciso acordar de manhã e ver todas as marcas que ele deixou no meu corpo e me sentir completa.

"Essa bunda é feita para o meu pau, assim como essa buceta." Ele começa devagar no começo, mas depois o ritmo aumenta. Meu corpo se sacode da cama com o poder de seus impulsos.

Meus gemidos se repetiam repetidamente com a força que ele está me tratando. É isso aí. É assim que deve acontecer entre nós.

Eu gozo o mais duro que tenho na memória recente, apertando em torno de seu pau e dedos como ele disse que eu faria. Eu grito o nome dele repetidamente, como se fosse uma salvação, ou condenação, dependendo de como você a vê.

Ele bate em mim mais e mais rápido. A força de suas investidas me enche de tantos sentimentos, mas acima de tudo, estou delirante e feliz, tão feliz que ele me quer ao ponto da loucura, ao ponto de perder todo o senso de controle.

"Você é minha," ele resmunga. "Você sempre foi."

"Sempre," eu ofego no colchão.

"Porra sempre." Ele geme quando desliza para fora de mim e um líquido quente derrama sobre minhas bochechas e minha buceta.

Fecho os olhos, deixando-o me marcar.

Possuir-me.

Afinal, sou a rainha de Asher em público e sua puta em particular.

Meus olhos tentam se abrir, apesar do cansaço nas terminações nervosas.

Espere o que?

De onde veio esse pensamento?

Antes que eu possa analisar isso, cedo à exaustão e adormeço, amarrada, marcada e totalmente satisfeita.

Capítulo Dezenove



Asher

Ela está dormindo profundamente.

Eu fico lá, assistindo as estrias do meu esperma cobrindo as bochechas de sua bunda e pingando em sua buceta e entre suas coxas.

Ela ainda está amarrada e deitada de bruços, com os fios loiros grudados na parte de trás do pescoço com suor. Suas bochechas estão vermelhas e seus lábios se abrem levemente.

Apenas uma palavra ruge dentro de mim:

Minha.

Minha.

Porra *minha*.

Estou tentado a deixá-la dormir assim. Pior, sou tentado a puxar uma cadeira e observá-la nessa posição a noite toda.

Sim, eu tenho um problema quando se trata de Reina. Até eu admito.

Mas ela ficará com frio com a quantidade de transpiração grudada na pele.

Com um último olhar para ela, vou para o banheiro, limpo e volto para o quarto com uma toalha molhada.

Ela virou-se de lado, com as mãos atadas pendendo em uma posição embaraçosa. Solto o nó e jogo o sutiã na pilha de roupas. Reina geme quando afago meus dedos sobre seus pulsos avermelhados.

Foda-me.

Ela parece tão frágil agora, que sou tentado a transar com ela em todas as posições possíveis.

Meu pau ressuscita de volta à vida, concordando com essa ideia.

Sento-me no colchão e limpo meu esperma na bunda dela, embora eu prefira que fique lá. Mas não se preocupe, vou repetir isso, eventualmente.

Com cada golpe da toalha contra a pele, Reina murmura algo enquanto dorme. Ela quase parece uma criança quando está desse jeito, desprevenida e... inocente.

Ela sempre teve esse tipo de inocência que escondeu atrás de seu exterior frio. Ninguém conseguiu chegar perto o suficiente para conhecer a verdadeira Reina, muito menos seu lado inocente.

Eu fiz.

Eu sou a pessoa que conhece o seu melhor, seu amor secreto por macarrão com queijo, como ela fica acordada até tarde para assistir à Netflix, como ela bebe seu café com leite, como ela odeia a atenção, mesmo que pareça que ela vive disso.

Mas onde isso me deixou?

A lembrança de três anos atrás invade minha mente e eu xingo.

Eu não posso nem tocar ela sem ser dominado por essa culpa incapacitante. Não consigo encontrar prazer sem ser empurrado para as garras da dor.

Aqueles que dizem que a dor física é a pior nunca experimentaram ser torturados pelo próprio cérebro.

Eles nunca sentaram e sentiram nojo de si mesmos por quererem alguém que não deveriam.

"Porra." Levanto-me e jogo um lençol sobre o corpo nu de Reina antes de sair do quarto.

Eu não posso ficar com ela ou meu cérebro vai me comer vivo. Vai me deliciar com meus pensamentos e me deixar um aleijado.

Na semana passada, pensei que se eu realmente nunca a tivesse fodido, se eu apenas brincasse com ela, estaria a salvo desses pensamentos sombrios.

Acontece que foi inútil.

Quanto mais eu ficava longe, mais eu a queria, mais rápido eu precisava tocá-la.

É assim que os desastres começam. Primeiro, é um desejo, depois se torna determinação, e então ela me desafia e tudo o que posso fazer é transar com ela como um animal. Então, como um maldito amante. Então, como se ela fosse minha puta.

Eu passo a mão pelo meu cabelo enquanto jogo a toalha na lixeira.

Meu telefone vibra no balcão da cozinha e eu atendo sem verificar o nome. Eu preciso de uma distração como eu preciso de ar.

"Ei, filho da puta."

Um gemido interior escapa de mim quando reconheço o sotaque britânico e a voz associada a ele. Eu deveria ter verificado o nome. Aiden King é a última pessoa que eu preciso com o meu humor atual.

"Não são duas da manhã ou algo assim na Inglaterra?" Ando até a varanda, sem me preocupar em vestir nenhuma roupa. O edifício do outro lado do caminho é bem-vindo para apreciar o show.

"E?" Ele parece entediado.

"Dormir, filho da puta, você já ouviu falar disso?"

"Dormir é para pessoas neurotípicas."

Eu deveria saber que ele diria algo assim. O problema de Aiden é que ele se orgulha do que é, de quem ele é. Ele sabe que não é normal em termos de emoção, mas ele aceita isso, assim como eu fiz após a morte de Ari. É por isso que nos tornamos amigos quando eu estudava em Oxford. Gostamos do choque de poder, da liberdade de fazer o que quisermos enquanto as ovelhas seguem ordens.

"Você está voltando tão cedo?"

"Por quê?" Eu sorrio "Sente minha falta?"

"Sinto falta de bater em você em debates."

"Foda-se. Eu sou quem bate em você e no traseiro de Cole."

"Isso é mentira e você sabe disso."

"Existe um ponto em sua ligação?" Balanço a cabeça. "Você não deveria estar abraçando Elsa e criando bebês?"

"Nunca mencione o nome da minha esposa e criar bebês na mesma frase, ou eu vou te matar. Combinado? Combinado."

Balanço a cabeça. O idiota é tão possessivo com sua esposa, e eu sempre me perguntei como ela adotou a atitude dele. Então voltei para Blackwood e percebi que não sou diferente dele.

"Elsa disse uma vez que lutou com você, muito." Eu caio na cadeira na varanda e cruzo as pernas nos tornozelos. "Como você superou isso?"

Não que Reina esteja lutando comigo agora, mas sinto que ela voltará a fazer isso em breve. Todo dia, acordo e prendo a respiração, esperando o momento em que ela sai do quarto, pensando que ela será a mesma pessoa velha e fria.

"Simples," diz ele. "Eu não dei a ela uma escolha, especialmente no começo. Quanto mais ela corria, mais rápido eu perseguia. Quanto mais ela se escondia, mais eu conquistava."

"E se, depois que você perseguir e conquistar, ela ainda não o quiser?"

"Então você não está fazendo o caminho certo. Amarre-a e faça-a vê-lo. Se ela não gostar do que vê, faça-a gostar."

"E se ela nunca fizer?"

"Então você é um perdedor e provavelmente nunca a mereceu em primeiro lugar." Ele faz uma pausa. "Por mais divertido que esteja falando com você, vou voltar para minha esposa. Ela está perguntando sobre você, e este é um lembrete amigável para não ligar para ela. Se você fizer, estou voando para aí e cortando sua língua."

A linha fica morta.

Pau.

Estou surpreso que Elsa tenha perguntado sobre mim em primeiro lugar. Ela não gosta muito de mim, sempre dizendo que Aiden não precisa de mais

amigos perturbados.

Eu jogo minha cabeça para trás, meditando suas palavras. É um ângulo interessante, que nunca a mereci.

Esse tem sido o truque o tempo todo?

Eu levanto minha cabeça e olho para as estrelas. Na escuridão da noite, há algumas, mas eu quase posso ver um menino e uma menina segurando as mãos um do outro e sofrendo juntos em silêncio.

Em seguida, essa imagem é quebrada sem nenhuma maneira de ser reparada.

Decidindo que eu dei ao prédio vizinho o suficiente para um show de nudez, volto para dentro.

Em vez de ir para o quarto de hóspedes onde geralmente durmo, meus pés me levam direto para Reina. Ela é como um maldito ímã, se recusando a me deixar ir.

Ela ainda está dormindo do lado dela. O lençol subiu por seu ombro, expondo o inchaço de seus seios pálidos.

Não me permito pensar nisso enquanto deslizo para trás dela e coloco a mão no meio dela. Ela está murmurando algo em russo, o que significa que provavelmente está sonhando com a infância.

Suas sobrancelhas franzem e seus murmúrios ficam mais altos. Esfrego uma mão sobre sua pele fria e a cubro até queixo. Depois de alguns segundos, seus lábios param de se mover e ela volta a dormir profundamente.

Envolvo minha perna em torno da dela, deito meu rosto perto do dela e, assim, adormeço.

Um pesadelo me acorda no meio da noite. Não me lembro, mas não preciso.

Toda vez que tento ignorar o passado e dormir com Reina, meu cérebro convoca minha culpa e me faz reviver aquele dia de pesadelo.

Reina ainda está dormindo profundamente no meu abraço. No escuro, só consigo distinguir a linha do rosto e do pescoço e sentir como o outro braço está segurando o meu, como se fosse uma espécie de tábua de salvação.

Ela mexe sua bunda contra mim enquanto dorme. Meu pau já semi-duro se contrai, encontrando seu caminho entre as pernas dela.

Puxo o cabelo para o lado, descobrindo seu pescoço, que ainda cheira a lilás e a sugestão de sexo. Meus lábios encontram sua carne em um beijo leve.

Um gemido suave rasga dela enquanto eu chupo a pele. Eu levanto a parte superior da coxa e brinco com o mamilo com a outra mão.

"Ash..." ela murmura enquanto dorme.

Deslizo dentro dela e ela vira a cabeça em minha direção. Seus olhos estão fechados no meio do caminho enquanto ela aperta minha bochecha e captura meus lábios com os dela.

É um beijo suave, lento e apaixonado. Eu empurro dentro dela no mesmo ritmo, meu pau combinando com minha língua até que ela estremece e eu esvazio dentro dela.

Desta vez, não me incomodo em escapar dela. Preciso ficar aqui até conseguir transar com ela novamente.

Um sorriso satisfeito curva seus lábios quando ela adormece. Eu a levo mais uma vez durante a noite, mas não importa o quanto eu a fodo, nunca é suficiente.

Quanto mais me deixo perder nela, mais difícil meu cérebro me atinge com culpa.

É uma coisa estranha, culpa. É capaz de comê-lo de dentro para fora e você não tem chance de lutar.

Deixe ela ver você.

As palavras de Aiden continuam tocando na minha cabeça a maior parte da noite e não consigo dormir.

Absolutamente nenhum.

Às cinco da manhã, desisto e decido fazer algo a respeito.

Isso está muito atrasado.

Depois de colocar um short, eu volto para Reina e cutuco seu ombro. "Acorde."

Ela murmura alguma coisa, mas não cumpre.

“Reina. ”

"Estou tão dolorida, Ash." Ela cobre a cabeça com o lençol. "Mais tarde, ok?"

Ela deve estar exausta de quantas vezes eu a levei em uma noite, mas isso não pode esperar.

Não mais.

Puxo o lençol da cabeça dela. "Acorde *agora*."

Seus olhos permanecem fechados enquanto ela resmunga. "Faça algo sobre sua resistência, cara."

Meus lábios se contraem em um sorriso antes de estudar minhas feições. "Você vai acordar ou devo derramar água em você?"

Ela se senta como um robô, lentamente abrindo os olhos e estremeando. "Aí, mal posso me sentar. Eu acho que você me quebrou."

"Vamos."

Ela aponta para os números de néon no relógio, expressão incrédula. "São cinco da manhã. Que diabos?"

"Mexa essa bunda, Reina."

Ela olha para mim com os olhos entreabertos. "A que você quebrou?"

Quem sabia que ela poderia ser uma rainha do drama quando está com sono e dolorida.

Quando eu continuo olhando, ela geme. "Tudo bem, indo, indo." Ela faz uma pausa e envolve o lençol em torno de seus peitos de forma protetora. "Não é esse tipo de indo. Nem pense nisso, Ash. Quero dizer."

Foda-me.

Eu amo esse lado dela um pouco demais. É por isso que uma parte de mim quer tomar um banho e cuidar dela. É a mesma parte que se apaixonou por ela há muito tempo e não quer que eu faça o que planejei.

Mas essa parte não tem voz em nada desde três anos atrás.

Reina assassinou essa parte a sangue frio.

Agarro-a pelo braço e a levanto em meus braços, lençol e tudo. Ela grita

antes que suas mãos enrolem no meu pescoço.

"Dê um aviso a uma garota." Ela arfa quando entro na varanda. "Onde estamos indo?"

Eu a coloco na cadeira perto da borda, a mesma borda que ela ameaçou pular de não muito tempo atrás.

Os olhos de Reina se arregalam como se ela estivesse chegando a uma conclusão. Ela puxa os joelhos contra o peito e os arrepios visíveis cobrem seus ombros e braços nus.

Ela engole em seco enquanto olha para mim.

Mesmo eu não sei como eu estou agora. Tudo o que sei é que isso acaba hoje.

Cada. Coisa. Porra.

Assim como tudo terminou três anos atrás.

Capítulo Vinte



Asher

Três anos atrás

Dou dois passos de cada vez em direção ao telhado da escola. Ari gosta de se encontrar aqui porque está longe de outros estudantes.

Ela tem um relacionamento estranho com as pessoas. Alguns dias, ela quer a aceitação deles. Outros dias, ela só os quer mortos.

É como o cérebro dela funciona, o psiquiatra nos disse. Você apenas tem que se adaptar a ela e tentar não antagonizar ela.

Minha cabeça ainda está fodida depois da revelação dela ontem. Eu a vi conversando com Reina perto da piscina pela manhã, e é provavelmente por isso que estou tenso. Ou pode ser porque eu ainda estou muito chateado com Reina e aquele filho da puta.

E sim, Alexander cuidou dele. Hoje a escola soube que ele está mudando de estado, ou provavelmente de país. Alexander tem um talento especial para lidar com pessoas e fazê-las desaparecer.

É o que ele faz de melhor sob toda a conversa legal e o processo.

Então, há Reina.

Porra Reina e seu ombro frio e atitude rígida. Um dia, eu vou foder com ela.

Um dia de merda.

Eu aperto meu punho ainda enfaixado na parede para liberar a energia. Não posso falar com Ari quando estou com um humor tão volátil. Ela sentirá e permitirá que isso a afete.

Abrindo a porta, fico ali por um segundo e inspiro profundamente. O sol da tarde ficou laranja à distância. É estranho que Ari fique na escola até tarde, especialmente porque ela não tem nenhuma atividade no clube para participar.

Eu a encontro sentada no limite com Jason. Minhas narinas se abrem ao vê-lo.

Eu não gosto desse filho da puta.

Ele não está apenas andando com minha irmã, ele também está tentando obter suas malditas garras em Reina.

A única razão pela qual eu não reorganizei seu rosto e fiz com que Alexander o realocasse para um país do terceiro mundo é por causa de Elizabeth.

Ao me notar, ele lança um último olhar para Ari. Ela assente uma vez, e ele se levanta e se dirige para a saída. Ele não faz contato visual enquanto empurra a porta.

"Ari." Eu tento manter minha paciência enquanto passo até ela. "Eu disse para você não ficar com ele. Há algo de estranho..."

Eu congelo no lugar quando Ari se levanta abruptamente. Seus pés estão pendurados na borda, a porra literal da borda.

Lágrimas riscam suas bochechas pálidas, olhos inchados e vermelhos. Seu vestido branco e cabelo preto voam no ar atrás dela. O vento é tão forte que sacode seu corpo minúsculo.

"Ari... o que você está fazendo?" Eu tento manter minha voz nivelada, tento não surtar.

Eu me aproximo dela lentamente.

"Pare." Ela levanta as duas mãos e eu paro, meu coração batendo tão alto que mal ouço o apito do vento ou seus altos fungos.

"Ari. Desça, maninha. Podemos conversar sobre isso, ok?"

Ela balança a cabeça freneticamente. Sua perna escorregou da borda e eu juro que meu próprio coração desliza também.

"Acabou, Gray." A voz dela é tão emocional que me emociona.

"Nada acabou, Ari." Eu estendo a mão. "Venha aqui. Nós vamos resolver isso, ok? Só você e eu."

Seu lábio inferior treme quando ela olha entre a minha mão e a borda.

A escola tem cinco andares, se ela cair, ela morrerá.

"Não olhe lá, Ari." Eu tento me aproximar dela, mas paro quando ela olha para mim. "Venha para mim, por favor. Seja o que for, eu vou consertar. Eu vou consertar tudo."

Ari já tinha um humor sombrio antes e muitas vezes me perguntava qual era o sentido da vida quando era mais jovem, mas ela nunca tentou tirar a própria vida.

Nem uma vez.

Isso deve estar em um nível diferente do que qualquer outra coisa que já aconteceu com ela antes.

"Sinto muito, Gray. Não posso mais fazer isso."

"Ari, deixe-me ajudá-la, *por favor*."

Os dentes dela batem. "Você vai me ajudar?"

"Absolutamente. Eu vou ajudá-la com qualquer coisa."

"Mas você não pode mudar o coração de uma pessoa, Gray." Lágrimas frescas caem em seus grandes olhos e caem por suas bochechas. "Eu... eu disse a Reina que a amava. Você sabe o que ela disse?"

Porra. Porra!

"Venha aqui e me diga, Ari, ok?"

Ela balança a cabeça, empurrando a perna para trás. Congelo o comprimento de um braço dela.

"Ela riu, Gray." Um soluço sacode no ar quando lágrimas caem pelo pescoço e encharcam a barra do vestido. "Ela riu de mim e perguntou se eu estava falando sério. Ela disse que meu irmão e eu somos tão delirantes e tirou sarro de mim. Por que ela tirou sarro de mim?"

Reina fez isso?

Porra, inferno. Esse é o discurso que ela reserva para seus inimigos, não para Ari.

Quando isso acabar, eu vou lidar com ela. Ela de todas as pessoas sabe como Ari é frágil. Ela deveria tê-la rejeitado suavemente, não ser uma vadia

por isso.

"Vou falar com ela," digo a Ari. "Nós consertaremos isto."

"Não minta para mim, Gray!" Ela grita, seu pescoço tenso com tensão. "Você não pode consertar. Você está apaixonado por ela. Eu posso ver nos seus olhos, não importa o quanto você tente esconder. Como você espera que eu viva com alguém que zombou dos meus sentimentos enquanto meu irmão está apaixonado por ela?"

"Eu..." Eu limpo minha garganta. "Eu não vou mais. Eu prometo, Ari. Eu prometo, então desça."

"Sério?" Ela funga. "Você realmente a odiará?"

"Eu vou. Qualquer coisa para você, Ari."

Vou cortar meu coração em pedaços e pisar nele, se puder ficar com Ari. Ela é a única coisa que tenho, a única pessoa que posso chamar de família.

Eu fiz de tudo para cuidar dela. Se eu a perder depois da mãe, não sei o que restará da minha vida.

Ela é tão jovem e merece outra chance na vida.

Ela merece o mundo.

"Qualquer coisa?" Ela pergunta esperançosamente.

Eu aceno com a cabeça.

"Então não esqueça disso, Gray." Seu rosto fica gelado como as lágrimas e funga e soluços desaparecem. "Faça Reina pagar pela minha morte."

E então ela abre bem os braços e pula para trás, o vestido voando atrás dela.

"Não!" Eu rugi quando fecho minhas mãos, mas tudo o que pego é ar.

Eu corro até a borda, olhando para baixo.

O mundo faz uma pausa então.

Tudo desaparece quando sou lentamente destruído pela visão abaixo.

Ari está deitada no chão, com a cabeça esmagada, o sangue fluindo ao seu lado e por seu vestido branco, enquanto seus olhos vagos olham para o nada.

Um rugido rasga de mim quando eu caio de joelhos. "Nããão."

Enquanto ajoelho lá, percebo uma coisa.

Ari não é a única que morreu. Hoje eu morri com ela.

Capítulo Vinte e Um



Reina

Presente

Estou tremendo, meus membros, meus dedos e até meus lábios.

Lágrimas silenciosas escorrem pelo meu rosto enquanto ouço a recontagem de Asher pela morte de Arianna.

Ele esteve na minha frente o tempo todo, mas ele nunca olhou para mim, como se eu estivesse invisível.

Como se eu não existisse.

Toda a sua atenção está no limite onde eu estava e ameaçava me jogar abaixo há pouco tempo. É como se ele pudesse ver sua irmã, como se ela ainda estivesse lá e ele pudesse pegá-la.

Ou pelo menos presumo que, pela maneira como suas mãos se apertam e se abrem de cada lado dele.

Os músculos do peito nu se contraem, ondulando e nunca relaxam. Minhas mãos coçam para alcançá-lo, segurá-lo, dizer que não foi culpa dele.

Mas isso é apenas um tiro pela culatra.

Não é à toa que ele me odiou todo esse tempo. Não é à toa que ele planejava me matar. Arianna e suas mentiras destrutivas o transformaram em uma máquina de matar, uma existência oca sem coração ou núcleo.

Isso não significa que o que ele fez comigo seja aceitável, mas não posso deixá-lo se afogando sem saída.

Asher pode ter guardado rancor contra mim esse tempo todo, mas acho que nunca senti nenhum ódio por ele.

De qualquer forma, meus sentimentos só se intensificaram, ficando mais quentes, mais brilhantes e mais assustadores.

E, para isso, preciso corrigir seus conceitos errôneos, mesmo que isso destrua tudo o que ele conhecia sobre sua irmã, a pessoa que considerava sua única família.

“Você vê agora? Você vê como você acabou com a vida da minha irmã e a minha?” Ele fala baixo e ameaçador, quase como se estivesse prestes a agir sobre suas emoções destrutivas.

Essa é a coisa sobre Asher. Desde a morte de Arianna, ele só sobreviveu com o pensamento de que um dia ele trará justiça a ela ao me eliminar.

Mas ele não tem.

Durante três anos, ele não conseguiu cumprir sua promessa.

"Por que você não me matou ainda?" Eu murmuro.

"A morte é muito branda para você." Ele olha para mim com tanta força que sinto nos meus ossos. "Você tem que sofrer."

"Acho que já sofri o suficiente." Eu mantenho minha voz neutra. "Por que você não me mata?"

Ele me alcança em dois passos largos e envolve uma mão em volta da minha garganta. O aperto dele não é ameaçador ou erótico. Este é destinado a sufocar, matar, como naquela sala de aula, quando eu estava deitada no chão.

Mesmo que meu corpo se revolte, implorando por vida, eu não luto contra ele. Eu apenas olho para ele enquanto meus pulmões queimam com a necessidade de ar.

Eu não pretendo, mas uma lágrima cai na minha bochecha e na mão dele.

"Porra!" Ele me libera com um empurrão. "Não me tente, Reina. Estou tão perto de matar nós dois."

Eu massageio meu pescoço, respirando fundo. Uma pequena parte de mim está se regozijando com o fato de ele não ter me matado.

Ele não pode.

Eu posso ver esse tormento em seus olhos, é tão claro quanto os sentimentos que tenho por ele.

"Por que nós dois?" Eu sussurro. "Você só precisa me matar."

"Cale a boca, Reina."

"Por quê?" Eu choro. "Só por que? Porque você não me odeia tanto quanto diz a si mesmo? Você não pode me odiar? Você quer ficar comigo?"

Ele se agacha na minha frente e prende minha mandíbula entre o polegar e o indicador. "Porque eu não posso viver sem você. Eu tentei e foi um inferno."

"Mas Arianna..."

Ele fecha os olhos por um breve segundo. "Isso não significa que eu parei de te odiar."

"Então você me odiou pelas razões erradas." Eu engulo. "Acho que nós dois fomos enganados."

"Enganados?"

"Lembro-me do dia em que Arianna falou comigo." Sua mandíbula aperta, mas eu o paro com uma mão em seu braço. "Me deixe terminar."

Eu continuo e digo a ele o que Arianna me contou sobre seus sentimentos por Asher e como ela me pediu para deixá-lo para que ela pudesse tê-lo.

Por um segundo, Asher me observa atentamente, seus dedos ainda segurando meu queixo como se ele precisasse da conexão tanto quanto eu.

Antes que ele possa dizer qualquer coisa, eu deixo escapar. "Eu não inventei a memória. O Dr. Anderson disse que não é possível."

"Eu sei." Sua voz é calma, até dolorida.

"Você sabe?"

"Sim, eu falo com seus médicos."

Ele fala? Como é que eu não sabia disso?

"Além disso," continua ele, "é semelhante a como Ari me disse que ela amava na noite anterior. Porra."

"Ela estava... mentalmente doente?"

"Sim, principalmente depressão, mas ela tinha esse tipo de comportamento, mentiroso e intrigante, mas por que diabos ela se mataria se inventou tudo?"

"Eu não sei, mas acho que nenhum de nós tinha a essência completa do estado de espírito dela. Eu acho que ela teve mais problemas do que

depressão. Ela pode ter sido uma mentirosa patológica e bem, outra coisa.”

"Algo mais como o quê?"

“É preciso muito para planejar tudo isso. Era apenas um plano para nos separar.”

Seus olhos estão furiosos. "Você acha que minha irmã se matou apenas para nos separar?"

"Eu sei que isso te machuca, Ash." Minha palma embala sua bochecha como se o toque levasse o tormento embora. “Mas você precisa manter a mente aberta se quiser aprender a verdade. É claro que ela se baseou em nossa falta de comunicação, sabendo muito bem que nunca nos sentaríamos e conversaríamos sobre isso. Pelo que aprendi, tivemos problemas de comunicação, certo?"

"E de quem foi a culpa, Reina?"

"Tudo bem, era minha, mas você também não ajudou." Eu paro. “Eu tentei falar com você, certo? Depois de descobrir as coisas, lembro-me de pensar em falar com você.”

Ele fica em silêncio por um tempo. "Depois do funeral de Ari, sim."

"E qual foi a sua resposta?"

Ele permanece calado.

"O que você me disse?" Eu insisto. "E não minta para mim."

Ele suspira. “As palavras exatas foram: *você está morta para mim. Não me deixe ver seu rosto novamente.*”

Suas palavras me apunhalam profundamente, mesmo que eu não me lembre delas. Elas devem ter doído muito mais naquela época.

Talvez seja por isso que eu me afastei e preferi pegar seu ombro frio em vez de fazê-lo odiar sua irmã morta.

A velha Reina também se sacrificou, talvez até demais.

Eu largo minha mão de sua bochecha e tento me virar, mas ele mantém meu rosto refém, me fazendo olhar para ele. "Isso foi logo após a morte de Ari," ele repete lentamente. "Tudo o que eu podia sonhar eram suas últimas palavras."

É o pedido de desculpas indireto dele, mas não é suficiente. Eu poderia ter algo a ver com a maneira como somos, mas Asher nunca lutou por mim.

Nem uma vez.

Sim, ele bateu nas pessoas por mim, mas nunca se levantou por mim ou comigo.

Eu acho que era tudo que eu precisava dele. Se ele tivesse feito isso naquela época, se não estivesse muito orgulhosa de se afastar toda vez que eu o empurrava, talvez nada disso tivesse acontecido.

Mas isso não importa agora.

"Se vamos investigar isso, farei coisas que você talvez não goste."

Ele estreita os olhos. "Tal como?"

“Jason. Ele poderia ser nossa única ponte para a outra Arianna que não conhecíamos.”

Meus dedos tremem com o pensamento. Jason também é Cloud003. Ele fez amizade comigo, me fodeu e estava lá para mim nos momentos mais convenientes.

Ele também estava lá antes de Arianna se matar.

Não pode ser uma coincidência, certo?

Capítulo Vinte e Dois



Reina

À noite, volto à casa de Alex para uma visita.

Asher não gostou da ideia de estar conversando com Jason e ele ficou mal-humorado durante todo o percurso.

Eu gosto de vê-lo ficar irritado com isso, é melhor do que o ver quebrado de dentro para fora como esta manhã. Descobrir tudo o que Arianna fez deve ter esmagado ele.

Se os papéis fossem trocados e Reina fizesse isso comigo, isso também me destruiria.

Asher é muito orgulhoso e teimoso para aceitar conforto. Após o confronto matinal, fomos para a faculdade e estou feliz por isso. Eu não teria a menor ideia de como lidar com ele nesse estado. Tudo o que quero fazer é abraçá-lo e sei que ele não aceitaria.

Ele não apenas é orgulhoso e teimoso, mas também está se protegendo de mim.

Ainda assim, quero me sentir perto dele de alguma forma e estou pronta para correr o risco de iniciar essa conversa.

Reduzimos a distância em direção à casa de Alex, no Mustang de Asher. Está quieto e quase asfixiante aqui.

Por um segundo, observo o domínio que ele exala enquanto segura o volante com controle fácil, como ele faz com o meu corpo.

Fecho brevemente meus olhos em lembrança. Minha bunda e buceta ainda estão doloridas pela maneira poderosa que ele empurrou dentro de mim. Ele me reivindicou. Não há maneira de contornar isso, e agora, eu sempre vou querer mais.

Antes disso, há algo mais potente entre nós que eu deveria tentar esclarecer.

Afastando os restos de excitação, eu o encaro, brincando com a alça da minha bolsa. "Por que você deixou o futebol?"

Asher me lança um breve olhar antes de se concentrar novamente na estrada. Como ele está de mau humor, espero que ele não responda, mas ele diz. "Não me interessou a longo prazo."

"E a lei faz?"

"Sim, internacional, não doméstico. Há algo libertador em se mover livremente entre fronteiras."

Interessante. Eu pensei que ele escolheu a lei para ofender seu pai de alguma forma, mas parece que as visões dele e de Alex são completamente diferentes, mesmo que tenham algumas coisas em comum.

"Então por que você voltou?" Eu abaixo minha cabeça.

"Eu te disse, foi por você." Ele balança a cabeça. "Eu poderia estudar aqui, mas saí por causa de você e voltei pelo mesmo motivo. Eu te odiei tanto, você me consumiu."

Suas confissões silenciosas são como flechas de fogo atirando no meu peito, me queimando viva.

Odiada.

Ele não disse que me odeia, ele escreveu no pretérito.

Além disso, ele disse que eu o consumi, talvez tanto quanto ele me consumiu. Talvez o ódio dele tenha se transformado em outra coisa agora, ou isso é pedir demais?

É engraçado como tomo cuidado com o quanto posso esperar. Agora, eu sempre tenho medo de que, se eu ficar muito à frente, tudo desmoronará ao meu redor.

Em vez de confrontá-lo com o que ele disse, escolho manter a esperança e perguntar.: “Como foi sua vida lá? Na Inglaterra, quero dizer.”

"Apenas uma vida."

"Você pode elaborar?"

Ele fica quieto por um instante. “Eu tinha amigos, Aiden e Cole. Eles são um pouco excêntricos e conseguiram manter minha mente longe das coisas."

Eles devem ser os que eu vi naquela foto do Instagram que Lucy me mostrou. Eu quero conhecê-los um dia, ver como Asher viveu sem mim.

"Que tipo de coisas?" Eu pergunto.

"Como voltar e transar com você, esse tipo de coisa, Reina."

Minhas bochechas esquentam e eu engulo o impulso de dizer *então por que você não fez?*

"E quanto a você?" Ele me tira dos meus pensamentos.

"E quanto a mim?"

"Como foi a vida para você?" Ele faz uma pausa. "Esqueça, você não se lembra"

"Solitário," eu o interrompi.

Seu olhar verde desliza na minha direção como se ele não esperasse que eu dissesse isso.

Agora que comecei, não consigo parar o fluxo de palavras. "Talvez eu não lembre de tudo, mas lembro claramente da solidão e do medo da possibilidade de nunca encontrar minha irmã. Esses sentimentos me comiam de dentro para fora, mas eu tinha que manter a fachada que todo mundo espera de mim."

"Eu não." Sua voz é baixa, profunda e tão crua que sinto na minha alma. "Gosto mais quando você é natural e sem cortes. Essas máscaras vão te sufocar um dia. Elas não são você."

Eu luto contra a força das lágrimas enquanto o encaro. Há quanto tempo espero alguém me dizer exatamente essas palavras? Inferno, há quanto tempo esperei que ele dissesse algo semelhante a isso?

"Como você sabe que não sou eu?" Eu não conseguia falar mais alto, mesmo que quisesse.

"Eu apenas faço, Reina. Eu conheço você."

E eu conheço você.

Mas eu não digo isso em voz alta. Se eu fizer, vou me transformar em uma confusão emocional e exigir que ele me abrace ou algo assim. Não temos tempo para isso, dadas as circunstâncias.

O Mustang para lentamente na garagem. Pego minha bolsa e saio do carro. Assim que o ar exterior me assalta, paro no meu caminho.

Detetive Daniels.

Ele está na frente de um carro da polícia conversando com um dos funcionários, Joe, que provavelmente não o deixaria entrar.

Asher sai e amaldiçoa baixinho. "Volte para o carro."

Você sabe o que? Eu já tive o suficiente. Esse detetive não me assusta. O pensamento de nunca encontrar minha irmã o faz.

"Não," digo para Asher.

Jogando minha bolsa por cima do ombro, eu ando em direção a ele, meu corpo inteiro apertando como se estivesse endurecendo a batalha iminente.

“Reina. ” Joe parece surpreso com a minha aparência.

"Olá Joe." Saúdo-o e depois me concentro no detetive. "Existe um motivo para a sua visita?"

Ele estreita os olhos em mim por um breve segundo antes de mascarar sua reação. “Senhorita Ellis, eu estava esperando para falar com você.”

"Então fale. Sou toda ouvidos."

"Você se lembrou de algo sobre o que aconteceu com você naquela noite?" Ele recupera a foto e a pulseira, empurrando-as na minha cara. "Vou arrastar você para o tribunal com isso e o DNA."

Eu resisto ao desejo de arrebatá-la a pulseira. É a única lembrança que tenho da minha mãe e a única coisa que tenho como Rai. "Aparentemente, você não pode fazer nada com isso. Vou pedir que meus advogados recuperem meus pertences."

Ele se afasta do carro e Joe permanece firme ao meu lado. Não recuo nem me encolho. Era estúpido ter medo dele no começo, ou talvez não fosse com ele que eu tivesse medo, era o desconhecido e o pensamento de que machuquei alguém. Agora que lembro da minha reunião com Reina e sei muito bem que nós duas fomos vítimas, o detetive Daniels não pode fazer nada comigo.

Nós estamos frente a frente. Ele é mais alto, então eu tenho que encará-lo, mas isso não reduz meu olhar desafiador.

"Você acha que vou desistir, garotinha mimada?"

"Ah, tenho certeza que você não vai e vou gostar de ver você falhar." Cruzo os braços sobre o peito. "Agora, onde está meu anel?"

"Seu anel?"

As sobrancelhas dele se contraem como se ele não soubesse do que estou falando.

Eu aceno para a foto. "Eu usava meu anel de noivado naquela noite, onde está?"

"Não encontramos anel."

Meu coração palpita quando sussurro. "Então ela pegou."

Oh Deus.

Reina estava experimentando meu anel de noivado e estava um pouco solto em seu dedo, então, se ela realmente estivesse machucada ou inconsciente, o anel teria escorregado.

Ou é nisso que eu quero acreditar.

Eu preciso pensar que ela o guardou porque era precioso o suficiente para

não ser jogado fora.

"Ela pegou?" Os olhos do detetive me olham como os de um falcão.
"Quem é ela?"

Merda.

Eu não quis dizer essa informação em voz alta.

Uma presença maior que a vida para atrás de mim. Seu calor me envolve como um casulo. Nem preciso olhar para trás para saber quem é.

"Se tiver terminado, vá embora," Asher diz ao detetive com uma voz firme que é muito semelhante ao tom de advogado de Alex.

"Nós não terminamos." Algo brilha nos olhos do detetive. "Senhorita Ellis aqui estava me contando sobre um ela."

"Essa seria a governanta." Asher envolve um braço em volta da minha cintura e parece mais protetor do que qualquer coisa que ele já fez antes.
"Agora, saia antes que eu chame os outros policiais, aqueles que podem suspendê-lo."

O detetive Daniels cospe no chão antes de abrir a porta do carro da polícia e deslizar para dentro. Ele me olha pela janela por um segundo a mais. "Vou pega-la um dia, senhorita Ellis."

E então, seu carro acelera e ele se afasta.

"Filho da puta." A voz induzida pela raiva de Asher pica minha pele.

"Me desculpe senhor." Joe inclina a cabeça levemente. "O guarda no portão é novo. Ele não sabia que não permitimos a entrada da polícia."

"Está tudo bem, Joe." Eu sorrio para ele.

Além disso, nem meus membros da segurança podem se misturar com a polícia. Afinal, eles são um negócio legítimo e podem ser direcionados pelas autoridades se eles fizerem inimigos com eles.

Assim que Joe desaparece por dentro, Asher me gira para que seus braços estejam em volta da minha cintura pela frente.

Sua expressão é tensa e à beira do inferno se soltando. “Por que diabos você estava falando com ele? Ele está atrás de você, e ele não é alguém de confiança.”

"Você acha que eu confio nele?"

"Então não fale com ele."

"Eu não vou deixá-lo andar por cima de mim ou me forçar a me esconder. Não fiz nada errado, Ash."

Ele suspira com resignação. Ele começou a fazer isso toda vez que eu o chamo de Ash agora. Obviamente, não vou mudar a maneira como me dirijo a ele, então ele não tem escolha a não ser lidar com isso.

"Você tem que ter cuidado, pelo amor de Deus." Ele passa a mão pelos cabelos negros. “Você continua atraindo o perigo como um ímã. Eu nem sei mais o que diabos fazer com você.”

O desejo que tenho resistido desde a manhã me domina agora. Não consigo parar, mesmo que eu queira.

Minhas unhas cravam em sua jaqueta de couro e eu o puxo para baixo enquanto me levanto na ponta dos pés. Meus lábios encontram os dele e planto o beijo que queria dar a ele desde esta manhã.

É reconfortante, agradecido e tudo mais. O fato de ele estar preocupado comigo me faz sair da minha pele. É como estar no meio de uma corrida de

dopamina sem intenção de cair.

Asher geme quando sua mão forte envolve a parte inferior das minhas costas e ele me bate contra sua pélvis.

Meu beijo suave e lento para e é a vez de Asher me reivindicar, me devorar, quase como ele fez no meio da noite, quando ele me acordou para fazer sexo.

Adoro quando ele me beija como se estivesse morrendo de fome por mim, como se não pudesse sobreviver sem me beijar.

Asher e eu deveríamos estar nos beijando há anos.

Por que demoramos tanto tempo para fazer algo tão natural?

O pigarro me faz puxar de volta sua boca. Asher não me deixa ir, no entanto, seu braço permanece como uma gaiola em volta da minha cintura.

Esqueci que estávamos lá fora e que Alex podia nos ver. Merda. Só porque ele ficou calado sobre o fato de Asher e eu morarmos juntos não significa que eu deva dar alguma ideia a ele.

Quem nos interrompeu não é Alex. Jason fica ao lado de sua caminhonete, parecendo um pouco estranho.

Coloco as palmas das mãos nos ombros de Asher e sussurro para que ele possa me ouvir. "Me deixa ir."

"Por quê?" Esse intenso olhar possessivo retorna. "Você é minha noiva, lembra?"

"Ash."

"Pare de agir como se você não fosse minha ou eu vou provar aqui e agora."

Eu suspiro, olhando para ele com incredulidade. Se eu acho que é uma ameaça vazia, estou apenas me enganando. Ele é louco o suficiente para fazer isso, caramba.

"Tudo bem, eu não vou." Eu abaixo minha voz. "Deixe-me ir e farei algo para provar isso."

Ele estreita os olhos como se não acreditasse em mim.

"Confie em mim."

Eu não espero que ele o faça, já que ele nunca mostrou um sinal de fazer isso, mas ele lentamente me deixa ir. Por um momento, fico atordoada em silêncio. Isso significa que ele confia em mim?

Não, não, cérebro. Não ouse ter grandes esperanças.

Assim que o braço de Asher cai das minhas costas, deslizo minha mão na dele, enfiando os dedos juntos.

Ele olha para a minha expressão e depois para as nossas mãos unidas com um ligeiro espanto no rosto.

"Acho que nunca fiz isso antes também?" Eu pergunto.

"Você fez." Ele parece nostálgico enquanto acaricia as costas da minha mão com o polegar. "Quando tínhamos treze anos."

"Mas não depois?"

Ele balança a cabeça uma vez.

Maldita seja, Velha Reina.

Eu me afasto desse transe e me concentro no agora. "Deixe-me falar com Jason sozinha."

A ligeira melhora de seu humor desaparece, e seu aperto aperta minha mão. "Porra. Não."

"Me ouça."

"Não, e isso é final. Não tem como eu estar deixando você sozinha com ele."

Este não é o momento para seus episódios possessivos ciumentos, caramba. "Nós somos amigos, Ash. Você não é. Jason ficará mais confortável conversando comigo sozinho."

"Nós vamos fazer isso juntos ou nem um pouco."

"Você é tão teimoso, você sabe disso?" Eu olho para ele.

"Não tanto quanto você."

Com isso, nós dois vamos para Jason, que tem observado nossa interação de perto.

"Ei, Reina." Ele sorri, seu olhar voando para os dedos de Asher nos meus.

"Ei, Jason." Eu sorrio de volta, tentando dissipar a tensão flutuando no ar. "Eu esperava que pudéssemos conversar com você?"

"Nós?" Ele parece cauteloso quando olha entre mim e a bola de tensão ao meu lado.

"Sim, nós," diz Asher com calma, ele com certeza não se sente assim. "Você tem algum problema com isso?"

"Não." Jason faz uma pausa. "Só que não tenho nada para conversar com você."

Isso não é bom. Se Jason quer dizer isso, ele não divulgará nada na

presença de Asher.

"Quando se trata de qualquer relacionamento que você teve com minha irmã, sim, você faz."

Cavo minhas unhas na pele de Asher, tentando calá-lo. Tenho certeza que ele vê a maneira como Jason se endireitou. Ele se irritou e, se não desistir agora, perderemos nosso único fio para a verdade.

"Não sei do que você está falando." Jason mantém sua fachada legal.

"O que Ari te disse naquele dia?" A aura ameaçadora de Asher poderia muito bem se transformar em fumaça e pairar sobre nós.

"Ela só me disse para tomar cuidado."

Asher dá um passo à frente e eu sei que ele está prestes a agarrar Jason, ou pior, esmagar seu punho na cara dele. Ele o está provocando, e Asher é volátil desde a manhã. É quase semelhante ao ressurgimento do velho Asher com seu punho rápido e seu humor em constante mudança.

Agarro seu braço com a mão livre e digo. "Você sabe mais alguma coisa? Algo que poderia nos ajudar a descobrir o motivo da morte dela?"

Jason levanta um ombro. "Não, na verdade não."

Ele está mentindo.

Mesmo que não haja informações óbvias, posso sentir que ele está escondendo alguma coisa. Como eu previ, ele nunca vai dizer isso na frente de Asher.

Jason sorri para mim. "Se você precisar de alguma coisa, sabe onde me encontrar."

E com isso, ele entra em sua caminhonete e sai da mansão.

Um suspiro sai de mim quando eu encaro Asher. "Feliz agora?"

"Por que eu estaria feliz?"

"Você acabou de arruinar tudo. Eu poderia obter algumas respostas se você me deixasse falar com ele sozinha."

"Isso não vai acontecer e é final."

Urgh!

Eu tiro minha mão da dele. "Vou dizer oi para Izzy e Alex."

Dois passos são tudo o que preciso dar antes que ele agarre meu braço e me puxe para trás. Eu suspiro enquanto tropeço e quase caio. Asher me endireita e me agarra pelo queixo, forçando-me a olhar para aqueles olhos verdes sem fundo.

Hoje eles estão sombrios como uma floresta sob um clima sombrio e, embora eu queira consolá-lo, sua teimosia está me deixando furiosa agora.

"Você acabou de me atacar?" Ele pergunta com um tom perigoso.

"Sim eu fiz! Você é irritante. Eu nem sei por que eu..." *...continuo te amando tanto.*

Droga. Eu quase disse essas palavras em voz alta.

O que mais me assusta é o quanto essas palavras são verdadeiras, o quanto eu realmente o amo, sempre o amei e o quanto dói estar longe dele e saber que ele nunca foi meu em primeiro lugar.

Acho que só aceitei esse fato depois que perdi minhas memórias e ganhei algum tipo de liberdade.

Deus, eu o amo.

Estou *apaixonada* por ele.

Nunca me senti tão sintonizada com uma pessoa quanto estou com Asher. Minha órbita continua girando em torno dele, ou melhor, eu continuo flutuando em sua órbita.

Embora não me lembre de tudo sobre o passado, lembro da minha conexão com ele. Talvez seja por isso que foi tão fácil me soltar depois que perdi minhas memórias.

"Por que você o quê?" Ele me observa atentamente, como se pudesse abrir meu crânio e espiar meus pensamentos.

"Nada." Eu me mexo livre. "Eu vou ver Izzy."

Se eu ficar com ele mais um minuto, posso dizer as palavras em voz alta e nos colocar em uma posição que nenhum de nós pode dar ao luxo de estar.

Eu vou lidar com todas essas emoções depois.

Depois que encontrar minha irmã e descobrir a verdade sobre a morte de Arianna.

Porque o que sinto por Asher é muito cru e profundo para ser resolvido com tanta facilidade.

Ele não me parou desta vez e sou grata por isso.

Izzy me cumprimenta na entrada, seu rosto pálido. Ela continua limpando as mãos secas e limpas no avental várias vezes. Ao me ver, ela enfia a mão no bolso e rapidamente balança a cabeça.

Ela esteve lá o tempo todo? Ela viu a troca que tivemos com Jason?

"Ei, Izzy." Eu me inclino para um abraço e ela o devolve com um sorriso duro.

Quando nos separamos, noto que ela ainda está assistindo Asher, que voltou para o carro dele. Nenhuma surpresa lá. Ele não tem interesse em ver Alex, e agora que ele se certificou de que Jason não está em casa, ele permanecerá no carro até que eu saia. Afinal, ele só apareceu para ficar comigo, e afastou qualquer momento individual com Jason.

"Alex está aqui?" Eu pergunto enquanto entro.

"Sim... ele está em seu escritório."

"Obrigada, Izzy." Eu sorrio, sem saber por que ela está de mau humor. "Você está bem?"

"Eu?" Ela quase grita e depois para pelas escadas. Gotas de suor na testa e ela continua limpando as mãos no avental.

"Se houver algo acontecendo, você pode me dizer." Eu a encaro, suavizando minha voz. "Farei o que puder para ajudar. Você fez muito por mim desde que acordei sem lembranças e nunca esquecerei isso."

Um soluço repentino rasga sua garganta e meus olhos se arregalam. É a primeira vez que eu vejo Izzy de uma maneira dessas. Ela é sempre o epítome do cuidado e bondade.

"Izzy." Eu aperto seu ombro. "Por favor, diga. Eu quero ajudar."

"Por que você tinha que ser assim?" Ela funga. "Seria muito mais fácil se você fosse a velha Rainha. Desde que encontrei isso, não consigo dormir."

"Encontrou o que?"

"Mesmo que eu desse minha vida por ele, não posso fazer isso com você ou com o Sr. Carson. Ele é meu salvador e devo-lhe a minha vida."

"Você não está fazendo sentido, Izzy."

"Apenas... apenas me prometa que não vai arruinar toda a sua carreira, por favor. Por favor, Reina."

"Quem..."

Eu sou cortada quando ela pega algo do avental e enfia na minha mão. *"Por favor. Se você se importa comigo um pouco, faça meu desejo se tornar realidade."*

Com isso, ela desaparece no corredor. Eu tento persegui-la, mas Alex me chama das escadas.

Olho para o pequeno objeto que Izzy colocou em minhas mãos: um pen drive.

O que poderia ser tudo isso? Eu acho que tem que esperar. Depois de colocar a unidade na minha bolsa, eu me junto a Alex.

Em seu escritório, ele me diz que ainda não há notícias sobre Reina. No entanto, ele está perto de encontrar seu contato.

Isso me dá muita esperança, não posso deixar de me levantar e abraçar Alex. Ele não é uma pessoa calorosa, mas sempre me tratou bem em nome do meu pai.

Meu telefone vibra ao sair do escritório de Alex.

Asher: Saia.

A impaciência deste homem.

Reina: Por que você não entra?

Asher: O único lugar em que eu vou entrar hoje à noite é sua buceta.

Minhas bochechas esquentam e estou tão feliz por já ter saído do

escritório de Alex.

Reina: *Idiota.*

Asher: *Sua bunda também se você continuar me tentando.*

Deus, este homem será a minha morte.

Antes de sair, pego o Instagram e digito uma mensagem para Cloud003. Meu peito está inquieto com o pensamento de fazer isso pelas costas de Asher, mas ele não me deixou escolha.

Jason e eu precisamos conversar cara a cara e resolver quaisquer problemas que tivermos. Também tenho certeza de que ele me contará sobre Arianna se Asher não estiver por perto.

Reina-Ellis: *Podemos nos encontrar?*

Meus dedos estão rígidos quando adiciono a próxima palavra.

Reina-Ellis: *Por favor?*

Não espero que ele responda. É um exagero, mas estou pronta para tentar todas as opções no momento. Não só preciso limpar meu nome, como também Asher para deixar de lado os fantasmas do passado.

Minha tela acende.

Cloud003: *Amanhã. Sete. Blackwood Grand Hotel. Quarto 1003.*

Capítulo Vinte e Três



Reina

Eu estou na frente do quarto 1003 às sete horas.

Pelo que reuni sobre meu relacionamento estranho com o Cloud003, nunca nos conhecemos pessoalmente. Nunca tivemos um encontro fora das festas de Halloween.

Então, por que esse quarto parece familiar? Por que parece que eu já estive em um corredor semelhante antes? Eu tinha o mesmo sentimento do desconhecido.

Não.

Eu tenho que fazer isso. Além disso, vou apenas falar com ele e partir. Eu trouxe minha segurança comigo. Se eu não sair em quinze minutos, eles ligarão e, se eu não responder, eles virão atrás de mim.

Ajeito as mangas da minha jaqueta jeans. Vesti jeans e uma blusa branca, nada demais lá fora.

Talvez toda essa tensão seja porque eu não quero fazer nada disso pelas costas de Asher.

Eu disse a ele que estava saindo com Lucy e Naomi, e peguei uma carona

com elas, mas assim que saímos do campus, meus seguranças me levaram até aqui.

Eles apenas se reportam a Alex, e ele não perguntaria o que eu estava fazendo aqui. Mesmo que ele faça, ele não dirá a Asher.

Além disso, estou fazendo tudo isso por esse imbecil. Se ele tivesse me deixado falar com Jason na noite passada, não seria obrigada a encontrá-lo em um quarto de hotel como se eu fosse uma traidora.

Eu não sou uma traidora.

Com uma última respiração profunda, bato na porta. Alguns segundos se passam, mas não há resposta.

Eu bato de novo. Talvez ele ainda não esteja aqui? Bem, são sete e ele parece ser pontual, então...

Meus pensamentos se quebram quando a porta se abre. O homem parado na minha frente não é Jason.

Não.

Ele é a última pessoa que eu esperava encontrar aqui.

Jeans escuros acentuam suas poderosas coxas e uma camiseta cinza se estende contra seus músculos inchados.

Os olhos que não deveriam estar olhando para mim agora capturam minha alma em seu domínio impiedoso.

“A-Asher? ”

"O primeiro e único, minha puta." Ele me agarra pelo braço e me puxa para dentro.

Estou chocada demais para reagir ou até me mexer. Não é até a porta se fechar e ele me empurrar contra ela que eu lentamente saio do meu estupor.

"O-O que você está fazendo aqui?"

Oh Deus. Ah não.

Minha puta.

Ele me chamou de puta. Apenas uma pessoa me chama assim, e não deveria ser ele. Mas talvez Asher tenha visto nossa troca? Talvez ele soubesse que eu estava encontrando Jason e estragou tudo?

Por que nenhuma dessas opções está registrada na minha cabeça? Por que continua rejeitando-os como se não tivessem peso?

É como se minha cabeça já soubesse a resposta e não fosse essa.

"O que você está fazendo aqui?" Ele arrasta o polegar pela minha bochecha e depois agarra meu queixo com os dois dedos. "Você não deveria ter uma noite com as meninas?"

"Eu... eu..."

"Você mentiu. Foi o que você fez. Você sabe o que acontece quando você mente para mim? " Ele enfia o nariz na minha bochecha e prendo a respiração.

"Ash, eu..." Eu limpo minha garganta, como se isso fosse suficiente para dissipar a nuvem me sufocando. "Eu pensei que você era Jason."

"Você pensou que eu era Jason," ele repete, sua voz ganhando um toque letal. "Primeiro você mentiu, depois pensou que eu era Jason. Esses são dois ataques, minha puta."

"N-Não me chame assim." Mesmo quando digo as palavras, não as quero

dizer. Em uma parte profunda de mim, eu gosto de ser chamada assim por ele como antes.

Assim como antes?

Oh Deus. É ele.

É realmente ele.

"Mas você é..." Ele joga a língua para fora e a arrasta pelo meu lábio inferior, me fazendo tremer. "Minha puta."

Estou muito tonta para pensar ou formar qualquer palavra. Eu apenas fico lá como um cervo preso nos faróis. "Mm-mas Lucy me mostrou uma foto sua em uma festa de Halloween na Inglaterra no ano passado. Você... você não poderia estar aqui."

"Isso foi um dia antes. Pedi ao meu amigo para postá-la tarde."

"Por quê?"

"Porque."

O que isto quer dizer? Ele não queria que eu descobrisse? Ele estava fodendo com a minha cabeça? Como exatamente?

"Estou aqui." Ele lambe meus lábios novamente, como se os provasse pela primeira vez. "Por que você quis me encontrar?"

Quando não falo, seus dedos deixam minha mandíbula e envolvem minha garganta com tanta força que quase sufoco.

"O que você planeja fazer com Jason?"

"N-Nada," eu engasgo.

"Você espera que eu acredite nisso?" Ele rosna para o meu rosto.

“Eu só queria perguntar a ele sobre Arianna. Isso é tudo.”

"Por que você se tornou uma mentirosa tão experiente?"

Eu o encaro com toda a energia que tenho, considerando que sua mão está cortando meu suprimento de ar. "Eu não estou mentindo. *Você está.*"

Isso faz com que ele afrouxe um pouco o aperto, mas ele ainda me prende contra a porta. Seu braço livre bate acima da minha cabeça, então ele se inclina e me olha. "Eu estou?"

“Você sabia quem eu era o tempo todo, mas nunca pensou em me dizer quem você é. Você é um mentiroso, Ash.”

Isso me atinge então, todas as coisas que eu disse a ele por meio de mensagens, todos os pensamentos sombrios sobre os quais falei e confessei, sem mencionar todas as coisas sexuais que fizemos no passado.

Ele possuía uma parte de mim e me fez sentir mal, pensando que eu o traía.

O imbecil.

Ele acaricia o polegar sobre o meu ponto de pulso. "Você sabia."

"Eu... sabia?"

“Você escondeu bem, mas sim, você sabia. No ano passado, eu estava transando com você por trás enquanto você dormia e você chamou meu nome. ” Ele suspira, o som longo e confuso. “Você até me pediu para ficar. Por que diabos você me pediu para ficar?”

Tudo volta para mim.

Não em flashbacks, mas em pequenas lembranças tangíveis. O jeito que ele segurava meu cabelo enquanto ele me fodeu com a urgência de um homem moribundo, o jeito que ele me beijou forte e áspero e me fez gozar

uma e outra vez.

Ele era brutal, sem desculpas e me usou de todas as maneiras possíveis. No entanto, ele também me agradou. Ele olhou para mim com aqueles olhos verdes brilhantes através daquela máscara negra e me disse sem palavras o quanto ele está obcecado por mim, quase tanto quanto eu estou obcecada por ele. Ele me mostrou em suas ações o quanto estar longe nunca apagou a conexão que tínhamos.

Claro que eu sabia quem ele era. Eu sabia no momento em que vi seus olhos quando ele entrou na festa. Não existem pares como eles no mundo inteiro, pelo menos não para mim.

Não há como a cuidadosa e impulsiva Reina ter ficado para uma noite. Eu era uma pessoa calculista que sempre olhava à frente e planejava tudo. Os encontros de uma noite não se encaixavam na minha agenda.

A única razão pela qual fiz isso foi porque sabia que era Asher. A camuflagem das roupas me deu o anonimato que eu precisava para me render a ele.

"Porque eu queria você," eu digo facilmente. "Eu queria que você ficasse, Ash."

Ele faz uma pausa, seu dedo congelando na minha garganta. "Você lembra?"

"Algumas coisas," murmuro. "Essas duas vezes não foram as únicas, foram? Havia outra antes de você ir para a Inglaterra."

As memórias estão surgindo lentamente, quase como se estivessem no ar e eu tenho que pular para pegá-las.

Ele fala como se estivesse me facilitando essas lembranças. "Na casa do

lago de Sebastian. Estava escuro e nós dois estávamos bêbados. Eu sabia que era você porque eu estava atrás de você, mas você não. Pelo menos, pensei que não. ” Suas narinas se abrem. "Você sabia disso também?"

"Claro que sim." Eu sorrio um pouco. “Eu também estava atrás de você. Eu simplesmente não era tão óbvia sobre isso. Foi o que eu fiz, você sabe. Eu assisti de longe, persegui de longe, e disse a mim mesma que era o suficiente. Naquela noite, não foi. Poderia ter sido o álcool ou o fato de você ir embora na manhã seguinte e eu nunca mais ver você, mas eu tinha que estar com você, mesmo por uma noite.”

Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto a intensidade das minhas emoções na hora bate em mim. Mesmo estando bêbada, nada poderia diminuir a dor ou o fato de que eu teria que viver em um mundo sem ele.

Foi quando a nuvem sombria atingiu mais forte.

"Então eu entrei na casa do lago de Bastian, sabendo que você me seguiria. Até tirei a jaqueta e os sapatos de propósito. Eu precisava sentir você, mesmo que apenas uma vez.”

"Porra, Reina." Ele bate a mão ao lado da minha cabeça. "Porra! Por que você não disse nada? "

"Isso quebraria o feitiço. Você me odiava naquela época, Ash. ” Eu engulo. "Mais do que qualquer hora, quero dizer."

"Então você me fez acreditar que você estava bem com uma noite só com alguém depois que você sempre me afastava?" Ele quase parece amargo.

"Você não era ninguém. Você era você.”

“Eu pensei que você permitisse que um estranho te fodesse, Reina. Eu odiava você por isso, mesmo que fosse eu.”

“Pequeno preço a pagar, eu acho. Além disso, eu não teria dado minha virgindade a um estranho.”

Ele faz uma pausa e eu também, percebendo o que acabei de admitir.

Asher pegou minha virgindade. Porra, inferno.

"Eu não sabia disso." Suas sobrancelhas franzem. "Você não sangrou nem nada. Você também não sentiu dor."

Eu dou de ombros, minhas bochechas esquentando. "Porque não doeu."

Naquele momento, eu queria Asher por tanto tempo, fazer sexo com ele se tornara minha fantasia favorita, então, quando realmente se tornou realidade, eu não conseguia acompanhar o fato de que era melhor do que qualquer fantasia que eu pudesse ter. Tive.

Claro que não doeu. Eu estava muito excitada para isso.

Ele me pega nos braços e corta a distância da sala de estar do hotel até o quarto. Eu grito quando ele me joga na cama em puro estilo de homem das cavernas. Meu coração gagueja alto e duro enquanto eu deito de costas. Asher puxa meu jeans e eu agarro seu braço. "E-Espera."

"Eu esperei o suficiente. Não estou mais esperando."

"Deixe-me chamar minha segurança, eles aparecerão se eu não o fizer."

Ele geme em desaprovação, mas me joga minha bolsa. "Você os trouxe para Jason?"

"Como eu disse, não estava interessada em nada além de conversar com ele."

O que claramente não é o caso de Asher.

Leva um segundo para recuperar meu telefone com os dedos trêmulos e discar para o chefe da minha segurança, Gaige.

“Senhorita Reina.”

Asher não quebra o contato visual enquanto puxa a camiseta por cima da cabeça, revelando seus abdominais esculpidos. A tatuagem ondula sobre seu bíceps quando ele se abaixa e abre o botão, agonizando lentamente. Então ele empurra o jeans e a cueca boxer pelas pernas de uma só vez.

Oh Deus.

Ele está duro, grosso e pronto. Minhas próprias coxas apertam em antecipação.

“Senhorita Reina? ” A voz grave de Gaige me puxa para fora do show de strip.

“Uh, sim. Estou bem, Gaige. Vou passar a noite com o Asher. Você pode voltar.”

"Nós vamos ficar aqui também."

"Está bem." Eu tento não parecer ofegante. "Nada pode acontecer comigo aqui."

E eu quero dizer isso. Eu me sinto mais segura do que nunca quando estou com esse homem irritante, mas profundamente ferido.

Também estou ferida desde a infância, e estar com ele me deu a esperança de poder curar.

Seremos capazes de curar um ao outro.

“Muito bem, senhorita Reina. Eu ficarei por precaução. Ligue-me se acontecer alguma coisa.”

Asher está me perseguindo e eu não conseguia focar em nada, mesmo que tentasse. "Uh... sim. Boa noite, Gaige."

Toco no botão de desligar e empurro o telefone e a bolsa para longe.

"Então você era virgem, hein?" Ele rasteja em minha direção, suas coxas duras de cada lado de mim.

Ele arrasta meu jeans e calcinha pelas minhas pernas de uma só vez, e eu me atrapalho com minha jaqueta e blusa. As tiras ficam presas no meu cabelo e eu quase arranco os fios. É Asher que desembaraça e abre meu sutiã, deixando-o cair na pilha de roupas no chão.

Com um empurrão, acabo apoiada nos cotovelos enquanto seu corpo paira sobre o meu. A posição é tão íntima e... certa. É assim que Asher e eu sempre deveríamos ser.

"Responda-me," ele grunhe perto da minha boca, pairando, mas não se beijando.

A provocação.

"Eu era." Minha respiração pega quando eu confesso. "E você foi o único, Ash."

"O único?"

"Sim. Ninguém antes ou depois de você. Eu sei disso de fato."

As duas mãos dele prendem meu rosto enquanto ele abaixa a testa na minha. "Eu pensei que era o único tão sem esperança para você."

"Eu também não tinha esperança para você, Ash." Eu inspiro seu sândalo e perfume cítrico, absorvendo suas confissões murmuradas.

Todo ele.

O fato de ele ser o Cloud003, aquele que conhece todos os meus segredos e ainda me quer de qualquer maneira, o fato de que ele queria me odiar, mas não podia deixar de voltar todos os anos para estar comigo.

Eu inspiro tudo.

"Você foi minha primeira e única também, Reina."

Meus lábios se abrem, meu coração bate e bate. "Mas você estava na Inglaterra e... oh, meu Deus. Espere. Você era virgem?"

"Aos dezoito anos. Quão patético é isso? " Ele sorri, mas não há humor por trás disso. "Acho que tive sorte de você estar bêbada demais para perceber."

"Ash..."

"Você era a única garota que eu queria beijar desde que aprendi o que é beijar e a única que queria foder desde que aprendi o que significa, porra. Todas as outras não eram nada comparadas a você. Eu não pude nem ficar duro ao vê-las, e isso não mudou quando fui para a Inglaterra. Toda vez que sentia vontade, pegava sua foto ou pensava nas noites que tínhamos juntos e me empurrava para elas. Eu poderia querer arruiná-la, mas nunca poderia parar a necessidade de possuí-la também."

A testa de Asher permanece conectada à minha. Com cada palavra fora de sua boca, minha respiração se torna mais profunda e mais rasa, mais e mais rápido.

Nós nem estávamos em um relacionamento real e ele me odiava, mas ele ainda permaneceu fiel a mim.

Ele não considerou as outras garotas porque não conseguia parar de pensar em mim.

"Eu nunca quis outro homem além de você, e nunca vou querer." Envolver meus braços em volta do pescoço dele. "Você me arruinou para todo mundo."

Seu grunhido é como música para meus ouvidos quando ele se posiciona entre minhas pernas. "Essa é minha puta."

A excitação reveste minhas coxas com o estrondo de sua voz.

"Diz." Seus dedos envolvem minha garganta, o movimento erótico é tão dominante.

"Eu sou... eu sou..."

"Essa não é a palavra."

"Eu sou sua... puta." Puta merda, por que parece tão excitante dizer isso em voz alta?

"E você é minha."

"Sou sua."

As palavras pegam na minha garganta quando ele empurra até as bolas dentro de mim. Meu corpo inteiro sai da cama, mas o aperto impiedoso no meu pescoço me mantém presa no lugar. Envolver uma mão em volta do braço, segurando-me enquanto minha outra permanece em volta do seu pescoço.

"Você sempre me deixa te foder sujo e duro." Ele resmunga, acelerando o passo. "Eu reivindiquei sua buceta e sua bunda uma e outra vez."

Oh Deus, é por isso que não doeu na outra vez e foi até agradável. Não foi a primeira vez nem a segunda.

"Eu possuo você, rainha do baile. Você toda."

"Sim..." Eu engasgo com a respiração, meu coração se intensificando com o ritmo de suas investidas.

Ele me fode como se eu fosse sua puta. Ele me vira e bate em mim por trás, com minha bunda pendurada na borda, em seguida, dá um tapa nas minhas coxas e bochechas até que eu grite seu nome.

Ele não terminou.

Enquanto eu tremo e choramingo com a força da minha libertação, ele me manobra, então está sentado na cama e eu estou sentada em seu colo com seu pau duro ainda latejando dentro de mim. Ele me leva mais devagar e sem pressa enquanto nossos peitos batem em sincronia. Ele puxa o máximo que pode antes de apunhalar dentro de mim novamente.

A cada entrada e saída, meu corpo inflama e as estrelas explodem atrás das minhas pálpebras. Envolver meus braços em volta do pescoço dele, enquanto os dois braços mais fortes enrolam nas minhas costas, me impedindo de cair no chão.

Nos abraçamos enquanto ele se move lentamente dentro de mim. Percebo com lágrimas nos olhos que não sou sua puta agora. Eu sou quase a sua... rainha.

A sua primeira e única.

Só esse pensamento me leva às alturas agradáveis de outro orgasmo incapacitante. Eu grito seu nome, meus dentes encontrando seu ombro e minhas unhas cravando em sua pele. Seus lábios encontram o buraco do meu pescoço enquanto ele grunhe e derrama dentro de mim.

Meus olhos se fecham, a exaustão crescendo nas terminações nervosas. Ele sempre me fode tão completamente que só tenho energia para dormir

depois.

Isso é tudo que eu sempre quis.

Tudo o que eu sempre precisei na vida, dormir em seus braços e me sentir totalmente segura.

"Por que Cloud003, no entanto?" Eu murmuro na minha névoa sonolenta.

"Nuvem por causa de Gray, meu nome do meio. 003 por causa do dia em que te conheci, 3 de janeiro. Também é a razão por trás desse número de quarto: 1003."

Eu sorrio contra sua pele. Maldito homem e os cumprimentos que ele foi para isso.

Eu te amo, minha mente grita. Eu te amo muito, e me mata pensar que você não sente o mesmo.

Capítulo Vinte e Quatro



Reina

O som da vibração me tira de um sono profundo. Eu gemo enquanto viro de lado e tento mexer, mas um braço forte me mantém presa no lugar.

Um sorriso surge nos meus lábios enquanto eu lentamente abro meus olhos. O rosto celestial de Asher está a alguns centímetros do meu, em um sono profundo. Ele provavelmente não dorme bem desde há dois dias e suas sobrancelhas grossas estão franzidas.

Coloco um dedo no meio e tento aliviar o vinco.

Não é injusto alguém ser tão bonito mesmo quando dorme?

O telefone continua vibrando.

O relógio na parede marca onze da noite, estávamos tão exaustos que caímos em um sono profundo.

O rosto de Asher se torna pacífico novamente assim que alivio o sulco. Eu lentamente levanto o braço da minha barriga e deslizo da curva do seu corpo.

O telefone para de vibrar e penso em voltar a dormir até ver a chamada perdida.

Izzy.

Ela não me ligaria tão tarde sem motivo. Aconteceu alguma coisa com Alex?

Eu corro para o banheiro, visto um roupão e depois volto para o quarto, pego minha bolsa e telefone e me afasto para a outra metade da sala.

Assim que estou fora do alcance da voz de Asher, ligo para Izzy de volta. Ela responde após o primeiro toque.

"O que é isso, Izzy?" Eu ofego. "Estão todos bem?"

"Eu... desculpe por ligar tão tarde. Ninguém está ferido, não se preocupe."

Graças a Deus. Eu caio no sofá, soltando um suspiro. "Então o que é? Precisa de alguma coisa?"

"Eu queria saber se você assistiu ao vídeo."

"O vídeo?"

"O pen drive."

Certo. Ela me deu isso ontem. Eu me distraí ao esconder minha reunião com o Cloud003 de Asher, então esqueci.

"Ainda não."

"Você deveria," ela sussurra. "Por favor, assista. E Reina?"

"Sim?"

"Eu sinto muito."

A linha fica morta. Eu olho para a tela preta por um segundo por muito tempo. Izzy está agindo de forma estranha desde ontem. Talvez, se eu assistir a esta filmagem, descubra o porquê.

Eu procuro dentro da minha bolsa até encontrar a pequena unidade flash

preta. Eu o conecto à TV do hotel e mantenho o volume baixo enquanto abro o arquivo de vídeo.

A qualidade parece estranha, o ângulo secreto, quase como o vídeo que Jason me mostrou na outra vez.

Só que agora, o ângulo captura Arianna de frente. Ela está olhando para cima, provavelmente para a pessoa que filma isso.

Sentada em uma das almofadas da casa da piscina, ela gira um sutiã no dedo e ri. "Você consegue acreditar como aquela putinha caiu no golpe do sutiã na bolsa de Gray? Ela acha que é tão inteligente, mas é facilmente manipulada."

"Asher também." Jason, é a voz dele.

"Infelizmente, sim," diz ela com sarcasmo falso. "Tudo o que eu precisava fazer era ameaçar Stanford por expor sua coleção de imagens pedófilas e ele chamou o nome de Reina como um papagaio quando eu o chupava."

"Foi bom?" Jason pergunta com uma voz um pouco grossa.

"Bom?" Ela ri. "Nada me parece bom, Jace. Tudo é como uma peça ensaiada. Parecia chupar plástico. Mas desde que eu sabia os botões certos para apertar, fiz com que ele se sentisse bem. Além disso, Gray acreditou nisso. Vantajoso para as duas partes."

"Você é mal." Há um sorriso na voz de Jason.

"Obrigada." Ela finge uma reverência. "Está ficando chato brincar com eles, você sabe. Gray e Reina eram essas duas pessoas que se entreolharam como se tivessem encontrado a salvação. Foi interessante vê-los se dissolverem, agarrar-se a algo, mesmo que continuem se machucando. Eu precisava saber o que era aquela conexão irritante que eu não conseguia

entender. Ajudou que eles se importassem comigo. Isso facilitou a bagunça na vida deles. Um boato aqui, algum caos ali, e eles continuam a rachar. É fascinante. Gray até acreditava que Reina estava por trás de todos esses desafios, e Reina pensou que era a vingança de Gray contra ela, então ela ficou de boca fechada quando todos a acusaram.”

Uma risada profunda vem de Jason. "Só você arruinaria as duas pessoas que mais te amam, Ari."

"Amor." Ela inclina a cabeça para o lado como um maníaco. "O que é isso? E por que eu deveria me importar com isso? A única razão pela qual eu mantenho Gray e Reina por perto é porque é divertido brincar com eles. O rei e a rainha da escola estão sob o polegar mais insignificante do aluno. Hashtag queda de um reino.”

"Vamos lá, você nunca se importou com eles?"

"Não. Eles estão lá apenas para servir a um propósito de que preciso e depois saem. Mamãe costumava me ensinar como ser atenciosa e prestativa e isso era irritante pra caralho. Fico feliz que a cadela morreu e me deixou em paz. Pelo menos, papai não se importa com nada e Gray ficou mais fácil de enganar quando crescemos.”

"E agora?" Jason pergunta. "Você disse algo sobre Reina descobrindo?"

"Hmm, sim." Ela bate na boca. “Acho que ela descobriu algo depois que confessei que amo Gray hoje. Ele não suspeitou de nada quando confessei que amava Reina, mas a cadela é mais esperta do que eu acredito. Ela arruinou meu plano, e eu vou fazê-la pagar.”

"Como?"

Ela suspira. "Está ficando chato de qualquer maneira, então é melhor eu ir

para o grande final."

"Que grande final?" Jason pergunta.

"Quebrando eles de uma vez por todas. E Jace? "

"Sim?"

"Continue meu legado. Eu sei que você anseia por caos lá no fundo, então, quando eu fizer o fogo, não o deixe apagar. "

"Você quer dizer manter Asher e Reina separados?"

"Sim. Depois que eu acabar com eles, eles nunca mais se reunirão, mas por via das dúvidas, não permita que eles se reúnam."

"Por que você não se certifica disso, Ari?"

Ela olha para a câmera como se soubesse que estava lá o tempo todo. Minhas mãos ficam úmidas com o olhar vazio e vazio em seus olhos.

Isso não é uma pessoa, isso é um monstro.

"Este mundo é pequeno demais para mim."

A tela fica preta, mas eu fico olhando para ela. Uma lágrima desliza pela minha bochecha, depois outra segue e outra. Não consigo detê-los, mesmo que eu quisesse.

Eu amei Arianna. Pensei nela como uma espécie de substituta para Reina, mas ela nunca se importou comigo. Tudo o que ela estava interessada era provar a si mesma, manipulando o meu e o amor de Asher por ela.

E Jason...

Merda.

Ele está envolvido desde o começo. Ele compartilhou o tipo de loucura de

Ari e me fez pensar que Asher era meu pior inimigo, e embora ele fosse de certa forma, não foi culpa dele. Ele não fez isso porque realmente me odiava, ele fez isso porque foi obrigado.

Eu faria o mesmo se estivesse no lugar dele.

É uma posição tão feia para se estar.

Pego o controle remoto para desligar a TV e uma grande presença aparece na minha visão periférica. Eu suspiro, o controle remoto caindo dos meus dedos e caindo no chão.

Asher fica na entrada do quarto, vestindo apenas cueca boxer. Ele ainda está olhando para a tela em branco como eu estava alguns segundos atrás.

Pela sua expressão em branco, parece que ele assistiu, ou pelo menos a maior parte. Ele continua se concentrando na TV como se Arianna ainda estivesse lá, dizendo que ela nunca se importou conosco, dizendo que seu irmão que sacrificou sua juventude por sua felicidade e amadureceu cedo para se tornar pai e seu apoio, era fácil de enganar, dizendo que tudo o que ela se importava era destruindo ele.

Deus, ele não está reagindo, de maneira alguma.

É ainda mais assustador do que se ele destruísse o lugar.

Até suas mãos caem de ambos os lados como partes do corpo sem vida. Não há os punhos cerrados ou o queixo.

Ele ficou entorpecido.

Não, não vou deixar que ela o tire de mim. De novo não.

Arianna não espia a cabeça da sepultura para arruinar nossas vidas mais uma vez. Ela conseguiu no passado, mas isso não vai acontecer novamente.

Eu cambaleio com os pés instáveis e ando na ponta dos pés em direção a ele, como se tivesse medo de que ele quebrasse a qualquer segundo. Ele não se mexe, nem quando eu estou na frente dele, meus dedos quase tocando os dele.

"Ash..." Eu chamo.

Sem resposta.

Eu pego a mão dele na minha. É pesado, imóvel e... frio. Tão frio.

"Ash, olhe para mim."

Seu olhar se desvia da TV para o meu. Há tanta dor lá dentro, tantos anos perdidos em ódio, vingança, violência.

Tanto tempo perdido.

"Não foi sua culpa." Minha voz é emocionada, apesar da minha tentativa de falar em tom neutro. "Não foi nossa culpa. Nós simplesmente a amamos demais para perceber."

Ele não diz nada, mas sua mandíbula aperta com tanta força que estou com medo de que algo aconteça com ele.

E se eu o perder?

E se ela conseguiu e este é o fim?

E se...

"Eu sinto muito." Sua voz mal está acima de um murmúrio.

Minhas sobrancelhas sulcam. "O que?"

Seus braços me envolvem em um abraço apertado que quase interrompe minha respiração. "Sinto muito, Reina."

Se possível, seu abraço aperta mais ao meu redor. Diz muito mais do que as palavras dele estão me dizendo. Diz o quanto ele lamenta o passado, o quanto ele queria nunca me deixar ir.

Então eu o abraço de volta porque tenho os mesmos arrependimentos.

Perdemos muito tempo. Fracassamos e nos afogamos e não conseguimos respirar por tanto tempo.

Toda essa dor desaparece agora, quase como se nunca estivesse lá.

Eu deixei ele me levar de volta para a cama. Nós não falamos depois disso.

Nós apenas assistimos um ao outro, membros enrolados um ao outro enquanto adormecemos.

Nós dois estamos feridos e precisamos nos recuperar.

Um pesadelo me assusta. Havia olhos verdes azulados rindo de mim, zombando de mim, dizendo que eu nunca poderia escapar do meu destino.

Uma lágrima desliza pela minha bochecha enquanto abro minhas pálpebras. Um polegar enxuga a lágrima.

Aqueles olhos verdes escuros colidem com os meus enquanto ele lentamente enxuga a lágrima. A mão dele não sai do meu rosto, mesmo depois que todas as lágrimas se foram. Sua mão forte segura minha bochecha enquanto ele me observa atentamente, como se eu fosse me transformar em fumaça e espelhos.

É tarde, como duas ou três da manhã, mas parece que ele dormiu muito pouco, se é que dormiu.

Vê-lo com tanta dor e não poder falar sobre isso me mata lentamente. Asher sempre foi do tipo silencioso que dirigia sua dor para dentro, em vez de soltar ela, e isso o matou, lenta mas seguramente.

Não posso fazer com que ele guarde tudo, não depois do que passamos.

"Problemas para dormir," murmuro como se uma voz mais alta levantasse a capa que nos cercava.

"Não consigo tirar a voz ou o rosto dela da minha cabeça." Suas palavras são baixas e cheias de tanta dor que me estripam. "Não acredito que essa é minha irmãzinha, a mesma Ari pela qual sacrifiquei tanto. Eu deveria ter visto os sinais ou parado e questionado quando vi esses malditos sinais."

"Ei." Coloco a palma da mão no peito nu dele e o descanso contra seu batimento cardíaco calmo, seu pulso quase morto. "Não poderíamos saber, ela era estratégica demais e éramos jovens demais e com muitos problemas de comunicação."

"Problemas de comunicação que ela se alimentou e usou contra nós."

"Infelizmente."

"Infelizmente?" Sua voz se eleva um pouco. "Acho que isso exige uma palavra mais forte do que isso. Nossas vidas foram despedaçadas."

"Nem todas as nossas vidas," digo esperançosa, quase pateticamente.

"Nem todas as nossas vidas."

Meu coração dispara tão alto que levo um momento para me recompor e pedir para ter certeza. "Apenas o passado?"

"Apenas o passado."

"Eu senti tanto a sua falta, Ash," confesso e outra lágrima escorre pela

minha bochecha. “Esses três anos foram um inferno, um vazio absoluto. Eu te odiava tanto por me deixar para trás, por nunca olhar para trás ou tentar me levar até você. Arianna pode ter nos matado, mas você me matou ao me abandonar. Você era o único fio que eu tinha na vida após a morte de papai e você me cortou tão brutalmente.”

"Eu sinto muito." Ele enxuga minha lágrima com a ponta do polegar. "Se é de algum conforto, eu me matei também. Não houve um momento em que não pensei em você."

Não consigo parar as lágrimas, mesmo que eu queira. Quanto mais ele as enxuga, mais elas caem.

"Reina..." ele murmura meu nome como uma oração que ele está morrendo de vontade de fazer.

"Eu não quero brigar. Não essa noite." Envolver meus braços em torno de sua barriga e enterro meu rosto em seu peito.

Sua mão forte cobre a parte de baixo das minhas costas enquanto ele enterra o nariz no meu cabelo, inalando-me. "Eu também não quero brigar. Nem hoje à noite, nem nunca."

Acordamos com o som de batidas fortes na porta. Eu gemo quando vejo a sombra de Asher saindo do quarto e indo responder.

"Que porra você está fazendo aqui?" Sua voz grave me puxa da minha névoa induzida pelo sono.

Eu pulo da cama, envolvendo o roupão com força em volta de mim.

"Saia daqui." A voz de Asher fica letal.

Eu espio e paro. O detetive Daniels está no meio da sala de estar com um sorriso presunçoso e mostrando um pedaço de papel para Asher.

“Hoje não, Carson. Eu tenho um mandado de prisão para a senhorita Reina Ellis.”

Capítulo Vinte e Cinco



Reina

Eu só saio depois de trocar de roupa e fazer minha maquiagem. Agora, entendo por que a Velha Reina precisava fazer isso sempre que saía. Eu não gostava de ser colocada sob os holofotes se não tivesse algum tipo de escudo. Meu rosto e aparência perfeitos eram isso.

Era um mecanismo de defesa para esconder meus verdadeiros sentimentos. Eu era uma profissional nisso.

O detetive Daniels espera por mim com dois policiais usando chapéus perto da porta. Ele tinha um sorriso convencido desde que revelou o mandado de prisão.

A transpiração reveste minha pele quando um pensamento sombrio após o outro invade minha mente. E se eles realmente encontraram o corpo de Reina?

Não. Alex disse que seu cara enviou uma mensagem para ele depois daquela noite dizendo que ela estava segura.

Minha irmã é uma lutadora, ela não iria morrer.

Asher percorre toda a sala, um telefone no ouvido. "Vá se foder,

Alexander."

"Está bem." Coloco a mão em seu braço, forçando-o a parar. "Vá encontrá-lo na empresa. Ele provavelmente está em uma reunião."

Ainda segurando o telefone, ele aperta minhas bochechas e puxa para cima, então eu estou olhando diretamente para seus olhos doloridos. "Eu vou tirar você de lá. Eu prometo."

Meus membros começam a tremer como se estivesse prestes a desistir de mim. Se ele continuar me tocando, eu me renderei a todos esses pensamentos sombrios e pararei.

Não posso fazer isso quando preciso encontrar minha irmã.

Eu tento me afastar de seu toque, mas ele me prende no lugar, a cor verde floresta de seus olhos ficando sombria. "Você está fugindo de mim, rainha do baile?"

"Não." *Sim.*

"Você não pode me deixar, não mais." Seus lábios roçam nos meus em um beijo breve e comovente. "Você é o meu mundo agora."

Lágrimas enchem os meus olhos, e eu me arranco dele antes de começar a chorar.

Eu não posso fazer isso. Agora não.

Eu ando em direção ao detetive e aos policiais. Meu coração implora um último olhar para Asher, mas nego esse pedido. Preciso ser forte para isso, e não posso fazer isso se continuar pensando nas últimas palavras de Asher.

Assim que estou na frente deles, o detetive Daniels me diz que estou presa por assassinato e me lê meus direitos, depois ele se inclina para sussurrar. "Eu

disse que iria te pegar."

Minha expressão não muda, mas meu pulso aumenta com o desprezo em seu tom.

Eu ando com eles pelo corredor e pelo saguão, onde as pessoas me olham o tempo todo. Gaige corre em minha direção com uma carranca gravada entre as sobrancelhas, mas eu o paro. "Está tudo bem, apenas tente entrar em contato com Alex."

Ele acena com a cabeça e pega o telefone. Minha única opção é permanecer em silêncio até Alex aparecer. Tenho certeza de que ele será capaz de desligar o detetive como antes, ou seja, se eles realmente não encontraram um corpo.

Os policiais não dizem uma palavra. Eles são volumosos com tatuagens escondendo as mangas. Um deles tem uma barba indomável e o outro tem um escárnio permanente. Isso é uma cicatriz na mandíbula?

Um dos policiais toma o volante enquanto o outro abre a porta dos fundos. Daniels pega algemas e tenta me conter.

Eu puxo minhas mãos livres. "Não resisti à prisão, não há necessidade disso."

"Sou eu quem decide se você resistiu ou não," ele rosna e depois coloca as algemas nos meus pulsos.

Trago a sensação de ser tratada como uma criminosa. Eu odeio isso. O detetive me empurra para dentro, para que eu fique entre ele e o outro policial.

O cheiro pungente de café e fumaça enche o carro e as janelas estão bem fechadas. Claro. Tento respirar pela boca enquanto dirigimos pelas ruas de

Blackwood.

Passamos cerca de quinze minutos em silêncio sufocante. Eles não conversam e estou determinada a manter o meu direito de permanecer em silêncio.

Por que a estação está tão longe?

Algo vibra ao meu lado antes que o oficial ao meu lado atenda. Ele fala em russo e, mesmo que o meu esteja enferrujado, reconheço as palavras em voz alta e clara.

Nós a pegamos.

Oh Deus. Ah não.

Eu tento manter minha expressão neutra, para não mostrar que sei o que ele está dizendo.

Este deve ser Ivan Sokolov, o assassino de minha mãe, a razão pela qual Reina desapareceu.

Agora, ele está vindo atrás de mim.

Olho pela janela e, com certeza, estamos fora da área civilizada e seguimos para a estrada que leva à floresta.

Merda, merda.

Pense. Eu preciso pensar em uma maneira de sair disso. O que mamãe teria feito nessas circunstâncias?

"Eu preciso ir ao banheiro," digo com uma voz entediada.

"Você fará isso quando chegarmos à delegacia," diz o detetive Daniels.

Ele também está nisso. Ele deve estar. Por isso ele estava tão focado no

meu caso como um parasita. Não era por justiça, era porque ele trabalha para Ivan.

"Bem, é urgente. Você me tirou com pressa. " Eu reviro meus olhos. "Eu estou bem se você quiser mijar em todo o seu lugar."

O oficial ao meu lado me amaldiçoa em russo.

Bem, foda-se você também.

Ele bate na barreira que nos separa do motorista e diz alguma coisa. Eles trocam palavras tensas e eu mantenho uma fachada entediada enquanto tento descobrir o que eles estão dizendo.

Um deles está dizendo não, e o outro diz que o chefe não ficará feliz se algo acontecer comigo. Finalmente, eles decidem parar em um posto de gasolina. O detetive Daniels é quem me acompanha.

"Comporte-se." Ele me mostra sua arma enquanto fica na entrada.

Entro e resisto à vontade de derreter no chão e fazer uma festa de surtos.

Putá merda. Eles estão me levando para a máfia russa.

Meu telefone e minha bolsa estão no quarto do hotel, então não tenho nada comigo agora.

Andando pelo banheiro, paro perto do espelho. Há uma parte lascada que está quase caindo.

Não hesito em pegá-lo e escondê-lo no bolso da minha jaqueta jeans enquanto abro a torneira.

Minha única opção é se livrar de Daniels. Os outros estão no carro, então eu tenho talvez cinco minutos antes de virem procurar.

Você é filha de Mia Sokolov e neta de Nikolai Sokolov. Você consegue fazer isso.

Um barulho alto vem do lado de fora. "Você terminou?"

Olho-me uma última vez no espelho.

Você é uma sobrevivente, assim como sua mãe, assim como Reina.

A maçaneta gira ao mesmo tempo em que abro a porta.

"Finalmente," ele resmunga. "Ande na frente."

Esta é a única chance que tenho. Meus dedos tremem sobre a borda do fragmento, cortando a pele.

Agora ou nunca.

Finjo andar na frente de Daniels, depois me viro abruptamente e enfio o pedaço de vidro em seu pescoço, logo acima da clavícula. Seus olhos se arregalam e leva um segundo para perceber o que aconteceu.

Quando ele recua, eu toco no bolso dele e pego a sacola plástica que tem minha pulseira e a enfio com segurança no bolso.

Isso é meu, e ele não tinha o direito de aceitá-lo.

Ele estende a mão para mim, mas eu já fui.

Não me concentro nele ou no barulho que ouço quando ele atinge o chão. Não me concentro no sangue escorrendo, cercando-o em uma piscina enquanto ele chia.

A única coisa em que me concentro é minha rota de fuga.

Eu passo por ele em direção à loja do posto de gasolina. Vou usar o telefone deles e pedir ajuda. Então eu continuo correndo ou me escondendo

até os caras no carro partirem.

Estou na frente da loja quando um forte golpe cai na parte de trás do meu pescoço. Meus pés falham e eu caio de joelhos e depois ao meu lado, minha visão ficando embaçada.

Vozes russas pairam sobre mim, até então quase como se estivessem falando de um poço. Alguém me chuta nas costelas. Eu quero gritar, mas nenhuma voz sai.

Em vez disso, a escuridão me engole por inteira.

Sinto muito, mamãe.

Capítulo Vinte e Seis



Asher

Entro no escritório de Alexander, meu temperamento prestes a ferver. A secretária corre atrás de mim, me dizendo que ele tem uma reunião e todo esse *blá, blá, blá*, mas eu não a estou ouvindo.

O caminho até aqui era um borrão de merda. Eu dirigi como um louco e, felizmente, não me matou e nem ninguém.

Não consigo apagar a olhar de Reina quando ela foi com eles. Essa vulnerabilidade que ela esconde tão bem era visível nos leves tremores em suas mãos e como ela tentou me deixar o mais rápido que podia.

Mas ela nunca vai embora.

Agora que sei o que Ari fez, nunca deixarei Reina fora da minha vista. Antes mesmo de conhecer os planos de Ari, eu já estava descobrindo uma maneira de manter Reina.

Eu quis dizer isso, não posso ficar longe.

Ari, minha irmãzinha Ari... ela estava mais bagunçada do que eu poderia prever, e doeu como um filho da puta ouvi-la dizer essas palavras.

Por outro lado, me deu um certo fechamento.

Sempre haverá dor sempre que penso em minha única irmã, aquela por quem vivi em determinado momento. Haverá dias em que eu pararei e me perguntarei se eu poderia ter feito melhor, entendido ela melhor, mas esse dia não será agora.

Alexander faz uma pausa no meio do discurso enquanto eu ando até o centro da sala de conferências. Quando ele descobre que estou aqui para ficar, ele se dirige ao seu público. "Isso será tudo por hoje. Envie-me o primeiro rascunho por e-mail."

Assim, os advogados importantes que estavam sentados ao redor da mesa se dispersam.

A secretária pede desculpas, dizendo que ela não poderia me parar, mas ele a dispensa também. Quando a porta se fecha atrás dela, ele se inclina. "A que devo esta visita?"

"Reina foi presa por aquele maldito detetive."

"O que?" Ele se endireita, o humor indiferente desaparece.

"Ele tinha um mandado de prisão."

"Ele não pode receber um mandado de prisão, não havia corpo."

"Bem, faça alguma coisa." Meu temperamento queima, quase me superando.

"Eu não vou deixar você me dar ordens, Asher."

Eu corro em sua direção até que eu esteja de pé frente a frente com ele. Temos a mesma altura, mas sou mais largo que ele. A única razão pela qual não estou dando um soco nele é porque Reina precisa de suas habilidades. "Você nunca foi um pai para Ari e eu, mas você sempre foi alguém que ela poderia se apoiar. Não falhe com ela também."

"Eu não preciso que você me diga isso." Ele pega o telefone do bolso e discar um número. Depois de alguns segundos, ele diz. "Alexander Carson falando. Minha cliente Reina Ellis foi presa pelo detetive Daniels e eu gostaria de saber os detalhes."

Ele escuta por alguns segundos e depois franze as sobrancelhas.

Porra. Isso não é um bom sinal.

"Onde está o detetive?"

Depois de ouvir, ele desliga com uma maldição.

"O que é isso?" Eu pergunto mesmo que não queira ouvir a resposta.

"Eles não estão na estação."

"Mas já faz mais de meia hora desde que eles saíram."

"Eles não sabem o paradeiro do detetive." Ele bate com o punho na mesa. É a primeira vez que o vejo tão agitado.

"Como assim, eles não sabem o paradeiro dele? Havia oficiais e..." Eu paro. "Você acha que..."

Minhas palavras são cortadas quando o telefone toca. Ele levanta a mão. "Este é o meu cara."

Eu permaneço em silêncio enquanto ele fala.

"Alexander Carson... sim... como assim ela está com eles? ... E a Rai? Onde ela está?" Ele permanece imóvel e então deixa a mão segurando o telefone cair ao seu lado. "Porra, inferno."

Os tendões no meu pescoço incham. "E agora?"

"A máfia russa a tem. Ela está com Ivan Sokolov."

Minha cabeça gira e meus piores pesadelos começam a se materializar na minha frente.

Reina machucada.

Reina torturada.

Reina...

Balanço a cabeça. Não deixarei isso acontecer, não agora, depois de toda a distância que atravessamos. Além disso, prometi encontrá-la.

Eu *prometi*.

"O que nós vamos fazer agora?" Minha voz é calma, considerando o distúrbio no meu cérebro.

"Meu cara disse que ele e Rai estão fora dessa situação. É muito arriscado."

"Não podemos simplesmente fazer nada."

Ele solta um suspiro. "Estou pensando."

Ando de um lado para o outro da sala, minha cabeça se enchendo com os cenários em que Reina se encontra.

Cada um é mais terrível que o anterior.

Ela poderia ter fugido no passado, mas isso foi há muito tempo. Ela não sabe nada sobre a vida da máfia agora.

Reina é tão ignorante quanto seu próximo cidadão normal.

Meu telefone vibra e eu o recupero, prestes a silenciá-lo. O número desconhecido me faz parar no meu caminho.

Eu respondo. "Quem é?"

A voz do outro lado é a última que eu esperava ouvir. "Olá, Asher."

Capítulo Vinte e Sete



Reina

Um tapa no rosto me assusta.

Por um segundo, estou muito desorientada para perceber onde estou. Está escuro, estranho e cheira a umidade.

Então tudo cai sobre mim de uma só vez.

Daniels, os oficiais que falavam em russo, e então...

Minha cabeça se levanta e eu congelo.

Olhos azuis claros olham para mim com uma malícia tão tangível que eu sinto rastejando pela minha pele. Ele está vestindo um terno preto e seu cabelo loiro esbranquiçado é cortado curto, exibindo seu queixo quadrado.

Eu sei quem ele é antes mesmo de dizer uma palavra.

O pesadelo da minha mãe.

Quem a matou e levou minha irmã.

Aquele que matou meu pai.

Aquele que fez da minha infância um inferno e me fez órfã.

Ivan Sokolov.

Eu me mexo no meu assento, mas as cordas bem presas me mantêm no lugar. Estou sentada em uma cadeira de metal no meio de uma sala estéril. O cheiro anterior de umidade é substituído por algo mais potente: sangue. Não, mijo e sangue.

Um calafrio passa por mim ao pensar no que eles fazem aqui.

A lâmpada pendurada no teto mal me dá uma sensação de tempo ou espaço. Não faço ideia de quanto tempo estou fora ou se ainda estamos em solo americano. Talvez já estejamos na Rússia? É um pensamento terrível, mas preciso ponderar todas as possibilidades. É alguém que matou toda a minha família e não hesitaria em terminar minha vida.

Olho para ele com todo o ódio que sinto há anos, o ressentimento, a necessidade de vingança.

"Se não é a outra suka³." Sua voz é levemente acentuada, mas refinada. "Vocês duas são muito parecidas com Mia. Pena que ela não viveu para ver você crescer."

Eu mordo meu lábio inferior para não atacar. Eu reconheço o que ele está fazendo, tentando despertar minha raiva para que ele possa me ter na palma da mão, mas ele deve saber que a aparência não é a única coisa que Reina e eu recebemos da mãe. Também temos a inteligência dela.

Percebendo que não vou cair em sua isca, Ivan sorri, e é muito perturbador também... fodido, quase como um *jogo* doentio.

"Agora, Reina, um passarinho me disse que você está recuperando suas memórias, e eu gostaria de saber para onde sua irmã desapareceu."

"Bem, seu passarinho está errado."

Eu amaldiçoo internamente. Deve ter sido o detetive Daniels. Aquele

imbecil estava de olho em mim em nome de Ivan todo esse tempo, até que ele tivesse certeza de que eu teria informações para esse idiota.

Ele deve ter percebido que estou recuperando minhas memórias do nosso último encontro.

Ivan me dá um tapa no rosto com tanta força que meu corpo estremece com a picada. Isso machuca.

“Perca a porra da atitude. Todos vocês crias de Nikolai precisam de lições de maneiras.”

Mordo a dor e fico olhando para ele. Isso é entre eu e ele, e se ele acha que eu vou desistir facilmente, ele não deve saber quanto do instinto de sobrevivência da mamãe vive dentro de mim.

"Eu serei legal." Ele se agacha na minha frente, quase como um tio apaixonado. "Diga-me onde Rai está e eu deixarei você ir."

Uma aguda sensação de alívio toma conta de mim com suas palavras. Se ele está procurando por ela, acha que ela está viva e, se não consegue encontrá-la, isso significa que ela está segura.

Pelo menos é o que meu cérebro espera.

"Você quer que eu acredite que vai me deixar ir?"

"Você está certa, eu não vou." Ele ri, é curto e afiado. "Não sei se algum sangue imundo de Nikolai vai continuar vivo. Se aquele guarda-costas filho da puta não tivesse levado Rai naquele dia, vocês já estariam mortas agora. Eu tive que mantê-la viva para atraí-la."

Ela está viva. Reina está viva. Eu quase posso sentir sua respiração agora.

"Eu sou um homem generoso, Reina. Se você me disser onde ela está,

prometo que seu fim não será doloroso, apenas uma única bala como Mia. Se não, bem... você simplesmente morrerá de tortura e jogarei sua cabeça na frente de Rai antes que ela respire fundo. ” Ele está de pé em toda a sua altura, quase lançando uma sombra sobre mim. "O que será?"

Espasmos de medo passam na minha espinha e dançam ao longo dela. Não tenho dúvidas de que ele seguirá suas ameaças. Ele deve estar sob muita pressão dos outros líderes e sabe muito bem que não será capaz de governar sem o livro-razão de Reina.

Ele é um homem desesperado, e pessoas desesperadas não têm limites, especialmente pessoas desesperadas e perigosas.

O que ele não percebe é que eu também sou uma mulher desesperada. Desde que perdi a mãe há nove anos, fiquei meio vazia esperando o dia em que eu pudesse retribuir o favor de Reina me salvar, esperando contra a esperança que ela sobrevivesse e estivesse viva em algum lugar.

Essa chance é hoje. Agora, estou desesperada para salvá-la, desesperada para ver aquela luz em seus olhos novamente.

Dizer que não tenho medo do que Ivan pode fazer comigo seria uma mentira. Além de ser membro da máfia, ele também realizou com sucesso várias mortes. Meus membros estão tremendo levemente e eu não conseguia detê-los, mesmo que quisesse.

Eu poderia ter tido pensamentos sombrios antes, mas nunca o fiz porque, no fundo, sabia que havia muito mais pelo que viver. Há pessoas que me amam mesmo que eu seja impostora desde os doze anos.

Havia também alguém, o garoto que se transformou em um homem bagunçado, o garoto que eu amava e o homem por quem me apaixonei de novo.

Há muitas razões pelas quais eu deveria me agarrar à vida, mas agora que a vida de minha irmã está em risco, prefiro morrer do que dar as costas a ela novamente.

Além disso, não é uma mentira quando digo. "Eu não sei."

Ele levanta a mão e eu me preparo para o tapa, mas ele me dá um soco na cara. Dou um puxão na minha cadeira enquanto o sangue explode no meu lábio inferior e gosto de metal. Tossindo, encontro seu olhar novamente.

Está cheio da fome de poder, da necessidade de subir, de esmagar todos. É quase ridículo o quão óbvio ele é. Não ri, é claro, porque ainda preciso da minha vida.

"Minha bela fase está chegando ao fim, Reina." Ele bate a mão no meu rosto, apenas me permitindo olhá-lo através de seus dedos gordos e carnudos. "Onde. Ela. Está?"

"Eu não sei." Eu engasgo com as palavras.

Seu próximo soco me faz ver estrelas. Meus dentes batem e meus dedos se apertam atrás das costas. Eu tusso o sangue que recolhe na minha boca.

"Última chance." Ele se aproxima de mim, seu rosto a meros centímetros do meu. "Onde diabos ela está?"

As pessoas dizem que você nunca pode ver seu fim chegando. Isso acontece muito de repente e, quando você percebe, é tarde demais.

Eu vejo isso, meu fim. Eu vejo isso nos seus insensíveis olhos azuis e no desespero que eles sentem. Ele vai me matar, não importa o que eu faça ou diga. Ele planeja isso desde o momento em que conseguiu que seus homens me sequestrassem.

Talvez eu não consiga acabar com ele, mas acredito que Reina o faria.

Espero que ela o faça se arrepender do dia em que nasceu. Eu sei que ela obterá justiça para mamãe, papai e eu.

"Eu não sei." Minha voz está quebrada devido ao modo como falo sobre o sangue. "Mesmo se eu soubesse, eu nunca diria a você." Então faço a única coisa que posso nas circunstâncias. Eu cuspo sangue em seu rosto barbeado, as gotas respingando em sua pele. "Você vai morrer como um porco."

Por um segundo, ele me observa com os olhos arregalados, como se nunca esperasse que eu fizesse isso. Sorrio com triunfo, mas não dura enquanto ele me soca novamente.

Desta vez, a cadeira tomba e eu caio para trás. Meus membros não me pegam desde que estão amarrados e minha cabeça bate no chão. A dor explode no meu corpo quando uma bota se conecta às minhas costelas, arrancando o ar dos meus pulmões.

Eu suspiro por ar e não encontro nada.

Um pop soa no meu corpo quando ele me chuta de novo e de novo.

"Farei sua morte a mais dolorosa possível." Ele chama um nome e a porta se abre. Eu mal ouço as palavras ou entendo o que me rodeia.

Está embaçado e escuro, sombras dançando na minha visão como se fossem reais.

"Traga-me minhas ferramentas," diz Ivan com um sorriso. "Temos uma longa noite pela frente."

Isso deveria me assustar, mas estou entorpecida demais para isso também... fora deste mundo.

Um rosto fica piscando em minha mente enquanto minha visão desaparece lentamente.

Asher... nosso último encontro e a maneira como eu fugi dele...

Eu gostaria de não ter. Eu gostaria de beijá-lo com mais força e dizer que o amo.

Eu gostaria de deixar minhas correntes e confessar meus sentimentos mais cedo. Talvez tudo fosse diferente.

Talvez eu não estivesse deitada aqui, sufocando com meu próprio sangue e deixando o mundo com tantos arrependimentos.

Mas é muito tarde.

É verdade, você sabe. O fim chega quando você percebe que é tarde demais.

O sapato de Ivan bate nas minhas costelas e a escuridão me suga em suas garras.

Capítulo Vinte e Oito



Asher

Alexander não queria que eu viesse aqui, mas foda-se ele e quem pensa que eu ficaria parado quando o destino de Reina é desconhecido.

Depois que recebi o telefonema, entramos em ação.

A única que importa agora é Reina.

Não consigo respirar desde que ela desapareceu da minha vista esta manhã. É como se eu estivesse vivendo com tempo emprestado e com ar emprestado até encontrá-la.

E eu a encontrarei mesmo que seja a última coisa que eu faça.

"Cheque seu colete," diz o homem ao meu lado. O nome dele é Kyle, como Alexander nos apresentou. Não faço ideia se esse é um nome real ou um apelido, mas não dou a mínima agora.

Se ele tem as habilidades necessárias para tirar Reina desse buraco do inferno, ele pode ser um alienígena para todos os que me importo.

"Está bem."

"É o que dizem os amadores." Ele tem um leve sotaque da Irlanda do

Norte e parece estar entre os 20 e os 30 anos. Não faço ideia por que ele parece familiar quando nunca nos conhecemos antes.

Ele é muito descontraído para todo o trabalho de assassino que Alexander disse que faz. Segundo meu pai, ele tem um padrinho que o emprega centrado na máfia, e confio que Alexander sempre encontre o melhor para trabalhos obscuros.

Kyle clica em sua arma e esconde algumas facas na cintura e me oferece uma. Somos apenas eu e ele e outro assassino que corre no meio da multidão.

Naturalmente, Kyle e seu amigo atirador não funcionam bem com a polícia, então eles fazem o resgate e desaparecem antes que os policiais apareçam.

O atirador está posicionado em algum lugar no edifício oposto. Já que não posso vê-lo (e estou olhando), isso significa que ele é bom.

"Se você me impedir, eu vou nocauteá-lo." Kyle não tira o olhar de suas armas enquanto diz as palavras.

"Me dá uma arma."

Ele faz uma pausa. "Você sabe mesmo usar uma?"

"Sim eu sei. Eu tive aulas de tiro." E boxe e um monte de merda fodida que eu pensava que me impediria de demonstrar minha obsessão por Reina.

Eles não impediram.

"Lições e vida real são diferentes." Ele aponta a arma para o meu peito e clica no gatilho. "Haveria um buraco aqui e muito sangue. Só estou dizendo, caso você seja sensível."

"Eu torturei um homem quase até a morte por ela. Se você acha que eu

teria dúvidas sobre atirar em qualquer filho da puta que a machucar, você não sabe com quem está lidando.”

O fato de ele estar segurando uma arma contra o meu peito não me perturba nem me assusta. A determinação dispara em minhas veias, e tudo em que consigo pensar em encontrá-la.

Kyle solta a arma na minha mão. "Conte suas balas e nunca se deixe sem apoio."

Dou um breve aceno de cabeça quando entramos na entrada dos fundos do que parece uma antiga fábrica. Como um apocalipse, a área está deserta e não há pessoas à vista. É o local perfeito para descartar um corpo.

Esses pensamentos não vão me consumir.

Reina vai ficar bem. Ela é uma sobrevivente.

Como Kyle instruiu, permaneço atrás dele. Ele está vestindo uma camiseta branca e calça preta como se tivesse acabado de sair de uma reunião de negócios. Sua constituição é alta e em forma, e ele não faz barulho.

Eu tento andar o mais silenciosamente possível, mas não sou do jeito que ele se move através das sombras, como se pertencesse a elas.

O interior da fábrica é mais pobre que o exterior. As janelas estão meio quebradas, permitindo que o vento deslize para o espaço. Olho para o telhado, especulando se o atirador tem um bom alcance daqui.

"Esqueça dele," diz Kyle em sua voz entediada. "Imagine que você está por sua conta. Se você continuar esperando que outras pessoas o salvem, você morrerá."

Isso é verdade em alguns aspectos.

"Por que você concordou em fazer isso?" Eu pergunto. Ele com certeza não parecia a bordo quando falou com Alexander.

"É o que eu sou pago para fazer."

De repente, ele para na esquina e coloca um dedo na boca antes de pegar sua arma com as duas mãos. Ele faz um gesto para que eu permaneça onde estou. Eu faço, apertando meu aperto em torno de minha própria pistola.

Isso significa que temos companhia. Eu espio na esquina e, com certeza, o detetive Daniels e os dois policiais que levaram Reina estão na frente de uma porta de metal.

Eles estão rindo e bebendo como se isso fosse algum tipo de celebração.

O sangue corre nas minhas veias com a necessidade de matá-los. Eu sabia que Daniels era sombrio. Eu deveria suspeitar que ele estava trabalhando com esses filhos da puta.

Espero que Kyle se esgueire ou fique aqui até o perigo passar, mas ele pega um silenciador, prende-o na ponta da arma e sai. Assim mesmo, ele está fora.

Seus olhos permanecem os mesmos, entediados e imóveis enquanto ele clica algumas vezes. Maldições e uma comoção explodem em russo de onde ele está mirando, mas o som de seus tiros abafados é mais alto.

Então todos os sons desaparecem quando ele faz um gesto para eu segui-lo.

Em frente à porta, três homens com três tiros limpos na testa. O pescoço de Daniels está coberto com um curativo, mas esse é o menor dos seus problemas. Ele e os outros homens têm a boca aberta e os olhos não olham para nada.

Impressionante.

Não admira que Alexander pense muito em Kyle quando ele raramente faz isso com alguém.

Eu provavelmente deveria sentir algo sobre ver três pessoas assassinadas, mas não sinto. Eles tiraram Reina de mim e eles merecem um destino pior que a morte.

Kyle chuta os corpos para ir até a porta. "Ivan deve estar lá, e ele é um bom atirador. Fique aqui."

"Não. Reina está lá também."

Ele me encara, com a arma ao lado. "Se você morrer, direi ao seu pai que você se suicidou."

"Tudo bem por mim."

Um sorriso curva seus lábios. "Combinado."

"Sem acordo." A voz vem de trás de nós e nós dois giramos.

Reina.

Ela está vestindo jeans e um capuz preto que camufla metade do rosto, mas eu sei que é ela, ou melhor, a Reina original, não a minha Reina.

Elas são tão parecidas que achei que era minha Reina quem me ligou hoje mais cedo. Eles são muito parecidas também, rosto, tipo de corpo, tudo.

Exceto, que eu sei que não é minha Reina. Ela não é a garota que me chicoteou, depois me destruiu e depois me recompôs lentamente.

Kyle inclina a cabeça. "O que você está fazendo aqui?"

"Terminando isso."

"Decidimos fazer isso do meu jeito, Rai."

"Você decidiu. Eu nunca concordei com isso. " Ela se contorce livre de seu aperto. "Se você for lá, levantando a arma, Ivan não hesitará em matá-la."

"Bem, gênio." Ele fala com zombaria. "Se você for lá, ele não hesitará em atirar em você também."

"Ele vai."

A calma e a determinação em sua voz e rosto são tão parecidas com as de Reina quando ela decide fazer algo. Não há como mudar de ideia.

"Eu tenho algo que ele quer," diz Rai.

"Sua única salvação."

"Não." Ela sorri. "Ele."

Ela passa por ele e vai até a porta. Kyle tenta agarrá-la novamente, mas ela se afasta dele, segura um telefone no ouvido e fala algo em russo. Parece suave e autoritário, como alguém que sabe exatamente o que está fazendo e por que está fazendo.

Desde que ela ligou quando eu estava no escritório de Alexander, eu sabia que Rai tinha um plano maior do que enviar Kyle e seu assassino atrás de Ivan.

"Pelo amor de Deus," diz Kyle depois que ela desliga, mas ele não tenta impedi-la novamente.

Ela sorri para mim, é leve e mal existe. "Vamos recuperar minha irmã."

Com passos decididos, ela bate na porta de metal e nem pisca nos cadáveres que estão na frente dela. "Estou aqui, Ivan. Eu tenho o livro."

Kyle se arrasta para a direita e eu fico para a esquerda enquanto esperamos por uma resposta.

Um segundo passa, dois...

A porta se abre com um rangido. Um homem loiro está parado na entrada, enchendo-a e impedindo qualquer visão do interior.

"Rai..." ele diz com uma voz acentuada, sorrindo. "Isso não é uma surpresa? Você até trouxe o traidor."

Kyle levanta um ombro. "Eu nunca estive com você."

Agora eu sei por que ele parecia familiar. Embora ele fingisse um sotaque russo na época, este era o homem que estava na floresta na noite em que Reina, e supostamente Rai, foram atacados. Ele fingiu estar com eles, mas estava realmente salvando Rai. É por isso que ela está relativamente segura desde então.

"Se você quiser o livro, pode tê-lo." Rai dá um passo à frente.

"Cadê?" O humor que Ivan tentou fingir desaparece.

"Onde está minha irmã?"

Uma gota vermelha bate no chão e sigo a linha, percebendo que a fonte são as mãos dele, que ele esconde desde que abriu a porta.

Reina...?

"Veja, é um pouco tarde demais. Ela não quis falar, e você sabe que eu odeio os silenciosos." Ele faz uma pausa. "Ela ainda não está morta, então me dê o livro e eu posso deixá-la respirar mais um segundo."

A necessidade de puxar o gatilho e atirar na cabeça dele me impressiona, mas eu não posso fazer isso, não sem saber quantos homens dele estão lá. E

se eu o machucasse e os outros matassem Reina?

"Minha irmã primeiro." A voz de Rai não muda.

Ele estende a mão. "O livro, Rai. Não torne isso muito difícil e tente pegar o que nunca foi seu. "

"Esse é você, não eu. Mas tudo bem, acho que você venceu."

"Eu sempre ganho, *suka*. Agora dê."

Rai coloca a mão sob o capuz e os olhos de Ivan brilham como uma criança.

Em vez de um livro, ela pega algo brilhando e o agarra pela mão, indo direto para os olhos dele com uma faca. Seu rugido de dor pode ser ouvido no longo corredor vazio.

Ele a alcança cegamente. A faca no olho direito jorra sangue por todo o rosto e pescoço e até a camisa.

Eu o empurro de lado em seu estupor e corro para dentro. Se houver alguém lá e eles machucaram...

A visão na minha frente me impede de seguir. Reina está deitada no chão, amarrada a uma cadeira. Seus fios loiros estão manchados de vermelho. Tudo está vermelho, o rosto, os braços e até as roupas.

Porra!

Eu corro em sua direção, diminuindo a comoção entre Rai, Kyle e Ivan. Agachado na frente de Reina, eu empurro os fios sobre suas bochechas e encontro um dos olhos inchados, o outro fechado. Seus lábios estão ensanguentados e partidos. Se eu não a reconhecesse como minha Reina de longe, não saberia que é realmente ela.

Cortei os fios em volta do pulso dela como um maníaco com a faca que Kyle me deu. Eu seguro sua mão na minha e espero sem fôlego para ver a ascensão e queda de seu peito, a prova de que ela está viva e não me fará sofrer a tortura de viver sem ela.

Um pequeno som rasga dela, algo que se assemelha a um gemido ou um gemido de dor, ou ambos.

Eu solto uma respiração e me levanto.

O filho da puta a torturou. Ele a espancou até apagar suas feições e transformá-la em irreconhecível.

Ivan ainda está lutando contra Rai enquanto Kyle o segura com as duas mãos atrás dele. No momento em que Rai vê Reina, ela abandona Ivan e corre em minha direção. Eu não penso duas vezes. Eu nem conto como Kyle me disse.

Eu aponto minha arma, engatilho e depois atiro direto no peito do filho da puta. Kyle olha para mim quando Ivan cai mole em seu abraço. Eu o ignoro e foco novamente em Reina.

Rai se ajoelha ao lado dela, implorando para que ela abra os olhos, exigindo que ela cumpra sua promessa.

Reina sempre dizia merda sobre querer ir embora, e é melhor não ser o momento em que ela decide fazer isso.

Eu não posso mais viver em um mundo sem ela.

Capítulo Vinte e Nove



Reina

O fim é um sentimento estranho.

Isso apenas... acontece. Ou talvez isso não aconteça e você esteja preso em algum lugar desconhecido.

É assim que se sente no momento em que abro meus olhos. É muito quieto, muito branco, muito cheio de nada. Eu acho que estou em uma vida após a morte. Tudo terminou na câmara de tortura de Ivan, e agora eu encontro mamãe e papai.

Mas então a dor entra em ação. Ela parte da parte de trás da minha cabeça até as têmporas. Meus olhos, que eu pensei que abri um segundo atrás, agora estão meio abertos, caídos e... eles estão inchados?

Eu enfio minha língua para molhar meus lábios secos e estremeço quando ela se conecta com a pele macia e machucada.

Então os cheiros se registram, fortes e potentes. O antisséptico e a limpeza de um hospital engolem meus sentidos.

Os sons também entram em foco, à medida que a desfocagem desaparece lentamente. Um rosto familiar olha para mim. Ela está chamando meu nome,

com lágrimas nos olhos.

Sou *eu*.

Não, não sou eu. É a Reina.

Oh Deus. Meu coração ganha velocidade e as máquinas enlouquecem com o sinal sonoro.

Ela não pode estar aqui. Se ela estiver, isso pode significar que ela está na vida após a morte comigo. Ela está...

"Médico, chame o médico!"

Uma mão envolve a minha, quente e familiar, como a da mãe. Parece exatamente como a da mãe.

O médico enfia essa luz na frente dos meus olhos e me diz para segui-la. No começo, não cumpro porque não quero interromper o contato visual com Reina. E se ela desaparecer?

Ela acena para mim, apertando minha mão de forma encorajadora, então eu sigo as instruções do médico. Ele me pede para falar e dizer meu nome.

"Reina," eu sussurro com uma voz rouca. "Reina Ellis."

Algumas pessoas podem saber que eu não sou, mas prometemos que seria Reina Ellis e que ela seria Rai Sokolov. Até que ela retome sua vida, eu a protegerei. Farei o que for preciso para mantê-la à tona.

O rosto de Reina se enche de tantas emoções. O meu seria semelhante se eu pudesse movê-lo.

O médico e as enfermeiras se agitam, Reina e eu seguimos todos os seus movimentos, ouvindo o médico e ocasionalmente apertando minha mão para me apoiar. Os movimentos e as perguntas são quase um déjà vu da última vez

que acordei em uma cama semelhante, com minhas memórias limpas.

Só que desta vez, dói mais.

E desta vez... movo minha cabeça lentamente, mas não há vestígios de Asher. Um tipo engraçado de vazio toma conta do centro do meu peito.

O médico me prescreve alguns remédios para a dor e a enfermeira os injeta no meu IV. Então eles saem, a porta sibilando fechada atrás deles.

Somos apenas Reina e eu agora.

Assim como todos aqueles anos atrás.

Ela se senta ao lado da cama, ainda segurando minha mão, tomando cuidado para não empurrar meu lado. Pelo que o médico disse, quebrei uma costela e machuquei duas.

Estou com medo de olhar para o meu rosto e testemunhar todo o dano que Ivan fez.

"Ele está morto?" Eu pergunto a Reina.

Ela deve entender exatamente de quem estou falando, pois ela assente com força. "Eu esfaqueei ele na porra do olho."

"Bom." Minha voz fica emocionada. "Mamãe e papai podem descansar em paz agora."

Eu esperava que Reina compartilhasse minha reação emocional, mas sua expressão endurece como um guerreiro antes de uma batalha. "Gostaria de ter feito isso antes, mas não o machuquei. Os líderes da câmara mais próxima do vovô o consideravam o herdeiro legítimo, sendo um homem e tudo. Ivan jogou um jogo de longo prazo e fez mamãe e eu parecermos vilões, como se tivéssemos feito uma lavagem cerebral no vovô. Primeiro tive que receber a

bênção deles e consegui convencer alguns aliados fortes, mas os outros não se mexeram. Quando soube do seu sequestro, no entanto, não pude ficar parada.”

Aliados e líderes... toda essa conversa da máfia sai da boca de Reina como se fosse uma segunda natureza, como se fosse a única maneira que ela sabe viver.

"Você vai..." Eu engulo. "Você vai ficar bem agora?"

Ela sorri um pouco. “Bem, é o meu nome do meio, pirralha. Você é quem sempre se machuca.”

"Bem, eu não fui treinada para esfaquear os olhos das pessoas."

O sorriso dela se amplia. "Vovô me ensinou." Então o rosto dela cai. "Gostaria que você o conhecesse. Ele era um homem duro, com um bom coração, mas simplesmente não sabia como fazer a mãe se sentir segura. Por isso ela fugiu."

Trago a saliva recolhida no fundo da minha garganta. "Acho que ela fugiu porque não queria essa vida para nós, Rei."

"Bem, ela não teve sucesso. Já é tarde demais." Ela acaricia as costas da minha mão. "Eu tenho que voltar ao meu mundo."

"Seu mundo?" Eu engasgo e estremeço quando minha boca dói.

"Isto é." Ela encolhe os ombros. "Não deixarei aqueles que secretamente se aliaram ao filho da puta do Ivan manchar o legado do vovô. Ele confiou em mim e é meu dever como Sokolov vê-lo até o fim."

"M-Mas estamos falando sobre a máfia, Rei. A porra da máfia, eles são mortais.”

"Eu também sou mortal. O vovô não me criou para me curvar àqueles malditos porcos. Seus ombros se endireitam e seus olhos perdem a centelha, ficando frios e letais. " É quase como uma Rainha completamente diferente.

Ela não é minha doce irmã ou a garota que tremia comigo no escuro enquanto nos escondíamos dos homens de Ivan. Ela agora parece mais com aqueles homens, se não mais sem emoção.

O que eles fizeram com minha irmã gêmea todos esses anos? Em que eles a transformaram?

"R-Rainha, prometemos ficar juntas, lembra?"

"E nós vamos. Estamos." Sua expressão suaviza um pouco. "Nós apenas teremos que nos cruzar como papai e eu costumávamos, você no seu mundo e eu no meu."

"Não!" Eu grito, e minha voz falha. "Não foi nisso que concordamos."

"Prometemos nos encontrar novamente." Ela levanta uma sobrancelha. "Nós nunca concordamos em mais nada."

"Não fique esperta comigo, Rei."

"É a verdade."

"Então..." Começo a lamber meus lábios e depois paro quando me lembro que eles provavelmente estão machucados e doerão. "Então voltarei à minha identidade e você voltará à sua."

A verdade é que ser Rai Sokolov novamente me assusta. Aquela garotinha era fugitiva, sempre com fome e vazia. Ela era uma concha de uma pessoa sem propósito no mundo e ninguém a quem se agarrar, exceto a mãe, então quando ela foi morta, eu perdi todo o senso de propósito.

Até conhecer papai e Asher.

Eles me deram um motivo para me esforçar mais. É por isso que, depois da morte de papai e do desaparecimento de Asher, fiquei mais vazia de novo e deixei a nuvem sombria tomar conta.

Eu só vivia na crença de que não deveria estragar a vida de Reina porque um dia ela voltaria.

Hoje é o dia em que cada uma de nós retoma sua vida.

Ela me olha de lado. "Você não sobreviveria um dia no meu mundo, Rai."

"Ei!"

"Estou falando sério. Eu também não sobreviveria no seu mundo. É muito... normal. Não aguento mais o normal."

"Mas..."

"Sem desculpas. Você é Reina Ellis e eu sou Rai Sokolov."

"Você quer..." Eu tusso no nó na garganta. "Você quer que eu seja Reina?"

"Você já é Reina. Você apenas pare de pensar nisso como um papel."

Meus lábios se separam. "Como você... oh meu Deus, você também se sentiu assim?"

Ela assente bruscamente. "Eu sempre pensei que era apenas um papel e precisaria devolvê-lo, mas na última vez que nos encontramos, percebi o quanto você gostava de ser Reina, e pretendo dizer que devemos parar de interpretar papéis."

Minha boca permanece aberta enquanto meu cérebro luta para encontrar

as palavras certas para dizer. Eu não esperava isso de jeito nenhum e isso me atingiu do nada.

“Como... e quanto a Asher? Você sabe, o noivado e...”

Ela enfia a mão no bolso e pega um anel, um anel de diamante muito familiar. "Eu tenho guardado para você. Eu pretendia ir encontrá-la depois que você recebesse alta no hospital, mas Kyle me impediu de vê-la, pois os homens de Ivan estavam assistindo.”

“Kyle? ”

“Meu guarda-costas e braço direito. Ele ajudou a salvar você. ”

Terei de agradecer a ele mais tarde.

"De qualquer forma." Ela enfia o anel na minha palma. "Aqui está. Eu odeio segurar essas coisas preciosas.”

"Mas você não quer?"

As sobrancelhas dela franzem. “Por que diabos eu faria? Só usei naquele dia porque você me fez, dizendo que ficaria ótimo comigo e merda. Não. É seu. Asher nunca foi meu noivo, ele sempre foi seu noivo, Rai. Não tenho nenhum interesse nele.”

Por que eu pensei que ela queria? Eu sempre tive a crença de que Reina exigiria que ele voltasse, que tudo na minha vida pertencia a ela, não a mim.

Mas bem, só porque eu estou apaixonada por Asher não significa que minha gêmea estaria.

Uma sensação de alívio me envolve. É como se um peso tivesse sido tirado do meu peito.

"Onde..." Eu limpo minha garganta. "Onde ele está?"

Ela fica em silêncio por um segundo, como se estivesse tentando pesar suas palavras. "Ele não está aqui."

O vazio de antes se aprofunda e se torna um peso que quase esmaga minha caixa torácica já machucada. Eu esperava que ele estivesse aqui para mim assim que eu acordasse.

Nem conversamos direito depois de assistirmos ao vídeo de Arianna e Jason.

"Então, onde ele está?"

"Bem, lembra como eu te disse que Ivan está morto?"

"Sim, você o esfaqueou."

"Nos olhos, sim, mas não fui eu quem o matou. Asher colocou a bala no peito da escória."

Eu suspiro e paro quando a dor atinge a parte de trás do meu pescoço.

Como se estivesse sendo jogada nas profundezas de um oceano, minha respiração desapareceu e eu tenho que sugar o ar para alimentar meus pulmões famintos.

"Ele está bem?"

"Ele está na delegacia com o pai."

Pelo que o médico disse anteriormente, estou fora há quase dois dias, então isso significa que Asher está ausente pelo mesmo período de tempo.

Oh Deus. Isso significa que ele será condenado por assassinato? Não posso deixar que o filho da puta do Ivan tire outra pessoa de mim.

Tento me sentar, mas Reina me faz deitar de novo.

"O que você está fazendo?" Ela se encaixa.

"Eu tenho que ir e ajudar, eu tenho que... fazer alguma coisa. Eu não posso apenas sentar aqui."

"O pai dele está com ele. Alexander Carson é um dos melhores advogados do país, lembra-se? Ele o tirará disso. Além disso, fiz uma declaração e disse a eles que era legítima defesa. Apenas descanse, Rai. Tenho certeza de que Asher sairá em pouco tempo."

Como posso descansar quando o destino de Asher é desconhecido?

Capítulo Trinta



Reina

Não consigo descansar

A enfermeira tem que me sedar para fechar os olhos e dormir durante a noite.

No dia seguinte, a enfermeira e Reina me ajudam a tomar banho. O rosto que vejo no espelho está desfigurado demais para ser considerado humano. Contusões roxas e verdes estão espalhadas por toda a minha pele, é ainda pior que na vez anterior.

Enquanto eu a encaro, eu começo a chorar. Eu seguro a pia e deixo ir todas as emoções que tenho entorpecido por longos anos.

Choro pela menininha que teve que correr de uma cidade para outra, pela adolescente que cobiçava alguém que ela pensava não pertencer a ela e pela mulher que o perdeu de novo.

Asher e eu sempre sentimos falta um do outro. Como linhas paralelas, é quase como se nunca tivéssemos a intenção de cruzar caminhos. Sempre que o fazemos, ocorre um desastre e temos que voltar a essa existência paralela, a tentativa impotente de manter a ordem e, como resultado, nos tornamos

infelizes.

Neste ponto, estou começando a pensar que somos amaldiçoados. Talvez Arianna tenha feito alguma magia negra antes de sua morte e tenha certeza de que nunca iremos nos reunir.

A enfermeira dá um tapinha nas minhas costas, dizendo que nenhum dos meus ferimentos vai virar cicatriz, que em poucas semanas, voltará ao que era.

Ela acha que estou chorando por causa disso, e isso me faz chorar mais. Não paro até que Reina entre e ajude a me levar de volta para a cama.

É então que noto os homens de preto em pé na frente da porta. No começo, pensei que fosse minha segurança, mas não localizei Gaige e os outros entre eles.

É quando eu percebo que eles devem ser pessoas de Reina. Ela realmente leva um tipo diferente de vida.

"Você está melhor?" Ela tira o copo depois que eu engulo o remédio para dor que a enfermeira me deu.

Balanço a cabeça enquanto fecho os olhos. Eu nunca estarei melhor até que ele esteja melhor.

É uma loucura, mas com o tempo, o bem-estar de Asher começou a parecer meu.

Por que eles não fazem um analgésico para o coração?

Quando acordo de novo, está escuro. Minha garganta está arranhada e seca.

Uma sombra dorme na cadeira ao meu lado, o que significa que Reina está passando a noite novamente. Ela mal saiu do meu lado nos últimos dois dias. Ela só saiu quando Lucy, Naomi, Sebastian, Owen e os membros do esquadrão de torcida me visitaram.

Mesmo eles não sabiam o destino de Asher. A única informação disponível é que Alexander não saiu do lado dele. Tentei ligar para ele, mas o telefone dele está sempre desligado.

Sentando, tento pegar a garrafa e paro.

O corpo sentado na cadeira não é de Reina. Ela não é tão larga e alta e... oh meu Deus.

"Você está acordada?" O teor de sua voz, aquele tom profundo familiar me faz estremecer.

"Asher?"

Por favor, me diga que isso não é um sonho. Seria o mais cruel ainda.

Mãos fortes envolvem as minhas e um soluço apanha na minha garganta.

É o Asher. Definitivamente Asher.

O modo como minha pele se destaca e como meu corpo está em sintonia com o dele não pode ser confundido.

Só ele provocaria essa reação. Não é um sonho ou uma alucinação, é realidade.

"Estou aqui, rainha do baile. Você não pode se livrar de mim tão facilmente."

"É realmente você." Minha voz é assombrada pela força das minhas emoções. "O que aconteceu? Eles estão deixando você ir?"

“Alexander conseguiu que eles processassem isso como legítima defesa. O testemunho de Rai ajudou.”

"Graças a Deus. Eu pensei que você... você estaria trancado."

“E deixar você em aberto? Não vai acontecer, rainha do baile. ” Sob a luz suave que vem da janela atrás de mim, ele parece exausto, com o rosto cansado. Ele não deve dormir há dias, mas ele ainda veio aqui no momento em que foi libertado. Isso aquece meu coração e permite que pequenas borboletas explodam no meu estômago.

"Você está bem?" Não posso deixar de perguntar.

"Estou bem, mas você está?" Ele olha para mim e, mesmo no escuro, sinto seu olhar me engolir inteira. Estar no centro da atenção de Asher é assim, avassalador e sem cortes. Ele estende a mão para o meu rosto, mas para no meio do caminho, apertando-a em punho e deixando-a cair em seu colo. "Eu deveria ter matado aquele filho da puta mais devagar."

Deveria me assustar que ele estivesse pensando em assassinato e terminando vidas, mas eu odiava Ivan demais para me importar. Além disso, Asher sempre teve esse lado dele, desde o colegial, o lado que precisa fazer doer e mutilar, o lado que já foi desencadeado em mim.

Mas ele se conteve, ele sempre se detinha quando se tratava de mim. Uma parte dele poderia querer me matar por causa do ressentimento que Arianna deixou entre nós, mas a outra parte não parava de querer ficar perto de mim.

"Reina ou Rai ou quem você quiser ser." Seu aperto na minha mão aperta quando ele se endireita e abaixa a voz. “Eu estraguei tudo. Eu sei que sim e foi ruim. Eu posso mentir para você e dizer que nunca quis machucá-la, mas isso seria mentira e prometi a mim mesmo que nunca mais mentiria para você. Então aqui está a versão sem censura, rainha do baile. Eu queria te

machucar. Eu pensei que se eu te machucasse, se eu te apagasse deste mundo, isso iria parar o desejo do caralho que me domina há três anos. Mas quanto mais perto chegava do meu objetivo, mais vazio ele se sentia. Foi ainda mais patético do que no ensino médio, quando eu estava espancando as pessoas por falar com você. Quando eu assisti você pendurada no telhado naquele dia, eu queria mantê-la e, desde então, com tudo o que fiz, você se levantou e isso me fez querer tê-la mais. É isso que eu quero fazer com você o tempo todo, Reina. Eu quero te dominar, te machucar, mas só para que eu possa ouvi-la gritar de prazer. Eu quero mantê-la, tê-la, jogar com você, não contra você. Se você não quer nada comigo, seria a escolha mais inteligente. Ninguém te culparia.”

Olho para ele depois que ele termina de falar. Suas palavras atingiram um lugar profundo dentro de mim que ansiava por algo assim, por algo verdadeiro e cru dele.

Ele ainda é um psicopata em alguns aspectos, e não posso perdoar completamente o que ele fez comigo, como ele me atormentou, mas posso ver por que ele foi obrigado a fazê-lo. Eu também posso ver como ele parou todas as vezes.

Também posso ver o garoto com quem costumava me sentar porque sua presença diminuiu o caos do mundo exterior. Ele tornou seguro e agradável, e então eu tive que ferrá-lo e agir fria porque estava com medo dele, do que ele estava oferecendo, do que eu estava sentindo.

Sim, eu poderia fazê-lo rastejar pelo que ele fez, eu poderia adiar isso, segurar e fazê-lo cair de joelhos. Mas quando Ivan estava me espancando, tive uma epifania: a vida é muito curta para atrasar as coisas. Você nunca sabe o que acontecerá amanhã, então o presente é tudo que você faz para fazer a diferença.

Além disso, ele pode rastejar enquanto está colado ao meu lado.

"Só para você saber," diz ele quando eu permaneço em silêncio, "se você quiser ficar longe, não posso prometer que vou. Vou continuar tentando até você me receber de novo."

"E se eu não...?" Eu mantenho minha voz indiferente.

"Vou continuar tentando até você me levar."

"Eu te amo, Ash. Eu sempre amei." As palavras escapam de mim tão facilmente, é desconcertante que eu nunca as tenha dito em voz alta antes.

Ele faz uma pausa, sua respiração ficando dura, quase animalesca. "Sempre?"

"Sempre."

"Mesmo quando você estava fria e impassível?"

Eu ri. "Especialmente quando eu estava fria e impassível. Era uma fachada, Ash. Quanto mais meus sentimentos corriam por você, mais eu tentava matá-los."

Ele fica quieto por um segundo, como se estivesse refletindo minhas palavras. Quando ele fala, meu coração para de bater. "Também te amo, Reina. Você é minha primeira e última."

"Você é o meu primeiro e último também." Pego o anel que Reina me deu. "Agora, me dê uma proposta decente, porque não me lembro da última."

Epílogo



Reina

Cinco anos depois

"Ash... Ash..."

"O que é isso, rainha do baile?" Ele diminui a velocidade, seus quadris rolando em um ritmo sem pressa enquanto aperta minha garganta no chão.

Ele está me fodendo de lado na entrada. No momento em que entrei em nosso apartamento, ele me agarrou pela garganta e passou a outra mão em volta dos meus olhos, tornando o mundo preto e mais ... emocionante.

Então ele me jogou no chão, rasgou minhas roupas como um homem das cavernas, e me fez deitar do meu lado para que ele pudesse me foder profundo e rápido.

É um jogo que às vezes jogamos, o desconhecido. Sempre me deixa tão devassa e eu gozo mais duro do que nunca.

O lado intenso de Asher é o meu paraíso. A cada toque e golpe, caio cada vez mais fundo por ele.

Em público, sou a rainha dele, na cama, sou sua puta mais obediente, a

que ele agrada todas as noites e de manhã antes de irmos para o trabalho.

Sua mão nunca sai da minha garganta quando ele se apodera de mim. Seu braço esmaga meu peito, fazendo meus mamilos palpitem com a necessidade de ser mordido, tocado e torturado por ele.

Agora, de todos os tempos, ele diminui o ritmo. Ele não pode simplesmente me deixar esperando depois de todo esse acúmulo. Eu estou prestes a explodir.

"Mais duro, seu idiota."

Ele ri, o som áspero e escuro. "Não é assim que funciona. Diga as palavras."

Normalmente, tudo o que tenho a fazer é dizer 'por favor,' mas hoje estou ansiosa por um lançamento forte, então digo. "Sou sua, apenas sua, Ash."

"Sim, você é," ele grunhe enquanto se engrossa dentro de mim até que eu possa senti-lo me esticar novamente. Ele desliza quase inteiramente e depois volta novamente.

Uma vez.

Duas vezes.

Na terceira vez, minhas unhas cravam em seu braço enquanto meus lábios se abrem em um grito sem palavras.

A liberação cai em mim quando ele captura minha boca em um beijo voraz e bate em mim mais e mais rápido. Meu pulso aumenta e meus choramingos tremem com a força dele.

Eu não consigo respirar. Não, eu não quero respirar.

Eu quero levá-lo em sua forma mais crua, toda sem cortes e meu. Meu

melhor amigo, meu marido e meu torcedor número um.

Seu beijo fica sem fôlego e fora de controle quando seu esperma me enche. Nós dois suspiramos na boca um do outro ao mesmo tempo, mas não paramos de nos beijar.

Sua mão acaricia minha garganta quando ele abre minha boca e fode minha língua com a dele. Não sei quanto tempo ficamos no tapete enquanto ele beija a luz do dia sempre amorosa em mim.

Tudo o que sei é que fico com muito sono e exausta, ele sempre tem esse efeito em mim. Toda vez que ele me fode completamente, eu durmo como um bebê depois, ou seja, se ele não me acordar no meio da noite para outra rodada.

Ele desliza para fora de mim e eu gemo com o vazio enquanto seu esperma entra entre minhas coxas. Eu amo esse sentimento um pouco demais.

Como sempre, Asher me carrega nos braços em direção ao nosso quarto. Inclino-me e chupo a pele de seu pescoço, beijando-o com tudo o que tenho.

"Cuidado lá, rainha do baile, você está pedindo de novo." Ele sorri para mim.

Eu bati no peito dele. "Pare com isso."

Ele envelheceu como um bom vinho, ainda tão atraente quanto o pecado, se não um pouco mais letal. Agora, as mulheres não o deixam em paz. Eu sempre sou tentada a enfiar a aliança na cara delas.

Eu não preciso, no entanto. Asher nunca olhou para outra mulher. Inferno, ele mal tem tempo para cuidar do trabalho e se encontrar com seus amigos devido à sua fixação em mim. Perdi a conta do número de vezes que o encontrei me observando atentamente, como se ele não acreditasse que

estamos realmente juntos.

A verdade é que eu também o assisto quando sei que ele não está olhando. Sempre fomos linhas paralelas, mas mesmo linhas paralelas podem colidir e se tornar uma. É ainda mais poderoso do que duas linhas reunidas em apenas um ponto.

Ele me coloca no colchão e deita ao meu lado. Ele me puxa em cima dele para que meus seios estejam colados ao seu peito, minhas pernas entre as dele e meu rosto a centímetros do dele.

Outra posição que eu amo demais para admitir.

Nós nos observamos por um segundo, suas mãos correndo pelos meus cabelos e as minhas acariciando ao longo de sua tatuagem. As palavras em árabe ainda estão lá e fico feliz que ele não tenha removido. Eu gosto de ver até onde chegamos.

Jason admitiu ter ajudado Arianna naquela época, e ele também era o responsável por essa obscura conta do Instagram sobre o Blackwood College. Ele mandou tirar fotos dos alunos e publicou-as.

Após esse confronto, ele recebeu uma surra de Asher que quase quebrou seu braço de futebol. Quando Alex descobriu o que aconteceu, ele queria expulsar Jason do país, mas eu implorei para que ele não o fizesse pelo bem de Izzy. Ela me mostrou esse vídeo quando conseguiu guardar segredo para a vida toda, porque se importava comigo e com Alex.

Ela se ofereceu para pegar Jason e voltar para o sul, onde sua família lidaria com ele.

Eu poderia dizer que Asher queria fazer mais do que espancar Jason, mas eu o fiz parar. Eu tinha algumas palavras de escolha para Jason. Eu pensei

que ele era meu amigo, mas ele acabou sendo o meu pior inimigo. No entanto, não perdi meu tempo com ele, não valeu a pena depois de tudo o que aconteceu.

O passado não é algo em que devemos nos debruçar, o futuro é.

Vencemos o estadual naquele ano, ou mais, como Lucy e Prescott. O gerenciamento da equipe enquanto eu estava me recuperando foi incrível. Agora, eles estão bem casados e dirigem um estúdio de dança.

Owen foi para a NFL, e Asher e eu geralmente o assistimos jogar. Ele é uma estrela que precisamos de um passe para vê-lo.

Sebastian e Naomi, bem, é complicado, como Naomi gosta de dizer.

Rai permaneceu em seu mundo e fez seu nome no bratva.

Muitas vezes nos encontramos, mas isso precisa ser pré-agendado e monitorado, pois ela leva uma vida perigosa e precisa manter um perfil discreto.

Eu a chamo de Rai e ela me chama de Reina agora. Decidimos fazer isso cerca de quatro anos atrás. Era inútil cumprir essa promessa de quando éramos crianças. Somos apenas nós agora. Rai Sokolov e Reina Carson.

Reina Carson.

Eu me apaixono por esse nome quanto mais penso nisso.

Nos casamos dentro de um ano. Asher me disse, em termos inequívocos, que ele esperou muito tempo para me receber, e agora a espera acabou.

Continuei meu mestrado em sociologia e agora ajudo crianças como eu, abandonadas, sem casa e, às vezes, sem apoio.

Asher começou a trabalhar para a empresa de Alexander depois de

terminar seu diploma em direito internacional. Não posso dizer que pai e filho estão de olho em tudo, mas eles se toleram melhor. Aprender a verdade sobre a morte de Arianna libertou os dois, pois eles estavam secretamente se culpando.

Geralmente nos encontramos para jantares com Alex. Ele ainda é a melhor figura paterna que eu já tive. Ele me acompanhou pelo corredor em nome do meu pai no dia do meu casamento.

"Eu pensei que você estava indo dormir." Asher levanta uma sobrancelha.

Ok, então eu poderia tê-lo observado como uma idiota nos últimos segundos... ou minutos. Tanto faz.

"Ei, Ash."

"Hmm?"

Ash se tornou seu nome favorito agora. Eu sorrio para mim mesma, lembrando como ele costumava se assustar com isso, ou talvez ele estivesse assustado com esse lado de mim.

Uma vez, eu estava agindo como uma pirralha e continuei chamando ele de Asher. Sua reação foi me fodendo na bunda até eu gritar Ash.

É o caminho dele ou a estrada, e eu amo cada segundo disso.

"Eu quero filhos." Não é planejado, mas não é o estímulo do momento. Estou pensando nisso há um tempo.

No início de nosso casamento, concordamos em adiar a criação de filhos para nossas carreiras, mas agora quero levar o bebê dele.

"A ideia de você grávida me deixa duro." Ele empurra para dentro de mim, aninhando as evidências entre minhas coxas.

"Isso me excita também." Eu mordo meu lábio inferior.

"Essa é minha rainha do baile." Ele captura meus lábios em um beijo enquanto separa minhas coxas com uma mão forte.

Seus dedos deslizam dentro de mim com a leve pressão que me faz tremer, pronta para ele novamente.

"Ash," eu sussurro contra sua boca. "Estou com sono."

"Você não pode trazer à tona a ideia da gravidez e depois ficar com sono." Ele escova seus lábios nos meus. "Não vou parar até colocar um bebê dentro de você."

Deus, esse homem.

Eu o amo muito, é loucura.

Fim

Cena do Bônus – Cena do Sexo



Reina

Deito de costas, completamente nua. Meu coração bate tão alto que eu posso ouvi-lo no silêncio do quarto.

A impaciência zumbe dentro de mim, e eu encaro o relógio na parede oposta à cama.

Os segundos passam tão devagar que tão rápido.

É assim que o tempo se sente quando ele está envolvido. Nunca é o bastante. Nunca é muito lento quando ele está por perto, nunca é muito rápido quando ele se foi.

Gostaria de saber quando ele começou a controlar a definição de tempo na minha cabeça ou quando começou a me afetar, mesmo quando estava longe.

A verdade é que eu sei a resposta para essas perguntas, só não gosto de admiti-las.

Então aqui estou eu, brincando de esconde-esconde, minhas pernas ligeiramente abertas, completamente nua, além dos saltos e da máscara que cobre meus olhos.

Conforme suas instruções.

Eu sou dele para aceitar. Tudo completamente dele.

E esse pensamento me dá uma liberdade que nunca pensei que fosse possível.

A porta se abre e eu visivelmente estremeço. Meus mamilos apertam e eu os amaldiçoo. Ele nem me tocou, caramba, como eu poderia me tornar uma bagunça?

A Rainha em que virei não é do tipo que a deixa em guarda. Eu com certeza não me conecto com estranhos em festas de Halloween.

Ele não é um estranho, uma voz interna sussurra.

Há um farfalhar de roupas na cama, mas continuo olhando o relógio ao meu lado. Meu interior formiga com prazer e quente necessidade não atendida.

Algo toca meus saltos, um dedo que eu percebo. “Você ficou com os sapatos. Boa puta.”

Engulo, mesmo que minha temperatura suba em como ele me chama, mas não com raiva, é pura emoção.

Seu rosto aparece em seguida. Como eu, ele está usando uma máscara preta que cobre metade de seus traços. Mas ela nunca o escondeu de mim. Ela não fez no ano passado e certamente não o faz agora.

Seus músculos tremem, descrevendo o fato de que ele também está completamente nu. Somos naturais como sempre deveríamos ser por anos.

"Sentiu minha falta, minha puta?" Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

Existe um certo poder no anonimato, mesmo que ele saiba quem eu sou e vice-versa. Essa capa me permite dizer coisas e agir sobre coisas que eu nunca faria se as máscaras desaparecessem.

Segurando seus profundos olhos verdes como uma âncora, eu digo. "Eu senti."

Seu queixo bate, mas antes que ele possa pensar demais, eu estendo a mão e pressiono meus lábios nos dele.

Isso é tudo o que preciso.

Apenas um botão e ele é todo meu.

Ele sobe em cima de mim e devora meus lábios, seus dentes mordendo e mordiscando e me deixando louca.

Meu corpo é pequeno e minúsculo contra sua estrutura ampla, mas por algum motivo, parece tão certo.

Tão seguro.

"Você sabe o que vou fazer com você?" Ele raspa contra a minha boca.

"Não," minha voz treme.

"Eu vou foder sua buceta, sua boca e sua bunda, minha puta."

Um tremor de corpo inteiro me atravessa com a promessa. No fato de que ele será o dono de cada centímetro de mim.

Que ele é meu e eu sou dele. Mesmo que seja apenas por esta noite.

"Abra suas pernas." Seu tom autoritário rola sobre a minha pele como um afrodisíaco.

Eu sou muito lenta para obedecer, então ele bate em minhas coxas. Eu

choro quando a umidade reveste o interior das minhas pernas.

Apenas um toque e eu já estou quase pronta.

"Tão molhada, tão pronto, tão minha," ele morde meu lábio, sugando-o pela boca antes de morder minha mandíbula, meu pescoço, o ponto sensível na minha clavícula.

É como se ele estivesse me marcando, garantindo que eu sempre pertencesse a ele. Eu faço.

Eu sempre fui.

"Você é minha puta, não é?" Ele rosna, e eu aceno, incapaz de falar.

Ele não muda de voz para manter o anonimato quase como se quisesse ter certeza de que eu também o conhecia.

Meu único.

Minha linha paralela.

Ele separa minhas pernas, seus dedos cravando na minha carne macia.

"Abra-as como na torcida," ele ordena.

Eu obedeço. Eu nem penso nisso.

Seus lábios voltam a devorar os meus enquanto ele empurra dentro de mim agonizando lentamente.

Coloco a mão no peito dele. "Mais rápido."

Ele ri, o som baixo e sinistro. "Você não sabe o que fazer, eu sei."

"Por favor," eu puxo meus quadris em uma necessidade desesperada de mais.

Fui privada dele por tanto tempo. Eu preciso da minha dose para combater a retirada.

"Diga isso de novo."

"Por favor."

"Por favor, o que?"

"Por favor, me foda."

Ele passa a mão em volta da minha garganta e faz exatamente isso. Ele me fode.

É duro, rápido e sem limites. Ele entra em mim como se não houvesse amanhã. Como esta noite é tudo o que temos.

E está certo.

Este momento é tudo o que temos há muito tempo.

Esse lembrete traz lágrimas aos meus olhos quando a onda me atinge. Eu grito e mordo seu ombro para abafar o som.

É um daqueles lançamentos em que quero chamar o nome dele, o nome verdadeiro e chorar. Eu quero segurá-lo e nunca deixar ir.

Então, lembro que não somos linhas paralelas que pretendem se cruzar, então apenas o mantenho. Eu o mantenho como uma âncora, uma tábua de salvação.

"Porra, você me faz sentir tão bem," ele sussurra no meu ouvido. "E apertada, molhada e fodidamente minha."

Ainda escondida em seu pescoço, tento encontrar seu ritmo. Eu quero que ele se agrade, deixar uma marca nele, como ele sempre deixa em mim.

Quero que ele pense em mim como pensarei nele todas as noites durante o próximo ano, enquanto me toco e imagino que é ele.

Suas costas ficam rígidas e eu agarro seu rosto, nossos olhos se encontrando por um segundo por muito tempo. Eu me apaixono por esses verdes novamente. Eu me apaixono por eles como fiz todos esses anos atrás.

Esses olhos são os únicos que eu já sonhei ou fantasiei.

Meus lábios encontram os dele quando seu orgasmo o atinge. Eu o beijo por isso, dizendo tudo o que nunca direi em palavras.

Eu amo você, Asher.

Eu sinto sua falta.

Eu gostaria de poder estar com você.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent é uma autora best-seller internacional de tudo o que é inimigo do romance de amantes.

A escuridão é seu playground, o suspense é sua melhor amiga, e reviravoltas são a comida do cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que é romântica de alguma forma, então não acabe com suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões, porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou pelos caras pelos quais ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade pacífica no norte da África, sonhando com a próxima ideia de trama ou rindo como uma mente maligna quando essas ideias se reúnem.

Notas

[← 1]
Chefe

[← 2]

Prostituta

[← 3]

Cadela